

Universidade Federal do Sul da Bahia

PLANO ORIENTADOR

Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas

Bahia, Brasil

2014

CONSELHO UNIVERSITÁRIO MATRIZ (*pro tempore*)

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Reitor

Joana Angélica Guimarães

Vice-Reitora

Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Maerbal Bittencourt Marinho

Pró-Reitor de Coordenação Acadêmica

Raimundo José de Araújo Macêdo

Pró-Reitor de Tecnologia de Informação e Comunicação

Rogério Hermida Quintella

Pró-Reitor de Sustentabilidade e Integração Social

Francesco Lanciotti Júnior

Decano do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências de Itabuna

Silvia La Regina

Decana do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências de Porto Seguro

Márcio José Silveira Lima

Decano do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências de Teixeira de Freitas

Hebe Alves

Decana do Centro de Formação em Comunicação e Artes

Ricardo de Araújo Kalid

Decano do Centro de Formação em Ciências, Tecnologias e Inovação

Carlos Caroso Soares

Decano do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais

Asher Kiperstok

Decano do Centro de Formação em Ciências Ambientais

Sebastião Loureiro de Souza e Silva

Decano do Centro de Formação em Saúde

Wagner Miranda Gomes

Representante dos Servidores Técnico-Administrativos

CONSULTORES

Celso Luiz Braga de Castro

Assessoria jurídica
Discussão de conceitos

Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima

Assessoria jurídica
Discussão de conceitos
Elaboração dos documentos

Geraldo Mesquita Júnior

Assessoria jurídica
Organização das minutas do Estatuto

Denise Coutinho

Discussão de conceitos
Elaboração dos documentos
Revisão de texto

Nádia Hage Fialho

Assessoria pedagógica
Discussão de conceitos

Fátima Tavares, Marcio Carvalho, Robson Costa

Robson Magalhães, Tereza Serrano Barbosa

Contribuição aos documentos
Discussão de conceitos

**Ademário Spínola, Célia Faganello, Cristiana Barros Nascimento Costa,
Dirceu Martins, Eduardo Motta, Elias Lins Guimarães, Felipe de Paula,
Florisvalda Silva Santos, Jairnilson Silva Paim, Jorge Antonio Silva Costa,
Kennedy Morais Fernandes, Loussia Felix, Marcelo Embiruçu**

Contribuições diversas a versões preliminares dos documentos

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO	6
EXECUTIVE SUMMARY	10
ANTECEDENTES	14
APRESENTAÇÃO	17
MARCO CONCEITUAL	20
Universidade Popular: Anísio Teixeira	20
Pedagogia da autonomia: Paulo Freire	22
Geografia Nova: Milton Santos	23
Ecologia dos saberes: Boaventura de Sousa Santos	24
Inteligência coletiva: Pierre Lévy	25
Comentários	27
ANÁLISE DE CONTEXTO	30
Contexto local	30
Demanda social	32
Comentários	37
ARQUITETURA CURRICULAR	39
Primeiro Ciclo de Formação	41
Segundo e Terceiro Ciclos de Formação	47
Comentários	49
COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS: ANTECEDENTES E POTENCIAL	52
Conceito de Colégio Universitário em Anísio Teixeira	52
Experiências de Colégios Universitários	53
Rede Anísio Teixeira	55
Integração curricular	56
MODELO PEDAGÓGICO	59
Regime letivo quadrimestral multitempo	61
Tecnologias digitais	62
Práticas pedagógicas	65
Competências socialmente referenciadas	70

MODELO ORGANIZACIONAL E DE GESTÃO	72
Estrutura organizacional	72
Rede digital	74
Estrutura de gestão	75
Unidades universitárias	78
Modelo de sustentabilidade	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
APÊNDICES	85
Carta de Fundação da Universidade Federal do Sul da Bahia	85
Composição da Comissão Interinstitucional de Implantação	87

RESUMO EXECUTIVO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) compreende a educação como tarefa civilizatória e emancipatória primordial, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. A UFSB foi concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A UFSB anuncia sua razão de ser, alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial e material que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação inter-institucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A principal fonte de inspiração deste modelo de universidade é a obra de Anísio Teixeira, educador e filósofo crítico, cujas ideias e ações foram duramente reprimidas pela ditadura militar. Perspectivas e soluções que subsidiam este plano compõem um projeto acadêmico orientado pela interdisciplinaridade e sustentabilidade, em diálogo com estruturas curriculares e práticas pedagógicas características das melhores universidades contemporâneas.

O eixo Político-Pedagógico da UFSB funda-se nos seguintes aspectos:

- arquitetura curricular organizada em Ciclos de Formação, com modularidade progressiva (oferecendo certificações independentes a cada ciclo);
- regime letivo quadrimestral, permitindo flexibilidade para projetos acadêmicos e de formação profissional dos seus estudantes, docentes e técnicos, com otimização de equipamentos, instalações e recursos financeiros;
- pluralismo pedagógico e uso intensivo de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem.

A UFSB terá *campi* nos municípios de Itabuna (sede da Reitoria), Teixeira de Freitas e Porto Seguro. Prevê-se entrada geral e única através de cursos de Primeiro Ciclo, oferecidos em duas modalidades: *Bacharelados Interdisciplinares* (BI) e *Licenciaturas Interdisciplinares* (LI). O Bacharelado Interdisciplinar compreende cursos de graduação plena, com duração mínima de três anos, oferecido em quatro grandes áreas de formação: Ciências, Artes, Humanidades, Saúde. Para superação de importante lacuna no cenário educacional da região e do Estado, a UFSB também ofertará a opção de Licenciatura Interdisciplinar (LI) em

Primeiro Ciclo. Trata-se de curso de formação de docentes para o ensino básico, organizado em grandes áreas ou blocos de conhecimento incluindo suas tecnologias, articulados por uma base cognitiva compartilhada, com estrutura modular, progressiva e flexível.

A UFSB ofertará programas de ensino superior mediado por tecnologias na Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI), atendendo a localidades com mais de 20 000 habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio, e em bairros de baixa renda, assentamentos, aldeias indígenas e *quilombos*. Os Colégios Universitários funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de ensino médio. Cada ponto da Rede contará com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectados a uma rede digital de alta velocidade.

O ingresso na UFSB se dará pelo Enem/SISu, de duas maneiras: (a) diretamente nas quatro opções de BI ou (b) por meio de uma Área Básica de Ingresso (ABI), com posterior opção de conclusão para os BI ou LI. Haverá reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, incorporando recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia, com metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa-renda, conforme a legislação vigente. Nos *campi*, a cota será de 55% e na rede de Colégios Universitários, será de 85%. Além disso, são disponibilizadas vagas supranumerárias, por processo classificatório com base no ENEM, restrito a estudantes que cursaram todo o ensino médio no município participante da Rede Anísio Teixeira e professores do ensino básico, mediante convênios especiais com instituições públicas da área educacional.

Essa etapa da formação geral será oferecida tanto nos *campi* quanto na Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários, capilarizada nos municípios e localidades, cobrindo todo o território de abrangência da Universidade e compreende o *neo-quadrivium*: línguas modernas (minimamente, Português e Inglês), informática instrumental (letramento digital e competências conectivas), pensamento lógico-interpretativo (com uso eficiente de estratégias analíticas e retóricas) e cidadania planetária (consciência ecológico-histórica).

Concluintes da Formação Geral que optarem por graduação mais rápida, com acesso imediato ao mundo do trabalho, podem escolher terminalidade mais curta, na modalidade *Curso Superior Tecnológico* (CST). Nesse caso, à Formação Geral concluída com aproveitamento na Rede Anísio Teixeira ou nos *campi*, o estudante acrescentará, por livre escolha, atividades de ensino-aprendizagem em práticas e estágios de caráter profissionalizante em instituições parceiras, enfatizando noções de empreendedorismo.

Concluintes de BI e LI que desejarem ingressar no Segundo Ciclo, visando à formação em carreiras profissionais, serão avaliados com base no aproveitamento no Primeiro Ciclo. Os cursos de Segundo Ciclo serão ministrados em Centros de Formação Profissional e Acadêmica, situados nos respectivos *campi* da UFSB, com oferta de cursos de graduação profissional, em modalidades reconhecidas pelo MEC, porém com modelos curriculares inovadores.

A reconfiguração dos cursos de Segundo Ciclo implicará repasse de parte de sua carga horária para as etapas de formação específica do Primeiro Ciclo. Em todos os casos, enfatizam-se metodologias ativas em equipes de ensino-aprendizagem, com redução de aulas expositivas, uso de tecnologias digitais, forte ênfase na tutoria, auto-instrução e foco na prática. Alguns cursos de Segundo Ciclo poderão simultaneamente incluir, de modo

parcial ou integral, habilitação à docência, mediante reconhecimento de créditos em estágios, atividades ou práticas docentes, permitindo dupla-titulação em Bacharelado e Licenciatura.

O Terceiro Ciclo na UFSB compreenderá prioritariamente programas de *Mestrado Profissional*, de oferta própria ou conveniada com as instituições parceiras. Serão articulados a programas de estágio ou treinamento em serviço, sob a forma de Residência, complementados com módulos de Metodologia da Pesquisa, com supervisão/orientação de trabalhos de conclusão de curso, abordando problemas concretos da prática da organização, instituição ou rede envolvidas. Pontos da Rede CUNI situados em municípios de maior porte poderão servir como campo de prática para alguns desses programas, aproveitando infraestrutura de EAD implantada e operante, particularmente a Residência Multiprofissional em Políticas Públicas e a Residência Pedagógica.

A gestão institucional e acadêmica da UFSB será fortemente baseada em tecnologias de informação e comunicação (TIC) com recursos de e-governo, além de forte descentralização e flexibilidade. Para tanto, controle institucional aberto e avaliação centralizados são articulados com governança e gestão acadêmica descentralizadas, apoiados em instâncias e estratégias de gestão digital, tendo como foco a qualidade do processo pedagógico.

Para a operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Campus Jorge Amado em Itabuna

- Centro de Formação em Tecnociências & Inovação (CFCTI)
- Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agrárias (CFCTA)
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Itabuna

Campus Sosígenes Costa em Porto Seguro

- Centro de Formação em Artes (CFAr)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Porto Seguro

Campus Teixeira de Freitas

- Centro de Formação em Saúde (CFS)
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Teixeira de Freitas

A UFSB produzirá materiais e tecnologias de ensino-aprendizagem a fim de garantir educação de qualidade em todos os ciclos de formação. Com esse objetivo, *Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)*, tendo *Dispositivos Virtuais de Aprendizagem (DVA)* como instrumentos pedagógicos privilegiados, articulam tecnologias de interface digital (*games, sites, blogs, redes sociais, dispositivos multimídia*) e meios interativos de comunicação, por

meio de redes digitais ligadas em tempo real, superando o ambiente escolar tradicional mediante espaços não-físicos e situações metapresenciais.

Compromissos de Aprendizagem Significativa serão pactuados entre educandos-educadores em cada etapa/módulo dos processos formativos, materializados em um “Compromisso Pedagógico”, com direitos, deveres e responsabilidades. Em todos os cursos, são oferecidas três opções metodológicas ao estudante: presencial (aulas, seminários, oficinas etc.); meta-presencial; aprendizagem auto-programada (Método Keller).

As práticas pedagógicas estruturam-se nos seguintes formatos:

- *Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos (APC)*, ajustados ao contexto e objetivos do curso;
- *Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA)*: grupos de 2 a 3 estudantes de cada ano do curso, atuando em todos os níveis de prática do campo;
- *Estratégias de Aprendizagem Compartilhada (EAC)*, onde os estudantes de cada ano de um curso serão tutores dos colegas do ano anterior;
- *Oficinas de Práticas Orientadas por Evidências (POE)* para supervisão, coordenação e validação de tecnologias baseadas em conhecimento.

A UFSB inicia suas atividades em 2014, oferecendo em Primeiro Ciclo modalidades de BI, nos IHACs e na Rede CUNI. Com pleno funcionamento previsto para 2020, serão oferecidos Certificados de Formação Geral em todos os 48 municípios da Região, 12 Bacharelados Interdisciplinares-BI nas quatro grandes áreas Humanidades, Artes, Ciências, Saúde; cinco Licenciaturas Interdisciplinares-LI (Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias; Matemática, Computação e suas tecnologias; Linguagens e Códigos e suas tecnologias; Artes e suas tecnologias), 15 Cursos Superiores Tecnológicos, (em cotitulação com instituições parceiras: IFBaiano, IFBA, SEBRAE, SESI, SESC, Ceplac), 30 cursos de graduação profissionalizante, 10 Residências, 19 Mestrados e nove Doutorados.

A Universidade Federal do Sul da Bahia será uma instituição federal de educação superior de porte médio. No final do período de implantação previsto, nos dois ciclos de graduação, projeta-se uma oferta de 9 100 vagas no Primeiro Ciclo (7 000 na Rede CUNI e 2 600 na modalidade LI), 1 000 vagas presenciais em Segundo Ciclo, com mais 700 vagas em PG, totalizando aproximadamente 11 000 entradas. Prevê-se um total geral de matrículas de aproximadamente 20 000 estudantes regulares, somando-se todos os níveis de ensino.

Ademais do impacto econômico direto, com a implantação desta Universidade amplia-se a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores do ensino básico, reforçando os programas indutores de melhoria do ensino fundamental e médio na região. Entretanto, para além do desenvolvimento tecnológico imediato, é preciso também identificar demandas específicas relacionadas a propostas de formação referidas não somente ao crescimento econômico regional, mas, sobretudo, ao seu desenvolvimento social e humano.

EXECUTIVE SUMMARY

The Federal University of Southern Bahia (UFSB) understands education as a primary civilizing and emancipatory task, simultaneously forming and transforming the human being. It was conceived to meet the educational requirements of the contemporary world, as well as cultural, social, artistic and economic specificities of the Southern Region of Bahia State, always considering national and planetary values. Animates this University the possibility of recreating the Brazilian public education as a vehicle for social integration and as a promotion factor of the human condition, aspects often undervalued in the prevailing educational model.

The UFSB announces its *raison d'être*, based on solidarity and sharing of knowledge, skills, desires, dilemmas and utopias that, in short, are the intangible and material wealth we call wisdom or spirit of an age. In this perspective, its agenda relies on the following political-institutional principles: academic efficiency, with optimal use of public resources; nonnegotiable commitment to sustainability; expanded access to education as a means for social development in the region; pedagogical flexibility and creativity, with methodological diversity and of training areas; systemic interface with Basic Education; inter-institutional articulation of public higher education in the region and promotion of national and international mobility for its community .

The main source of inspiration of this university is Anísio Teixeira, an educator and critical philosopher whose ideas and initiatives were repressed by the military dictatorship. Perspectives and solutions that support this proposal compose an academic project oriented by interdisciplinarity and sustainability, in dialogue with curriculum structures and pedagogical practices adopted by many prestigious contemporary universities.

The politico-pedagogical platform of UFSB is based on the following aspects:

- curriculum architecture organized in cycles with progressive modularity (providing independent certificates for each cycle);
- quarterly academic system, allowing for flexibility of professional training and academic projects of faculty, staff and students, with optimization of equipment, facilities, personnel and financial resources;
- pedagogical pluralism and intensive use of digital technologies for teaching and learning.

UFSB's campuses are located in the cities of Itabuna, Teixeira de Freitas and Porto Seguro. Admission into the institution will be only through undergraduate courses of two kinds: *Interdisciplinary Bachelor* (BI) and *Interdisciplinary Licentiate* (LI). The Interdisciplinary Bachelor comprises full degree courses, with a minimum duration of three years, offered in four areas of training: Sciences, Arts, Humanities, Health. To overcome important gap in the educational landscape of the region and the state, UFSB also will offer the option of Interdisciplinary Licentiate degrees in the first cycle. This is a training course for teachers for basic education, organized in large areas or blocks of knowledge, articulated by a shared knowledge base, with a modular, progressive and flexible structure.

UFSB will offer higher education mediated by technology in a network of community colleges called Rede Anísio Teixeira de *Colégios Universitários (CUNI)*, deployed in cities with over 20,000 inhabitants and more than 300 graduates of high school programs, as well as in rural settlements, Indian villages, *quilombos* (remnants of runaway slaves) and poor-income neighborhoods of larger towns. These university colleges will preferably operate during night and weekends in available facilities of the state system of secondary education. Each point of the network will feature a suite of tele-education art equipment, connected to a high-speed digital network.

Entry into UFSB First Cycle courses will be made in two ways: a) through general selection directly into the four options of Interdisciplinary Bachelor; b) in General Education with further options of BI or LI undergraduate programs. As defined by federal law, there will be social-racial quotas for students who have graduated from public high schools, with half of the reserved slots for students from poor-income families. The quota will be 55% in the *campi* and 85% in the community college network. Furthermore, supernumerary slots will be available for a local selection, restricted to students who attended high school in municipalities participating in the Anísio Teixeira Network and to lay school teachers, through special agreements with public institutions of the State education sector.

This general education stage will be offered both on campus and in the Anísio Teixeira Network of community colleges, at the level of municipalities and localities, on the entire coverage area of the University. It includes a *neo-quadrivium* approach: modern languages (minimally, Portuguese and English), instrumental knowledge processing (with digital literacy and connectivity skills), logical-interpretative thinking (with efficient use of analytical and rhetorical strategies) and global citizenship (eco-historical consciousness).

Students in need of immediate access to the labor market may choose a shorter graduation in *Technological Degree Courses (CST)*. In addition to general training successfully undertaken in the Anísio Teixeira Network or on campus, the student will perform vocational training activities, emphasizing notions of entrepreneurship, with practices and stages concentrated in specific course programs offered by partner institutions.

BI and LI graduates wishing to enter second cycle courses, aimed at academic or professional careers, will undergo selection processes based on performance in the first cycle. Second Cycle courses will be taught in Centres for Graduate Professional and Academic Training, located on campus. Professional courses, fully accredited by the Ministry of Education, will be offered with innovative curricular models.

Restructuring second cycle courses involves transferring part of their workload for specific training steps at the first cycle. In all cases, emphasis is placed on active methods in teaching-learning teams, with the use of digital technologies, strong emphasis on mentoring, self-instruction and focus in practice. Some second cycle courses may include, in partial or full mode, training in teaching skills through recognition of credits in teaching activities and practices, allowing double-degrees Bachelor/Licentiate.

UFSB third cycle programs primarily consist of Professional Masters, offered in partnership with social institutions and business organizations. These programs will be articulated as in-service training programs, in the form of Residencies redefined more broadly, supplemented with Research Methods modules and supervision/tutoring of theses that address concrete problems of the organization, institution or network involved. CUNI

located in larger municipalities may serve as field of practice for some graduate programs, taking advantage of distance learning infrastructure deployed and made operational, particularly the Multidisciplinary Residency in Public Policy and the Teacher's Residency.

Institutional and academic management of UFSB will be based on information and communication technology (ICT) with e-government resources and strong decentralization and flexibility. To allow this, open institutional control and centralized evaluation will be coordinated with decentralized governance, supported by strategies of e-management, with a main focus on the high quality of the educational process.

For the institutional operation of the diverse, complex offering of courses in cycles, the UFSB structure have three levels of organization, respecting the broad regional coverage of the institution, with the following distribution of academic units:

Jorge Amado Campus (Itabuna)

- Centre for Techno-sciences and Innovation (CFTCI)
- Centre for Agro-sciences and Technology (CFACT)
- Jorge Amado Institute of Humanities, Arts and Sciences (IHAC)
- CUNI Network

Sosígenes Costa Campus (Porto Seguro)

- Centre for Human and Social Sciences (CFCHS)
- Centre of Arts (CFAr)
- Centre for Environmental Sciences (CFCAm)
- Sosígenes Costa Institute of Humanities, Arts and Sciences (IHAC)
- CUNI Network

Paulo Freire Campus (Teixeira de Freitas)

- Centre for Health Sciences (CFCS)
- Paulo Freire Institute of Humanities, Arts and Sciences (IHAC)
- CUNI Network

To ensure quality education at all levels of training, UFSB will develop contents and adopt advanced technologies for teaching and learning. With this objective, *Virtual Learning Environments* (VLE) will be created, with *Virtual Learning Devices* (VLD) as key teaching tools. DVA comprise digital interfaces (games, websites, blogs, social networking, multimedia devices) and interactive media technologies through digital networks connected in real time, overcoming the traditional school environment through non-physical spaces and meta-presence situations.

Significant Learning Commitments will be agreed upon between students and teachers in each step/module of training processes, formatted as a "learning contract" with rights, duties and responsibilities. In all relevant courses, three methodological choices will be offered to the student: in-presence (classes, seminars, workshops etc.); meta-presence and self-programmed learning (Keller Method).

Pedagogical practices will be structured by the following formats:

- *Concrete Problem-Based Learning* (cPBL), adjusted to the context and objectives of the course;

- *Team Active Learning (TAL)*: groups 2-3 students in each year of the course, working at all levels of the practice field;
- *Shared Learning Strategies (SLS)*, where students from each class of a course are Peer Tutors of students in less-advanced cohorts;
- *Practice-Oriented Evidence (POE) Workshops* for supervision, coordination and validation of knowledge-based technologies.

The new university starts its activities in 2014, offering first-cycle BI options in the Institutes of Humanities, Arts and Sciences (IHACs) and at the Anísio Teixeira Network of Community Colleges (CUNI Network). With the full implementation of the new university planned for 2020, General Education Certificates will be offered in all 48 counties of the Region, 12 Interdisciplinary Bachelor in four areas of knowledge (Arts, Sciences, Humanities, Health), five Interdisciplinary Licentiate degrees (Natural Sciences; Human and Social Sciences; Mathematics, Computing and Technology; Languages and Codes; Arts), 15 university technological courses (in cooperation with partner institutions: IFBaiano, IFBA, SEBRAE, SENAI, SESC, Ceplac), 30 vocational graduate courses, 10 residencies, 19 masters and nine PhD programs.

The Federal University of Southern Bahia will be a midrange federal institution of higher education. At the end of the envisaged implementation period, in both cycles of graduation, it will offer 9,100 slots in the First Cycle (7,000 in the CUNI Network), 1,000 slots in Second Cycle, with over 700 slots in Post-graduate totaling almost 11,000 entries. An overall total enrollment of almost 20,000 regular students is expected, considering all levels of education.

Besides the direct economic impact, the new University will not only expand the offer of public slots at higher education levels of training in the hinterland of Bahia. In parallel and in line with improvement of relevant basic education indicators, it will promote extension programs designed to increase the quality of elementary and secondary education. Nevertheless, beyond immediate scientific and technological development, specific demands related to training proposals will be referred not only to economic growth, but above all for equitable social and human development of the region.

ANTECEDENTES

Em 8 de maio de 2013, o Senado Federal aprovou o Projeto de Lei 12/2013, incorporando o PL 2207/2011, que propunha o estabelecimento de uma nova instituição federal de ensino superior na Região Sul do Estado da Bahia. Em 5 de Junho, a Presidenta Dilma Rousseff sancionou-o como Lei 12.818/2013, criando a UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, com Reitoria em Itabuna e *campi* em Teixeira de Freitas e Porto Seguro.

A Comissão de Implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB¹ foi designada pelo Ministro da Educação, através da Portaria SESu/MEC no. 108/2012, de 26/06/2012. Ampliada por representantes das instituições parceiras e consultores voluntários *ad hoc*, cumpriu sua finalidade numa sequência de reuniões de trabalho, realizadas na Universidade Federal da Bahia, instituição tutora.²

Cinco versões preliminares deste documento foram sucessivamente elaboradas com base em dados parciais e informações preliminares sobre contexto e demanda. As distintas minutas incorporaram contribuições coletadas numa série de audiências públicas realizadas nas sedes municipais onde se prevê a implantação dos *campi* da nova universidade:

1. Itabuna (em 10/11/2011),
2. Itabuna (em 23/03/2012),
3. Porto Seguro (em 11/11/2011),
4. Teixeira de Freitas (em 11/11/2011),
5. Teixeira de Freitas (em 24/04/2012).

1 A Lei 12.808/2013 estabelece a sigla *Ufesba* como designativo oficial da nova Universidade. Originalmente, esta sigla foi usada num projeto legislativo apresentado à Câmara Federal em 2005, propondo uma “Universidade Federal do Extremo Sul da Bahia”, com sede em Porto Seguro. Esse e outros projetos indicativos de criação de universidades federais foram arquivados pois constitucionalmente a criação de órgão federal é prerrogativa do Executivo. Entretanto, no processo de elaboração do projeto de lei pelo MEC, a sigla *Ufesba* foi inadvertidamente mantida, mesmo depois da definição de que a sede da Universidade seria no município de Itabuna que, geograficamente, não se encontra no território do Extremo Sul. Em função dessa inadequação, a Comissão de Implantação propôs modificar a sigla designativa da instituição em todo o seu material de divulgação, mantendo-a exclusivamente em documentos oficiais, onde couber no cumprimento da Lei. Duas alternativas (*Ufsba* e *UFSB*) foram inicialmente propostas e divulgadas no site provisório da nova instituição. Em resposta, leitores se queixaram da ausência da sigla oficial na enquete realizada e alguns comentários chamaram a atenção para mais uma sigla – *Ufsulba*, que teria sido usada em propostas iniciais sobre o tema. Reforçando o compromisso com a transparência e a governança participativa, essa questão foi então submetida a uma Consulta Pública, mediante enquete eletrônica no site institucional, obtendo-se o seguinte resultado: *Ufsulba*: 5%; *Ufesba*: 8%; *Ufsba*: 44%; *UFSB*: 45%. Além de todas essas nomenclaturas, no dia 30/12/2013, o Diário Oficial da União publicou os códigos de vagas para a Universidade Federal do Sul da Bahia com a sigla *Unifesba*. Para reduzir a confusão terminológica e facilitar a comunicação social, respeitando a manifestação da comunidade, o Consuni aprovou o acrônimo *UFSB* como sigla da nova instituição.

2 As datas das reuniões da Comissão de Implantação: 15/8/2012; 22/8/2012; 5/9/2012; 10/9/2012; 26/9/2012; 31/9/2012, 17/10/2012, 15/12/2012, 9/01/2013; 5/3/2013; 20/3/2013.

Além disso, incluíram indicações e sugestões colhidas em reuniões de apresentação da proposta às instituições de educação superior atuantes na Região e às secretarias estaduais de governo (respectivamente em 1/08/2012 e 6/08/2012).

A primeira versão completa do Plano Orientador da UFSB foi divulgada em 17/12/2012 e incluiu subsídios coletados numa série de atividades de apresentação e discussão da proposta junto às instituições acadêmicas que atuam na Região:

- I Seminário de Planejamento Acadêmico, realizado na Uesc em 20-21 de setembro de 2012.
- Apresentações e debates no Campus Uruçuca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (em 21/09/2012).
- Apresentações e debates no Campus Ilhéus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (em 22/09/2012).
- II Seminário de Planejamento Acadêmico, realizado no Campus Teixeira de Freitas da Uneb, em 23/10/2012.
- Apresentações e debates em unidades da rede estadual de ensino médio nos municípios de Itanhém, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Caravelas, Prado, Alcobaça e Itamaraju, entre 24 e 27/10/2012.
- III Seminário de Planejamento Acadêmico, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia de Porto Seguro em 01/11/2012.

Ademais, esse documento incorporou contribuições resultantes da apresentação da proposta aos Prefeitos recém-eleitos da Região Sul, em três reuniões públicas:

- 19/2/2013 – Itabuna, com Prefeitos do Território Litoral Sul;
- 28/02/2013 – Teixeira de Freitas, com Prefeitos do Território Extremo Sul;
- 2/3/2013 – Porto Seguro, com Prefeitos do Território Costa do Descobrimento.

Até 10/05/2013, essa minuta esteve aberta para Consulta Pública junto às comunidades acadêmicas das instituições parceiras, às organizações sociais e entidades representativas da sociedade civil, às administrações municipais da Região Sul da Bahia, bem como aos órgãos e Secretarias do Governo Estadual e organismos do Governo Federal que vêm apoiando o processo de implantação da Universidade.

Após a nomeação *pro tempore*, pelo Ministro da Educação, dos cargos de Reitor e Vice-Reitora, em 28 de junho de 2013 (Portaria Ministerial no. 571), a equipe dirigente inicial foi designada e nomeada, sendo empossada como Conselho Universitário Matriz em 20 de agosto de 2013, na sede provisória da Reitoria, na Vila de Ferradas, Município de Itabuna. Nessa data, aprovou-se por unanimidade a Carta de Fundação da Universidade Federal do Sul da Bahia, documento-base filosófico e conceitual deste Plano Orientador, nele incluído como Apêndice.

A presente versão foi elaborada pelo Conselho Universitário Matriz, a partir das minutas anteriores, acima citadas, com a colaboração de consultores e assessores *ad hoc*. Foi discutida, revisada e enriquecida numa série de Seminários/Oficinas de Trabalho realizadas com a participação de convidados, docentes e servidores de outras IFES que se propuseram a contribuir para a implantação da UFSB. Segue a lista e datas desses eventos:

- I Seminário-ficina de Planejamento Acadêmico da UFSB: Projeto Pedagógico e Institucional. Data: 28/Outubro a 1o/Novembro 2013; Local: Centro de Cultura e de Eventos do Descobrimento (km 11, rodovia Porto Seguro-Eunápolis).
- II Seminário-ficina de Planejamento Acadêmico de UFSB: Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares. Data: 4 a 6/Dezembro 2013; Local: Hotel da Barra, Salvador, Bahia.
- III Seminário-ficina de Planejamento Acadêmico de UFSB: Colégios Universitários. Data: 21 a 23/Janeiro 2014; Local: Reitoria da UFSB (Campus Jorge Amado/ Ferradas, km. 10 rodovia Itabuna-Ibicaraí) e CEPEC (Centro de Pesquisas do Cacau)/Ceplac (Km. 6 – Rodovia Itabuna-Ilhéus), Bahia.

Finalmente, o texto do Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia, documento de planejamento institucional e político-pedagógico aqui apresentado, foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Universitário, em Reunião Plenária de 14 de fevereiro de 2014.

APRESENTAÇÃO

O desafio de interiorizar a educação superior pública na conjuntura brasileira atual, enfrentado apenas recentemente mediante planos governamentais de expansão e ampliação da cobertura (como o REUNI), tem encontrado inúmeros obstáculos. Dentre esses – identificados a partir da experiência de vários membros da nossa comissão de implantação que protagonizaram processos de interiorização da educação superior –, destacamos:

- Dificuldade de fixação de quadros docentes, resultante de problemas de acesso, alimentação, moradia e outros déficits de qualidade de vida no campus interiorizado;
- Problemas na implantação de infraestrutura, com atrasos e defeitos na construção de prédios e instalações;
- Condições precárias de funcionamento, sobretudo em situações de grande distância geográfica dos *campi*;
- Modelos de gestão inadequados para a operação institucional descentralizada;
- Cobertura territorial limitada, concentrando recursos em subcentros regionais e aprofundando o isolamento dos pequenos municípios e localidades remotas;
- Regimes curriculares convencionais, em cursos distanciados das especificidades e demandas locais;

Decorrentes desses problemas, grandes dificuldades como transporte deficiente, falta de recursos didáticos, poucas alternativas de moradia e de alimentação comprometem o funcionamento de um campus interiorizado. A conjunção desses obstáculos termina provocando evasão de professores, servidores e estudantes de alguns *campi*. Portanto, o desenvolvimento de políticas de permanência tem sido essencial em diversas realidades de interiorização.

Ademais, a experiência de implantar educação superior de qualidade em contextos interiorizados termina provocando um inadvertido efeito paradoxal: reduzida integração de jovens da Região de abrangência das instituições universitárias situadas fora das regiões metropolitanas. De fato, nos cursos de maior procura, como Medicina, Direito e Engenharias, muitas vezes as turmas são constituídas quase exclusivamente por estudantes provenientes de fora do território que abriga a Universidade interiorizada.

Para enfrentamento e superação desses desafios, dificuldades e obstáculos no projeto da nova Universidade, buscou-se conceber e formular um esquema tripartite: referencial teórico-metodológico, matriz político-pedagógica e modelo acadêmico-institucional.

Articulando referências conceituais diversas (Anísio Teixeira, Paulo Freire, Milton Santos, Boaventura de Sousa Santos, Pierre Lévy, Enrique Leff, Alain Coulon), o modelo teórico-metodológico proposto, baseia-se numa concepção ampla da instituição universitária

efetivamente comprometida com a emancipação do sujeito, com a responsabilidade ambiental e com as transformações sustentadas da sociedade.

A matriz político-pedagógica deste Plano Orientador valoriza autonomia e protagonismo dos estudantes, ao radicalizar o regime de ciclos e percursos formativos gerados a partir dos Bacharelados Interdisciplinares, modelo já testado na UFABC, na UFBA e em outras universidades públicas brasileiras. Nesse sentido, funda-se em três aspectos: primeiro, um regime curricular quadrimestral, propiciando otimização de infraestrutura e de recursos pedagógicos; segundo, uma arquitetura curricular organizada em ciclos de formação, com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo; terceiro, em complemento, uma combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de recursos tecnológicos.

A fim de concretizar esse conjunto de concepções, princípios e valores numa proposta orgânica e articulada às demandas sociais e aos contextos de desenvolvimento nacional e regional, o modelo acadêmico-institucional da UFSB tem como base as seguintes soluções:

- Regime letivo quadrimestral;
- Ampla cobertura territorial;
- Estrutura organizacional em rede;
- Gestão acadêmica descentralizada;
- Governança digital;
- Integração com a rede de ensino médio da Região.

As soluções que compõem essa configuração institucional justificam-se pela oportunidade de contemplar os seguintes princípios:

- **eficiência** – no sentido de uso otimizado de recursos públicos, como potencial de mais vagas em relação a docentes e também de instalações e equipamentos disponíveis;
- **sustentabilidade** – compromisso de proteção da biodiversidade e promoção de consciência ecossocial, com mobilização social e cidadania ativa, incorporado ao próprio processo de formação;
- **impacto social** – ampliação do acesso à educação superior, com integração social, incluindo e destacando políticas de promoção de permanência e fomento ao sucesso na formação;
- **ressonância regional** – maior cobertura geopolítica e rapidez de resposta na formação de graduados e pós-graduados, visando provocar efetivo impacto nos processos de desenvolvimento econômico, social e humano da Região;
- **pluralidade pedagógica e flexibilidade** – no duplo sentido da diversidade metodológica e de áreas de formação, implicando oferta de cursos necessários ao desenvolvimento da Região (engenharias, tecnologias industriais, artes, humanidades, saúde);
- **interface sistêmica** com a Educação Básica – ao fomentar formação interdisciplinar e flexível de quadros docentes para os níveis médio, fundamental e infantil de ensino.
- **articulação inter-institucional** – na medida em que várias instituições públicas ofertam cursos superiores na Região, todo o planejamento institucional e acadêmico tem sido realizado em estreita articulação e ampla consulta com a Secretaria Estadual de Educação e as demais instituições, assim evitando-se duplicação, redundância ou desperdício de recursos públicos.

- **humanismo** – na medida em que as atividades de ensino, pesquisa e extensão consideram o ser humano em todas as suas dimensões (afetiva, cognitiva, espiritual, econômica, social, ambiental), procurando formar pessoas atuantes e cientes do seu papel enquanto cidadãos, produtores de bens e serviços, consumidores conscientes, partícipes da sociedade e da natureza.

Constantes da Carta de Fundação (anexa), tais princípios são condensados numa matriz de valores composta por quatro vetores que fundamentam a missão institucional da nova UFSB:

- integração social;
- eficiência acadêmica;
- compromisso com a Educação Básica;
- promoção do desenvolvimento regional.

Enfim, este documento orientador do processo de implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia tem como base uma concepção de universidade como instituição social destinada à formação de sujeitos críticos, conscientes, emancipados e participativos, bem como à criação, produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e artísticos.

O presente documento apresenta diretrizes, conceitos, matrizes, modelos, estratégias e encaminhamentos que conformam o Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia. Tem o exclusivo propósito de fomentar um processo de amadurecimento e consolidação de uma proposta de modelo curricular e estrutura institucional para esta Universidade. Com esse espírito, na primeira parte, discutimos de modo amplo e objetivo o referencial teórico-metodológico da proposta.

Na segunda parte, apresentamos o contexto local da Região Sul do Estado da Bahia, destacando dados demográficos, socioeconômicos e indicadores educacionais relevantes. Em terceiro lugar, delineamos a base acadêmica deste Plano, baseada numa arquitetura curricular modular, em regime de ciclos, buscando maior eficiência em termos de melhor desempenho das pessoas e de eficiente aplicação de recursos institucionais. Em seguimento, apresentamos a principal inovação institucional, os Colégios Universitários (CUNI), destacando seu papel como dispositivo estratégico nas políticas de integração social e territorial da Universidade.

Na quarta parte do documento, apresentamos os elementos fundamentais da matriz político-pedagógica, ressaltando o modelo formativo progressivo, com foco em pedagogias ativas, além da proposição de um regime letivo destinado à otimização de recursos, instalações e equipamentos. Em continuidade, na parte conclusiva do documento, expomos o desenho institucional, com base numa estrutura organizacional leve, operada por sistemas de governança digital. Como se verá no detalhamento deste Plano, investe-se na possibilidade concreta de criar uma instituição de conhecimento capaz de, reafirmando a vocação universalista e civilizatória da universidade moderna, atender às especificidades sociais e econômicas e às demandas de formação de quadros profissionais e tecnológicos para o desenvolvimento da Região Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia.

MARCO CONCEITUAL

No mundo ocidental, a instituição chamada Universidade tem sido historicamente fundada nos marcos da autonomia acadêmica plena, tal como incorporada na formulação originalmente kantiana estabelecida em *O Conflito das Faculdades*.³ Entretanto, desde meados do Século XX, organizações de educação superior e de produção de conhecimento, definidas como instituições universitárias, particularmente aquelas de natureza pública, cada vez mais têm assumido sua responsabilidade política, submetendo-se a distintas modalidades de controle social e fomentando transformações profundas na sociedade, no sentido da sustentabilidade e da equidade. Para retomar a problemática da Universidade, considerando o processo de globalização, o espaço-tempo comprimido e unificado e a crescente diversidade do mundo, propostas de renovação profunda da educação superior como o projeto da UFSB necessitam de sólidas e consistentes teorias críticas da sociedade e da cultura, centrais para repensar sua base conceitual e referências epistemológicas e pedagógicas.

Nessa perspectiva, o projeto institucional e político-pedagógico desta Universidade está alicerçado nos seguintes marcos teóricos:

- *Universidade Popular* de Anísio Teixeira.
- *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire.
- *Geografia Nova* de Milton Santos.
- *Ecologia dos Saberes* de Boaventura de Sousa Santos.
- *Inteligência Coletiva* de Pierre Lévy.

Universidade Popular: Anísio Teixeira

O educador baiano Anísio Teixeira [1900-1971] foi uma das mais fecundas fontes do pensamento progressista na educação brasileira. A partir da perspectiva filosófica do pragmatismo deweyano, Anísio Teixeira sintetiza elementos de definição conceitual importantes para sua proposta, revolucionária e pragmática, de Universidade Popular.⁴ Em vários livros, ao analisar os dilemas cruciais da Universidade ao longo da sua história, antecipou o que Boaventura Santos⁵ veio a chamar de crise de identidade da instituição universitária: formar profissionais ou promover ciência & cultura? Educar cidadãos ou credenciar profissionais?

3 Cf. a brilhante análise de Jacques Derrida em *O olho da universidade*. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

4 Cf. TEIXEIRA, Anísio. *O ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1968.

5 SOUSA-SANTOS, Boaventura. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

Além de importante teórico da filosofia da educação e competente gestor acadêmico, Anísio foi um inegável líder institucional, defensor da educação como instrumento de integração social e emancipação política. Ele acreditava verdadeiramente na Universidade como indutora de desenvolvimento humano, econômico e tecnológico. Como projeto político, o referencial pedagógico anisiano defende uma revolução democrática, pacífica e sustentável, viabilizada pela universalização da educação nos níveis iniciais – como condição de emancipação política e equidade social – e pela ampla oportunidade de acesso à formação universitária – determinante do desenvolvimento humano e econômico das nações.

A concepção de Universidade Popular como instrumento de promoção da Educação Democrática no ensino superior foi desenvolvida por Anísio, no final da década de 1940. Com essa concepção, ele buscava enfrentar os dilemas de popularizar sem vulgarizar, pagar a dívida social da educação brasileira sem destruir o sonho de uma universidade competente e criativa. Para Anísio, a solução para o dilema da massificação com qualidade encontra-se no uso intensivo das tecnologias educacionais mais atualizadas. Para a gestão desses processos pedagógicos renovados pela tecnologia, será necessário um perfil de docente totalmente distinto do que ainda predomina na universidade brasileira. A clareza com que explicita sua convicção antecipatória da importância das tecnologias de informação e comunicação é deveras impressionante como perspectiva visionária. Em suas próprias palavras:

os novos recursos tecnológicos e os meios audiovisuais irão transformar o mestre no estimulador e assessor do estudante, cuja atividade de aprendizagem deve guiar, orientando-o em meio às dificuldades da aquisição das estruturas e modos de pensar fundamentais da cultura contemporânea de base científica em seus aspectos físicos e humanos.⁶

Assim, como será exposto adiante, o projeto da UFSB inspira-se em reflexões, conceitos e iniciativas de construção institucional, desenvolvidos e aplicados pioneiramente por Anísio Teixeira, em duas oportunidades históricas: em 1934-1935, na criação da Universidade do Distrito Federal (UDF) e em 1961-1965, especialmente, no projeto da Universidade de Brasília (UnB). O projeto original da UnB, tal como concebido por Anísio, previa oferecer apenas cursos profissionalizantes e doutorados no campus central. A concepção dos colégios universitários, elemento central do conceito anisiano de Universidade Popular, destinava-se à necessária ampliação do acesso à educação superior a grupos sociais historicamente dela excluídos.

Esse projeto foi criticado por muitos como elitista e contraditório. Nessa crítica, omite-se o fato de que, na proposta de Anísio, a captação de estudantes para o que se chamava de ciclo básico seria realizada por meio de uma rede de colégios universitários articulada ao sistema de ensino secundário de todo o Distrito Federal. A principal discordância entre os elaboradores do plano orientador da UnB, portanto, situava-se neste ponto: Anísio defendia uma universidade aberta e integrada ao sistema geral de educação pública e o projeto de Darcy Ribeiro, afinal vencedor, concebia uma universidade autocontida, com

⁶ TEIXEIRA, Anísio. Mestres de amanhã. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v. 40, n. 92, out./dez. 1963, p. 19.

quase todas as atividades concentradas num campus de recorte quase convencional, não por acaso chamado de “cidade universitária”.⁷

Pedagogia da autonomia: Paulo Freire

A Pedagogia da Autonomia resulta da convergência de distintas fontes teóricas, a partir de concepções do processo pedagógico como prática ativa de ensino-aprendizagem, oriundas principalmente da escola filosófica do pragmatismo. Em sua versão politicamente mais articulada, formulada na segunda metade do Século XX por Paulo Freire, já sob forte influência da fenomenologia, essa abordagem compreende uma perspectiva contextual aplicada à alfabetização e níveis fundamentais de educação.

O pensamento de Paulo Freire⁸ parte do princípio de que, nas sociedades modernas, a educação assume duas funções sociais antagônicas e contraditórias: educação para a libertação ou para a domesticação. Esse entendimento resulta de outros dualismos que fundamentam a perspectiva freireana da educação popular, como sabedoria popular versus conhecimento científico ou estado versus sociedade civil. Distanciando-se da filosofia pragmatista, Freire valoriza o conceito e a prática do diálogo e reflexão como mediação para atenuar esse dualismo, em direção a uma reconciliação ou síntese.

A partir da década de 1980, a ênfase do pensamento freireano transfere-se para as pedagogias participativas ou ativas como metodologia dialética de ação e reflexão – em outras palavras, uma *práxis* visando à transformação do sujeito humano. Trata-se de uma reflexão crítica sobre a relação entre educadores e educandos como sujeitos autônomos e corresponsáveis. Freire enfatiza práticas pedagógicas orientadas por uma postura política de humanismo crítico e de ética universalista, com o objetivo de desenvolver autonomia, competência e capacidade crítica num contexto de valorização da cultura.⁹

Nesse foco, educação não significa mero conjunto de atos de transmissão de conhecimentos, mas sim criação de oportunidades para a construção coletiva de saberes. Ensinar-aprender conforma um processo socialmente construído de práticas de formação, nas quais o educando se torna sujeito de seu conhecimento e, em ações mediadas pelo educador, ambas as partes aprendem. Mas a autonomia plena não faz do espaço pedagógico um lugar de permissividade; pelo contrário, no registro da autonomia o professor orienta e coordena atividades, criando condições para a prática educativa se efetivar, estimulando em seus estudantes responsabilidade e consciência crítica.

Não obstante o potencial do seu vigoroso pensamento político, pouco se pode encontrar na literatura especializada em relação à aplicabilidade da criativa metodologia pedagógica de Freire à Educação Superior. Apesar disso, a proposição de educação para adultos de Paulo Freire traz uma contribuição implícita de grande potencial para os objetivos da UFSB. Neste caso, deve-se observar, nos modelos pedagógicos propostos e desenvolvidos, uma

7 RIBEIRO, Darcy. *UnB invenção e descaminho*. Rio de Janeiro: Avenir, 1978.

8 Sintetizado em duas obras principais: FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967; FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

9 Essa inflexão culmina com a obra da maturidade: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

preocupação radical com a autonomia dos sujeitos num processo educativo contextualizado.

Quando se propõe uso intensivo de pedagogias ativas na UFSB, a partir de um currículo baseado em demandas locais, no perfil do educando e na avaliação por competências, de certo modo aproxima-se da proposta freireana original, atualizando-a ao contexto contemporâneo da Região Sul da Bahia. Nesse caso, será imprescindível uma cuidadosa revisão no que se refere aos desenvolvimentos tecnológicos e contextuais mais recentes na cultura contemporânea em geral e no campo da Educação Superior em particular.

Geografia Nova: Milton Santos

A complexidade da sociedade contemporânea, resultante da emergência de novos macroprocessos e microprocessos sociais, políticos e econômicos, analisados criticamente pelo eminente pensador e geógrafo Milton Santos,¹⁰ tem produzido efeitos estruturais que repercutem sobre a instituição universitária.

Por um lado, a aceleração do processo histórico e a compressão do espaço-tempo produz o “universalismo empírico” e paradoxalmente fomenta sociodiversidade em escala inédita na história humana. Nessa conjuntura atual de mundialização, multiculturalismo, aquecimento global, realidade virtual, movimentos sociais expandidos e democracia em tempo real, não cabe sustentar a ideia de Universidade como torre de marfim.

Por outro lado, a conjuntura conceitual da sociedade do conhecimento implica uma relação dialética entre distintos elementos e processos estruturantes da conjuntura conceitual contemporânea ou, nos seus termos, da ideologia do mundo moderno. Primeiro, a emergência de um novo espaço-tempo, mediada pelo aperfeiçoamento e disponibilização dos meios de transporte; segundo, nesse caso mediada pela ampliação da telemática, estabelece-se uma hiperconectividade individual e institucional inédita na história humana; terceiro, para dar conta da complexidade crescente da sociedade contemporânea, surgem condições de possibilidade para a hegemonia de um pensamento complexo, em lugar do referencial cartesiano binário, redutor da realidade.

A problemática da universidade é tratada no pensamento miltoniano na perspectiva de um multiculturalismo politicamente dominado e de uma matriz acadêmica instrumental. O capitalismo industrial reconfigurou a Universidade como potente instrumento de desenvolvimento do conhecimento disciplinar, gerador de soluções tecnológicas para as demandas da produção econômica industrial, elaborado a partir de uma conformação nitidamente fragmentadora e especializada. Na atualidade, isso resulta em submissão aos papéis impostos pela velocidade de mudança cada vez mais rápida da sociedade contemporânea, particularmente a massificação e globalização dos bens tecnológicos e culturais. Nesse cenário, por desígnio histórico, a instituição universitária ocupa um lugar estratégico no sentido de rever o passado, realizar o presente e imaginar o futuro na sociedade multicultural contemporânea.

10 Principalmente em: SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: Hucitec-EDUSP, 1978 e SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.

O projeto político emancipatório de inspiração miltoniana, assumido com entusiasmo na proposta da UFSB, permite superar três características da universidade brasileira: romper com a tradição cartorial herdada da universidade lusitana colonial, desconstruir a herança eurocêntrica da elite nacional e reparar as sequelas da reforma universitária imposta pelo regime militar em 1968. De fato, para Milton Santos,¹¹ os modelos autoritários, etnocêntricos e burocráticos herdados pela universidade brasileira decorrem de uma postura colonizada da intelectualidade nacional aliada das elites que dominam o país.

Não obstante, com a expansão recente de universidades públicas, jovens anteriormente excluídos dos estudos superiores têm reproduzido, acriticamente, valores e comportamentos mimetizados das elites: modos autoritários de relações, padrões estéticos burgueses, tradições estabelecidas pela indústria cultural para a classe média, como as cerimônias de "trote para calouros" e solenidades de formatura copiadas acriticamente de novelas e revistas de variedades etc.

Para ultrapassar as crises de identidade da universidade pública brasileira, com base no referencial radicalmente político legado por Milton Santos, podemos resumir esse desafio, talvez o mais importante de sua história, numa cadeia de impasses: como fazê-la politicamente responsável, socialmente inclusiva e, ao mesmo tempo, reafirmar a excelência acadêmica que a define como instituição plena de autonomia e criatividade? Como fomentar eficiência e economicidade pertinentes à gestão pública e, ao fazê-lo, inculcar valores pertinentes ao contexto contemporâneo mutante e globalizado?

Ecologia dos saberes: Boaventura de Sousa Santos

Neste mundo globalizado, o controle da informação e o domínio do conhecimento tornam-se elementos imprescindíveis para sustentar qualquer projeto político orientado para um desenvolvimento equânime e sustentável. Nessa perspectiva, é preciso interpretar criticamente, no sentido de transformá-los, contradições, conflitos e potencialidades, inscritos num mundo cada vez mais interconectado, pois integra tanto o plano global quanto o local numa mesma estrutura de dominação.

Boaventura de Sousa Santos defende uma Epistemologia do Sul, contraposta às matrizes eurocêntricas do pensamento ocidental hegemônico nas sociedades oriundas do colonialismo e marcadas pelo imperialismo. Tal abordagem considera distintos planos de ocorrência de fenômenos sociais e econômicos no espaço político, na busca de uma "outra globalização". Assim, parece pertinente considerar que as sociedades contemporâneas cada vez mais se definem por sociodiversidade, etno-diversidade e epistemo-diversidade, ou, como prefere Sousa-Santos, democracia, multiculturalismo e interdisciplinaridade. Trata-se do que o próprio Boaventura designa como "ecologia dos saberes", conformada pelas ecologias "da transescala" e "das temporalidades", que juntamente com as ecologias "dos saberes", "do reconhecimento" e "da produtividade" compõem a sua "sociologia das ausências".¹²

11 Em: LEITE, Maria Angela (Org.). *Encontros: Milton Santos*. São Paulo: Azougue, 2007.

12 Cf. principalmente a coletânea *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

A ação política pode criar espaços institucionais que facilitam e incentivam a ocorrência e penetração da ecologia dos saberes. Por essa via, atuam alguns dos processos de promoção da cidadania ativa e crítica tão importantes na dinâmica social das sociedades contemporâneas. Trata-se de um movimento generalizado de busca e afirmação da democracia cognitiva, pois a injustiça social contém no seu âmago uma injustiça cognitiva.

Esse movimento ocorre em escala global; os países periféricos, ricos em saberes não científicos, mas pobres em conhecimento científico, sofrem os efeitos de estratégias econômicas que, subsidiadoras de políticas fiscais multilaterais, destroem formas de produção e de sociabilidade de comunidades indígenas e camponesas, bem como seu meio ambiente. De modo análogo, isso afeta também os países centrais, onde os impactos negativos ambientais e sociais do desenvolvimento científico começam a entrar nos debates no espaço público, forçando o conhecimento científico a confrontar-se com outros conhecimentos, leigos, filosóficos, de senso comum e mesmo religiosos.

Ao propor uma “epistemologia dos conhecimentos ausentes” para introduzir uma análise crítica da noção de transição epistemológica, Boaventura apresenta um marco referencial de grande potencial para um projeto renovado de Universidade.¹³ No âmbito universitário, a ecologia de saberes pode produzir um movimento de revolução epistemológica, sendo assim considerada uma forma de extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade.

A ecologia de saberes, metodologicamente, significa um aprofundamento do conceito de pesquisa-ação. Acarreta vasta gama de ações de valorização, tanto do conhecimento científico quanto de conhecimentos práticos, considerados úteis, cuja partilha por pesquisadores, estudantes e grupos de cidadãos serve de base à criação de comunidades epistêmicas mais amplas que convertem a Universidade num espaço público de compartilhamento e produção de conhecimentos, no qual cidadãos e grupos sociais podem intervir fora de uma posição subordinada exclusivamente como aprendizes. Compreende, enfim, a promoção de diálogos entre saberes científicos ou humanísticos, que a universidade produz, e saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, das favelas, provindos de culturas não ocidentais (indígenas, de origem africana, oriental etc.) que circulem na sociedade e igualmente a compõem.

Inteligência coletiva: Pierre Lévy

O advento da rede mundial de computadores e, posteriormente, sua utilização como meio para educação à distância, fez com que surgissem práticas e teorias ligadas ao aprendizado em rede, propiciando formas efetivas de ensino mediado por tecnologias. Para se pensar novas relações com os saberes, uma parte representativa dos educadores que atuam nessa vertente adotou conceitos criados, apropriados e disseminados por Pierre Lévy, pensador canadense estudioso da Cibercultura e da Inteligência Coletiva.¹⁴

13 Cf. SOUSA-SANTOS, Boaventura de; ALMEIDA-FILHO, Naomar. *A Universidade no Século XXI - Para uma Universidade Nova*. Coimbra: Almedina, 2008.

14 A obra de Lévy encontra-se disponível na web. Ver principalmente: <<http://pt.scribd.com/doc/11036046/Cibercultura-Pierre-Levy>> e <<http://pt.scribd.com/doc/48246692/Pierre-Levy-Inteligencia-Colectiva-Por-una-antropologia-del-ciberespacio>>.

Este autor propõe que o conceito de inteligência coletiva configura um ecossistema de quatro dimensões: material, técnico, cultural, social. A base concreta, física, material constitui condições de possibilidade do mundo contemporâneo, onde cidades, ruas, veículos, meios de comunicação, configuram limites e ambientes da inteligência coletiva. O ecossistema material é a base do capital técnico que, por sua vez, propicia a condição do capital social que retorna sobre aquele, modificando-o. Os novos meios de comunicação (internet, redes sociais etc.) fomentam o capital social, ao permitir estabelecer relações interpessoais virtuais que, eventualmente, terminam em encontros presenciais, ambos, contudo, reais. Oferecem condições, também, ao desenvolvimento do capital cultural, já que nunca houve tanta informação ou conhecimento quanto o atualmente disponível nas redes. O capital técnico oferece, portanto, a base para o desenvolvimento do capital cultural no mundo contemporâneo.

Nessa perspectiva, a inteligência coletiva não é um tema puramente cognitivo e sim político e social, pois só pode existir desenvolvimento da inteligência coletiva se houver cooperação competitiva ou competição cooperativa. Nesse caso, dois aspectos atuam ao mesmo tempo: a liberdade – geradora da competição – e o vínculo social – vetor da organização institucional pela cooperação. Conclui Lévy que a inteligência coletiva nasce a partir do equilíbrio entre competição e cooperação.

Nesse novo contexto, configuram-se espaços abertos, emergentes, não lineares, no qual cada pessoa ocupa uma posição singular. Essa abordagem permite que cada membro de uma comunidade possa fazer com que a diversidade de suas competências seja reconhecida, mesmo aquelas não foram validadas pelos sistemas escolares e universitários clássicos. Em outras palavras, trata-se de um mapa conceitual – sob a forma de rede dinâmica – que torna visível a multiplicidade organizada das competências disponíveis em uma comunidade. Diferentes para cada comunidade, as redes produzem espaços de saber sem separações por disciplinas, níveis ou cursos, em reorganização permanente de acordo com os contextos e os usos.

Novos arranjos de organização do conhecimento podem contribuir para diminuir a exclusão daqueles que não tiveram acesso às formas instituídas do saber – como a escola e as universidades – já que relativizam conscientemente a importância das competências adquiridas nestes espaços. Para que tais convergências se tornem possíveis na prática, é necessária uma profunda reforma no sistema educacional, no que diz respeito ao reconhecimento das experiências adquiridas.

Nesse contexto, escolas e universidades perdem progressivamente o monopólio da criação e transmissão do conhecimento e os sistemas públicos devem tomar para si a missão de orientar os percursos individuais do aprendizado e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de saberes, pertencentes a cada pessoa. Numa perspectiva contemporânea, o currículo torna-se bem mais flexível e o processo pedagógico deve promover mudanças, orientando-se na direção de uma ruptura paradigmática: o sujeito elege o que é importante para seu conhecimento (levando em sua bagagem, para permuta, referências sobre seu lugar, sua cultura e história de vida); o aprendiz pode traçar o seu próprio caminho – diferente dos demais, de acordo com seus interesses; quebra-se a barreira do espaço delimitado da universidade; organiza-se a escala de conhecimento por níveis, etapas e ciclos.

Comentários

Como fundamento e princípio, é preciso problematizar a universidade como um contexto simultaneamente epistemológico, simbólico, social e político. Como contexto epistemológico, buscando entender os modos vigentes de produção do conhecimento sistematizado e de suas bases lógico-pedagógicas. Como contexto simbólico, incorporando as variadas possibilidades de relação dialógica entre as diversas culturas que compõem o ecossistema de saberes. Como contexto social, na medida em que uma universidade faz parte da sociedade, no seio da qual, de muitas maneiras, reproduz ou opera etapas do processo ampliado de reprodução social. Como contexto político, conformando ambientes onde relações de poder se exercem e anéis políticos têm gênese e determinação.

Enfim, longe de significar um mero ecletismo instrumental, dada a diversidade e aparente quase contradição de suas raízes teórico-políticas, as referências citadas nesta seção são importantes para a concepção do modelo proposto e permitem articular os marcos conceituais complementares e diversificados escolhidos como base para o Plano Orientador da nova instituição. Além dos importantes quadros conceituais tratados neste capítulo, a UFSB incorpora como elementos estruturantes de seu projeto duas outras questões: por um lado, o tema da sustentabilidade, entendida no campo das relações sociais engendradas nos processos de apropriação da natureza, e, por outro lado, a questão da afiliação, a partir da constatação de que, para sujeitos antes excluídos do ambiente universitário, o acesso à escolaridade superior implica uma profunda mudança pessoal, cultural e política.

A questão ambiental caracteriza-se, justamente, pela complexidade nas inter-relações entre sociedade e natureza.¹⁵ Há necessidade de ultrapassar uma noção de ambiente que considera apenas aspectos biológicos e físicos, a uma concepção mais ampla, que dê lugar às questões econômicas, comportamentais, cognitivas e socioculturais, reconhecendo que, se os aspectos biológicos e físicos constituem a base do ambiente humano, as dimensões socioculturais e econômicas definem orientações conceituais, instrumentos técnicos e comportamentos constitutivos das relações entre sociedades e naturezas. Assim, não é possível pensar em conservação de recursos ambientais sem considerar a dinâmica da sociedade e, logo, a diversidade de formas técnicas, atitudinais, sociais e culturais de apropriação desses recursos.

A partir dessa ótica, a abordagem da problemática ambiental exige abertura e democratização da ciência, tanto internamente, através de perspectivas intertransdisciplinares que permitam a integração entre ciências, como externamente, pelo reconhecimento da diversidade de outros saberes engendrados na apropriação social dos recursos ambientais, e da promoção do diálogo entre esses saberes e os saberes científicos. Diante disso, a concepção de sustentabilidade, incorporada pela UFSB, relaciona-se ao reconhecimento dos distintos, e, por vezes, conflitantes, modos sociais de uso e apropriação dos recursos ambientais territorializados, bem como à perspectiva da democratização e diálogo de saberes.

15 Nessa questão, adotamos a perspectiva de Enrique Leff: LEFF, Enrique. *Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Petrópolis: Vozes, 2001; e LEFF, Enrique. *Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável*. Blumenau: Editora da FURB, 2000.

A Universidade constitui um espaço cultural simbólico peculiar, cuja entrada, conforme Alain Coulon, sociólogo francês dedicado a estudos etnometodológicos da educação,¹⁶ requer um processo de profunda mudança cultural. Nesse referencial, é importante considerar o ingresso na universidade como uma passagem no sentido etnológico do termo, que envolve questões de poder, rituais, sacrifícios, compreendendo três tempos: o tempo do estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação. Egressos de distintas modalidades de ensino, socialmente dirigidos conforme sua origem, os estudantes passam por uma fase de profundo estranhamento em relação ao ambiente da universidade e de rompimento com o mundo familiar e social. Após esse momento de choque cultural, o estudante começa a adaptar-se ao cotidiano universitário mediante uma aprendizagem de regras e códigos, num processo de assimilação ou aculturação. Em terceiro lugar, a fase de afiliação corresponde ao período em que o estudante já domina as regras simbólicas do novo espaço de convivência, adquirindo maior capacidade de participar ativamente das redes de relações de conhecimento, práticas e profissionalização cultivadas nos espaços universitários.

Se o ingresso numa nova instituição demanda do estudante a aprendizagem da autonomia e, por isso, das regras que lhe permitem deslocar-se – que se referem à fabricação de um cronograma individualizado – o trabalho intelectual exige também o aprendizado do controle de suas condições operacionais, principalmente condições normativas e formais. Assim, a perspectiva coulôniana introduz o problema de uma pedagogia da afiliação que permita, ao indivíduo proveniente de matrizes culturais socialmente distantes e politicamente dominadas conquistar a competência de estudante universitário e tornar-se bem sucedido nesse espaço que se pretende de integração social. A afiliação não está, portanto, relacionada a uma disciplina particular: mesmo que ocorra uma mudança de formação, um estudante afiliado poderá, facilmente, transportar o *savoir-faire* adquirido, pois saberá transformar instruções recebidas em ações práticas.

De fato, a trajetória de formação universitária tipicamente revela-se mais longa e difícil para sujeitos oriundos de classes sociais excluídas dos anéis de poder para os quais, na sociedade capitalista ocidental, a universidade é a principal fonte de inserção diferencial, reprodutora da hegemonia social e política. Nas universidades, esse espaço de convivência pedagógica normalmente é o *campus* universitário. Isso significa reconhecer contextos plurais, múltiplos de produção cultural, formação intelectual e construção social no campo institucional da formação do conhecimento.

Este Plano Orientador visa justamente explicitar problemas e dilemas, de modo a apresentar propostas e soluções institucionais capazes de superar os impasses provocados pela tendência de afiliação socialmente seletiva ainda predominante nos modelos vigentes dessa instituição peculiar chamada Universidade, na formação social do Brasil contemporâneo. Concebida, criada e desenvolvida na ambiguidade de ser, ao mesmo tempo, tradicional e inovadora, elitista e emancipadora, efetiva e afetiva, somente conhecendo suas condições objetivas de existência e as demandas sociais concretas a que deve responder, construirá a UFSB um conceito próprio e socialmente referenciado de eficiência acadêmica. Nesse sentido, conforme demonstrado adiante neste documento,

16 Cf. principalmente: COULON, Alain. *Etnometodologia e educação*. Petrópolis: Vozes, 1995; COULON, Alain. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: Edufba, 2008.

para a instalação da UFSB, será pertinente entender de modo plural e complexo o contexto pessoal, social, político, econômico e cultural em todos os níveis, do mais global ao mais local, como base para analisar sua atuação, seus compromissos, sua missão institucional, enfim, seu papel na transformação da sociedade baiana e brasileira.

ANÁLISE DE CONTEXTO

O contexto geral de criação de uma universidade nos moldes da UFSB define-se, dentre outros, por dois blocos de fatores. Por um lado, fatores intrínsecos, definidores do estatuto institucional da Universidade na contemporaneidade, decorrem do movimento de assunção da educação como catalisadora de equidade e integração social nas sociedades democráticas modernas. Nesse bloco de fatores, destaca-se o reconhecimento da missão social da Universidade, em dois diferentes momentos e contextos do Século XX: no cenário latino-americano, da Reforma de Córdoba de 1918 na Argentina às Cartas da UNE em 1960-63, que incluíram a reforma universitária nas reformas de base do Governo Goulart; no Hemisfério Norte, do movimento pelos direitos humanos nas universidades norte-americanas às mobilizações estudantis de maio de 1968 no continente europeu.

Por outro lado, fatores externos à instituição universitária referem-se, no plano geral, aos processos de globalização cultural, científica e tecnológica característicos do mundo contemporâneo e, no plano particular, aos efeitos dessa conjuntura no contexto brasileiro e regional. Recentemente, as instituições de educação superior têm se ajustado, nos planos acadêmico, administrativo e político, à tendência de valorização do conhecimento como vetor de desenvolvimento humano e principal valor econômico da contemporaneidade. Esse movimento ocorre numa conjuntura internacional marcada por iniciativas visando a mercantilização da educação superior e pela formação de espaços universitários transnacionais.

Assim, tendencialmente, observam-se crescentes demandas de um ciclo sustentado de desenvolvimento econômico com integração social, em curso no Brasil a partir de 2004, apesar dos efeitos inibidores das crises internacionais de 2009-2013. Nesse contexto, ressaltam os desafios decorrentes da massiva integração socioeconômica e do processo de mobilidade social resultantes do atual modelo brasileiro de desenvolvimento.

Como resultado, registra-se neste momento um viés de expansão da educação superior, promovida a partir de programas governamentais de incentivo individual (pelo financiamento subsidiado, como no FIES) e de fomento institucional com renúncia fiscal (modelo de bolsas do PROUNI), beneficiando o setor privado e, de certo modo em contrapartida, com ampliação dos investimentos públicos na rede federal de educação superior. Essa tendência é confirmada pela ambiciosa meta 12 do Plano Nacional de Educação como um grande desafio: elevar de 36% para 50% a taxa bruta de matrícula na educação superior e a taxa líquida de 16% para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade do ensino.

Contexto local

A Região Sul da Bahia (Figura 1) compreende originalmente os Territórios de Identidade 5 e 7 (conforme classificação da SEI/BA), denominados respectivamente de Litoral Sul e

Extremo Sul. Na revisão de 2012, desmembrou-se o Território de Identidade 27 – Costa do Descobrimento, polarizado em Porto Seguro/Eunápolis.

Figura 1 – Mapa da Região Sul da Bahia.



Fonte: Seplan/Estado da Bahia.

A área de abrangência das atividades e programas de ensino, pesquisa e extensão da UFSB compõe-se de 48 municípios, ocupando uma área de 40 384 km², situada na costa meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1 520 037 habitantes (dados do Censo 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes.

Especificamente no Território Litoral Sul, até a década de 1980, concentrava-se a maior produção de cacau no Brasil, na época uma das principais commodities agrícolas na pauta de exportação. A introdução da vassoura-de-bruxa, fungo de alta patogenicidade, praticamente dizimou a cacauicultura, passando o Brasil de exportador a importador de cacau e derivados. Na parte média da Região Sul, no Território Costa do Descobrimento, nas últimas décadas tem-se expandido intensa atividade de turismo nacional e internacional, principalmente após a instalação do principal vetor de desenvolvimento da região (a rodovia BR-101), consolidando um dos maiores parques hoteleiros do país. Trata-se de atividade econômica com alto grau de sazonalidade, com graves problemas sociais e ecológicos. Na seção meridional da Região Sul, recentemente tem-se implantado extensa área de cultivo de eucalipto, matéria-prima para produção de celulose, processada em plantas industriais localizadas na região e destinadas, sobretudo, à exportação. Apesar de substituir áreas de pecuária extensiva, ecologicamente degradadas, esse setor produtivo tem sido criticado por seu caráter de monocultura, com pouco impacto na geração de empregos na Região.

Nos territórios de abrangência da UFSB, encontra-se uma das mais importantes áreas protegidas do Corredor Central da Mata Atlântica, compreendendo quatro parques nacionais - Descobrimento, Monte Pascoal, Pau-Brasil e Abrolhos – cobrindo cerca de 50 000 hectares de mata. Além disso, 90 000 hectares de ecossistemas marinhos compõem o Parque Nacional Marinho de Abrolhos, a região mais rica em recifes de coral do Atlântico Sul. Infelizmente, o desenvolvimento econômico do território tem-se dado sobre ecossistemas especialmente diversos, valiosos, belos e frágeis. Nas últimas décadas, tais ecossistemas têm sido sistematicamente dizimados, necessitando de ação.

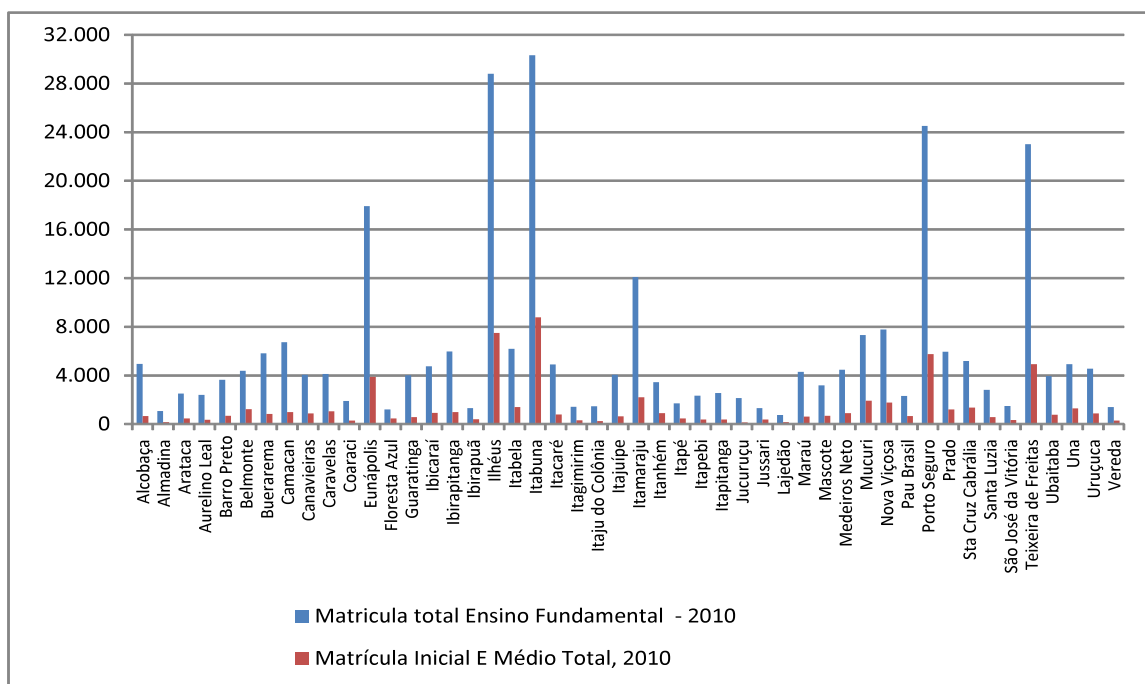
Investimentos estratégicos dos governos federal e estadual na região, previstos para os próximos anos, compreendem uma via férrea dedicada ao transporte de minérios (Ferrovia Oeste-Leste), um porto de exportação de minérios e grãos (Porto Sul), aeroportos internacionais e um conjunto diversificado de parques industriais.

Tais projetos de desenvolvimento regional e outras possibilidades deles decorrentes demandarão recursos humanos qualificados para sua implantação e consolidação; e, posteriormente, para a manutenção dos empreendimentos e iniciativas. Para isso, será imprescindível a formação, urgente e em larga escala, de mão de obra qualificada em nível universitário, nas áreas acadêmicas e em carreiras profissionais e tecnológicas pertinentes.

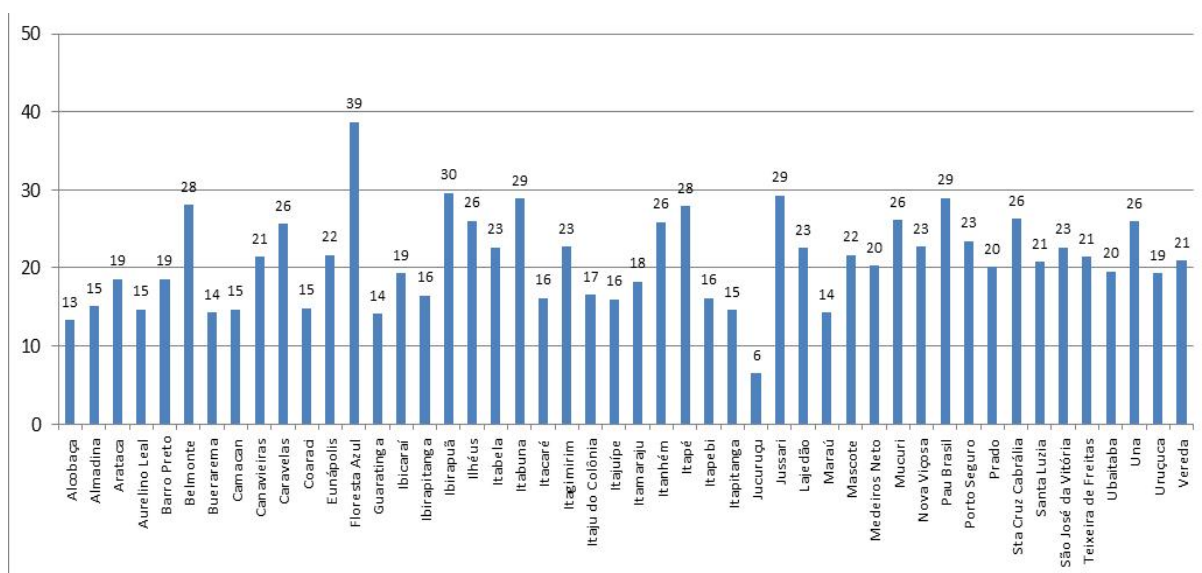
Esse conjunto de demandas e oportunidades contrasta com o quadro de deficiências educacionais e baixa cobertura de educação superior atualmente observado na Região em pauta, conforme analisado a seguir.

Demanda social

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1 878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. O Gráfico 1 demonstra a variação no contingente de jovens matriculados na educação básica nos municípios da Região, ressaltando a enorme defasagem entre os níveis fundamental e médio de ensino.

Gráfico 1 – Matrículas na Educação Básica por Município. Região Sul da Bahia, 2010.

Fonte: SEC/Estado da Bahia.

Gráfico 2 – Taxa de acesso do Ensino Fundamental ao Ensino Médio por Município. Região Sul da Bahia, 2010.

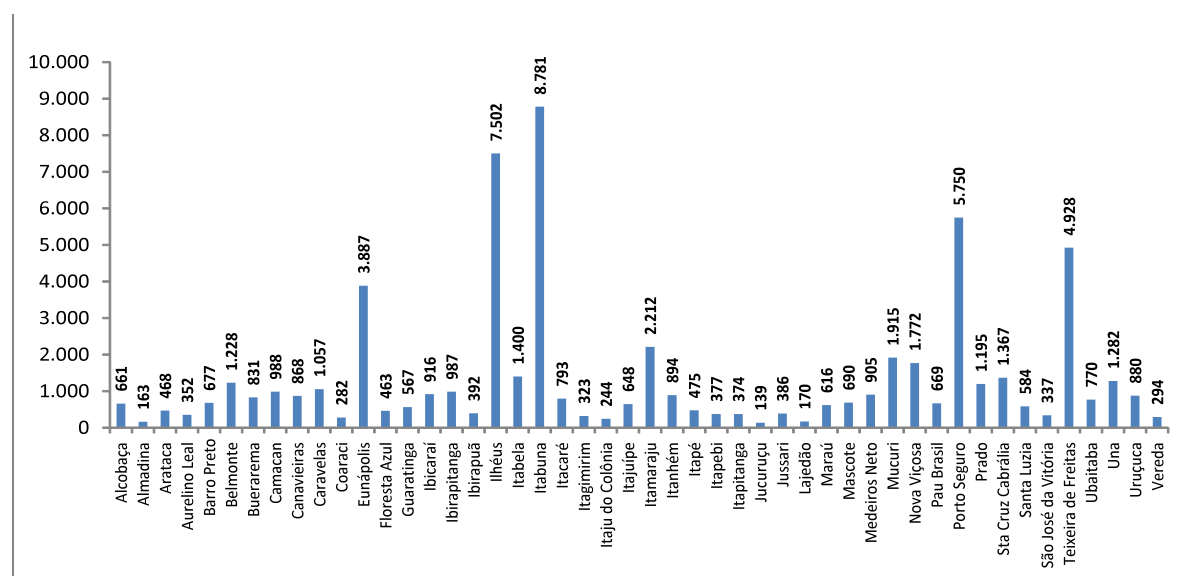
Fonte: SEC/Estado da Bahia.

Observa-se no Gráfico 2 que a maior perda ocorre na passagem do ensino fundamental ao ensino médio. Apenas 22 % dos egressos no primeiro nível ascendem ao nível médio de ensino, com grande variação entre municípios (quase todos no intervalo de 10% e 30%). Em 19 desses municípios, a taxa de perda na transição supera 80%. Dois *outliers* chamam a atenção: em Jucuruçu, 94% dos estudantes que concluíram o ensino fundamental desistem

de continuar sua educação, em contraste com Floresta Azul, onde quase 40% dos egressos do nível fundamental matriculam-se no ensino médio.

No Gráfico 3, observa-se a variação no contingente de estudantes do ensino médio por município, em parte devido à variação populacional porém também decorrente das taxas diferenciadas de perda na transição do nível fundamental ao médio. Jucuruçu e Almadina são os municípios com menor população escolar nesse nível (respectivamente 139 e 161 estudantes), em contraste com os pólos Itabuna (8 700 estudantes) e Ilhéus (7 500 estudantes), Porto Seguro (5 700 estudantes) e Teixeira de Freitas (4 900 estudantes).

Gráfico 3 – Matrículas no Ensino Médio por Município. Região Sul da Bahia, 2010.



Fonte: SEC/Estado da Bahia.

Para atender à demanda social por educação superior, a Região Sul da Bahia conta com quatro instituições públicas e 11 estabelecimentos privados.

A **Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc)**, criada em 1991, oferece anualmente 800 vagas em cursos de graduação nas áreas de saúde, ciências da vida, ciências humanas, engenharias e ciências exatas e tecnológicas. Apesar de situar-se num único campus, na rodovia Ilhéus-Itabuna, a área geoeducacional da Uesc abrange as sub-regiões conhecidas como Baixo-Sul (11 municípios), Sul (42 municípios) e Extremo-Sul (21 municípios), perfazendo um total de 74 municípios. O quadro de pessoal da Uesc é composto por 780 docentes e 409 servidores técnicos e administrativos.

Atualmente, encontram-se matriculados na Uesc 9 469 estudantes na graduação presencial, EaD/UAB, Parfor e pós-graduação. São ofertados 44 cursos de graduação, sendo 33 presenciais regulares – 22 bacharelados e 11 licenciaturas, sendo 01 curso de licenciatura regular na modalidade Educação a Distância. Quanto aos cursos e programas de pós-graduação, encontram-se em andamento 16 mestrados, 04 doutorados e 05 cursos lato sensu.

A **Universidade do Estado da Bahia** (Uneb), criada em 1983, é de natureza multicampus e multirregional. Oferece 108 opções curriculares de graduação, 9 programas de pós-graduação *stricto sensu*, além de 217 programas especiais de graduação, em 24 *campi* em todo o Estado da Bahia. Tem nos seus quadros 2 003 professores e 1 147 técnicos administrativos, acolhendo cerca de 40 000 estudantes. Especificamente na Região Sul, a Uneb mantém *campi* em Eunápolis e em Teixeira de Freitas. Em Eunápolis, oferece Bacharelado em Turismo e licenciaturas em Letras com Língua Portuguesa e História, num total de 140 vagas, contando com 43 professores e 12 técnicos administrativos. Em Teixeira de Freitas, a universidade oferece os seguintes cursos: licenciaturas em Pedagogia, História, Letras com Língua Portuguesa, Ciências Biológicas, Matemática e Letras com Língua Inglesa, em um total de 235 vagas, contando com 80 professores e 25 técnicos administrativos.

Além de cursos regulares de graduação, a Uneb oferece cursos especiais de Artes, Biologia, Educação Física, História, Letras com Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia e Geografia, nos municípios de Eunápolis e Belmonte, totalizando 450 vagas. Em Teixeira de Freitas, Itanhém, Caravelas e Itamaraju, ministra cursos de Artes, Administração Pública, Biologia, Educação Física, Geografia, História, Letras com Língua Espanhola, Matemática, Pedagogia, Sociologia, Informática e Química, totalizando 1 400 vagas.

O **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia** (Ifba), criado pela Lei nº 11.892/2008, é resultado das mudanças promovidas no antigo Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia. O Ifba oferece desde cursos de nível médio, até à graduação, formações tecnológicas, bacharelados, engenharias e licenciaturas. Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Ifba planeja implantar cinco novos *campi* até 2014: Brumado, Euclides da Cunha e Juazeiro – onde já existem núcleos avançados do Instituto, além de Lauro de Freitas e Santo Antônio de Jesus.

Atualmente, o Ifba possui 16 *campi* e cinco núcleos avançados. Em particular, na Região Sul, o Ifba oferece em Porto Seguro, licenciaturas em Química, Computação e intercultural indígena, e em Eunápolis, licenciatura em Matemática e curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas, perfazendo um total de 230 vagas.

A formação tecnológica tem sido promovida na Região Sul também pelo **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano** (IFBaiano), autarquia criada em 2008, de natureza pluricurricular e multicampus. O IF Baiano é constituído por 10 *campi*, situados nas cidades de Bom Jesus da Lapa, Catu, Governador Mangabeira, Guanambi, Itapetinga, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença, atendendo 6 843 estudantes, distribuídos em 52 Cursos Técnicos. Cursos de graduação são ofertados a 740 estudantes, incluindo Licenciaturas, Bacharelados e Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e em Agroindústria.

Na Região Sul da Bahia, o IFBaiano tem campus em Uruçuca, com 629 estudantes, e em Teixeira de Freitas, com 528 estudantes, em Cursos Técnicos.

De fato, o setor privado predomina em termos de quantidade de vagas e matrículas na Região Sul. Na Tabela 2, pode-se observar que a rede privada de ensino superior compõe-se de 11 estabelecimentos de ensino, cobrindo praticamente todo o território de abrangência da UFSB. No total, oferecem mais de 9 300 vagas presenciais, em 76 cursos de graduação. Não obstante, considerando a reduzida articulação inter-institucional, essa

oferta mostra-se insuficiente nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da região, como nas engenharias e nas licenciaturas em ciências exatas e da natureza.

Como vimos acima, no total, cerca de 14 000 estudantes se graduam, na rede pública de ensino médio da Região, a cada ano e 3 000 estudantes da rede privada completam esse contingente. Portanto, considerando uma latência de 3 anos para os graduandos no ensino médio e uma desistência de 50% ao ano entre os que buscam acesso à formação universitária, podemos estimar uma demanda potencial para educação superior da ordem de 24 700 candidatos/ano em todos os municípios da Região.

Tabela 1 – Distribuição da oferta de ensino superior privado na Região Sul da Bahia.

MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CURSOS	VAGAS
Itabuna	FTC	9	800
	UNIME	9	1 210
Ilhéus	Centro de Ensino Superior de Ilhéus	6	940
	Faculdade Madre Thaís	5	600
Ibicaraí	Faculdade Montenegro	4	440
Eunápolis	Unisulbahia	9	900
Cabrália	Faculdade Ciências Médicas da Bahia	1	120
Porto Seguro	Instituto Nossa Senhora de Lourdes	6	700
Itamarajú	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas	4	550
Teixeira de Freitas	Faculdade do Sul da Bahia - FASB	12	1 520
	Faculdade Pitágoras	11	1 540
Região Sul	Totais	76	9 320

Fonte: SEC/Estado da Bahia.

Do lado da oferta, a rede institucional oferece um total de 10 795 vagas de ensino superior, sendo apenas 1 475 dessas vagas em cursos regulares no setor público de ensino.

Apesar da criação de novos cursos, levando-se em consideração as necessidades do mercado e as demandas da sociedade e da alta qualidade da formação em vários dos cursos de graduação da Uesc – destaque para o Curso de Medicina, com foco na atenção primária em saúde, portador da melhor avaliação Enade/Inep na Bahia – e de pós-graduação, particularmente na área de Biotecnologia, o porte reduzido dessa única instituição universitária impede maior oferta de vagas públicas aos jovens do território do Litoral Sul da Bahia.

Nos territórios meridionais da Região, a situação é ainda mais dramática, com insuficiente cobertura de educação superior pública. A Universidade do Estado da Bahia, em Eunápolis

e em Teixeira de Freitas, oferece apenas 375 vagas em cursos regulares de graduação. O Ifba disponibiliza apenas 230 vagas de nível superior, em Eunápolis e em Porto Seguro.

Tabela 2 – Distribuição da oferta de ensino superior público na Região Sul da Bahia, 2013.

MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CURSOS	VAGAS
Ilhéus	Universidade Estadual de Santa Cruz	44	800
Teixeira de Freitas	Universidade do Estado da Bahia	6	235
Eunápolis	Universidade do Estado da Bahia	3	140
	Instituto Federal da Bahia	2	130
Porto Seguro	Instituto Federal da Bahia	3	100
Uruçuca	Instituto Federal Baiano	2	70
Região Sul	Totais	60	1 475

Fonte: SEC/Estado da Bahia.

Comentários

Enfim, face às carências e às oportunidades aqui delineadas, justifica-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas. Dessa forma, pretende-se ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, reforçando os programas de aumento da qualidade do ensino fundamental e médio na região.

É certo que o desenvolvimento da região terá como base ferrovias, trens e portos para transporte de minérios, parques industriais e centros de distribuição de bens e serviços. Porém, para torná-lo sustentável e socialmente impactante, será preciso engajar e beneficiar preferencialmente a economia local, mediante programas de graduação em engenharia e outras carreiras tecnológicas nos setores de Transportes, Química, Logística, Mineração etc., visando à formação de mão de obra local.

Entretanto, para além do desenvolvimento imediato, é preciso também identificar demandas específicas de formação, destinadas prioritariamente à população local, referidas não somente ao crescimento econômico, mas também ao desenvolvimento social e humano da Região. Nesse caso, enquadram-se os campos da Saúde, do Desenvolvimento Ambiental Sustentável e das Humanidades e Artes. Pode-se apontar o Território do Extremo Sul da Bahia como futuro polo de referência em termos de assistência médica e promoção da saúde e o território da Costa do Descobrimento como pólo de formação em Ciências Humanas e Sociais e em Ciências Ambientais.

Logicamente, todas essas perspectivas têm como fundamento um projeto de interdisciplinaridade compatível com as mais avançadas tendências científicas, acadêmicas e tecnológicas do mundo contemporâneo.

ARQUITETURA CURRICULAR

A arquitetura curricular da UFSB adotará o regime de ciclos de formação, inspirado fortemente nos modelos curriculares concebidos e aplicados por Anísio Teixeira. O regime de ciclos, onde o estudante tem primeiramente acesso à universidade, para uma formação geral, e só depois avança para habilitações profissionais ou carreiras acadêmicas específicas, permite ao estudante a apropriação de conceitos e estratégias práticas sobre questões políticas, sociais e culturais que interagem com os espaços da vida, com os campos de saberes e práticas, com o mundo do trabalho e com a própria cidadania.

Em termos de arquitetura curricular, o regime de ciclos compreende trajetórias compostas por módulos e fases sucessivas e articuladas de formação, com certificação intermediária ou diplomação na conclusão de determinadas etapas ou ciclos.

O Primeiro Ciclo, comum a todos os estudantes de cada área do conhecimento, deve apresentar os respectivos campos de práticas, posicionando o estudante como integrante de um mesmo aprendizado social em prol de objetivos compartilhados. A etapa de formação geral, prévia aos percursos formativos, tem a finalidade de promover visão interdisciplinar, consciência planetária, abertura à crítica política, acolhimento à diversidade e respeito aos saberes da comunidade. Tal perspectiva reflete os conceitos de democracia cognitiva, sociodiversidade, etnodiversidade e epistemo-diversidade, fundantes da teoria sociocrítica de Boaventura Sousa Santos.

Como veremos, essa etapa de formação universitária será oferecida tanto nos *campi* quanto numa Rede de Colégios Universitários, capilarizada ao nível de municípios e localidades, cobrindo todo o território de abrangência da Universidade. Nesse caso, o marco referencial do pensamento de Milton Santos, que articula os conceitos de territorialidade, intertransdisciplinaridade e multiculturalismo ao referencial geopolítico crítico, será crucial como fonte de diretrizes e práticas no Primeiro Ciclo de formação.

O Segundo Ciclo compreende cursos e programas de formação profissional e acadêmica, em campos e áreas de atuação específicos, destinados à habilitação de trabalhadores e intelectuais em carreiras profissionais, atividades ocupacionais, culturais ou artísticas de nível superior. O Terceiro Ciclo inclui programas avançados de formação, normativamente denominados de pós-graduação senso estrito. Em paralelo aos ciclos de formação, encontram-se programas diversificados de educação permanente em modalidades designadas no Brasil como pós-graduação senso lato.

Consagrado nos principais centros mundiais de formação e produção de conhecimento, localizados principalmente nos países industrializados do hemisfério Norte, essa alternativa de organização acadêmica chamada Regime de Ciclos comporta inúmeras vantagens:

- evita precocidade e imaturidade nas escolhas de carreira;
- introduz modularidade na arquitetura curricular (pois o estudante conclui etapas e ciclos);

- flexibiliza estruturas curriculares, pois permite mudanças de percurso formativo interna e externamente;
- reduz evasão no sistema de ensino, otimizando recursos docentes e institucionais;
- integra graduação e pós-graduação e constituindo a formação interdisciplinar;
- apresenta plena compatibilidade internacional.

O modelo de ciclos não é novidade histórica, no mundo e no Brasil. Na América do Norte, resultou da implantação generalizada dos princípios e diretrizes da Reforma Gillman-Flexner, entre 1890 e 1920. Após sua adoção nos países escandinavos e no Reino Unido na primeira metade do século passado, estendeu-se inclusive ao continente asiático, à Oceania e aos países africanos de colonização anglo-saxã. Atualmente, generalizou-se por praticamente todo o continente europeu com o Processo de Bolonha, iniciado em 1999.¹⁷

Um balanço da situação mostra que, atualmente, desenvolvem-se experiências curriculares com o regime de ciclos em 18 universidades públicas brasileiras, incluindo 41 bacharelados interdisciplinares. Essas instituições, em maioria, oferecem Bacharelados Interdisciplinares, nova modalidade de curso superior reconhecida pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer 204/2010/CNE/CES, de 17/12/10, homologado pelo MEC no ano seguinte.

Com base no reconhecimento das vantagens acadêmicas e administrativas desse modelo, além do consistente marco conceitual anteriormente exposto, a UFSB adota uma arquitetura curricular com base em três Ciclos de Formação:

PRIMEIRO CICLO

- Bacharelado Interdisciplinar (BI)
- Licenciatura Interdisciplinar (LI)

SEGUNDO CICLO

- Cursos de Graduação

TERCEIRO CICLO

- Residências Profissionais
- Mestrados Profissionais e Acadêmicos
- Doutorados

Os cursos de Primeiro Ciclo são BI e LI, com a possibilidade de acesso por uma Área Básica de Ingresso (ABI). Os cursos de Segundo Ciclo compreendem a formação profissional ou acadêmica específica em nível de graduação.

No Terceiro Ciclo de cursos, encontram-se a Residência Profissional, mestrados e doutorados. A RP destina-se à formação complementar especializada nas diferentes carreiras profissionais e respectivas opções, articulada organicamente ao Mestrado Profissional, podendo também servir como passagem direta ao Doutorado.

17 Cf. SEABRA-SANTOS, Fernando; ALMEIDA-FILHO, Naomar. *A Quarta Missão da Universidade*. Coimbra/Brasília: Editora da Universidade de Coimbra/Editora UnB, 2012.

Primeiro Ciclo de Formação

Em cada campus da UFSB haverá um Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC), unidade universitária responsável pela oferta de cursos de graduação em Primeiro Ciclo, nas modalidades BI e LI. Prevê-se entrada geral e única na UFSB através dos cursos de Primeiro Ciclo, oferecidos em duas modalidades de entrada e três opções de saída.

A entrada se dará de duas maneiras:

- a) diretamente nos cursos de Bacharelado Interdisciplinar (BI);
- b) em Áreas Básicas de Ingresso (ABI) para os BI ou LI.

Bacharelado Interdisciplinar (BI) pode ser definido como um curso de graduação generalista, polivalente, oferecido em grandes áreas de formação, com estrutura modular, progressiva e flexível.

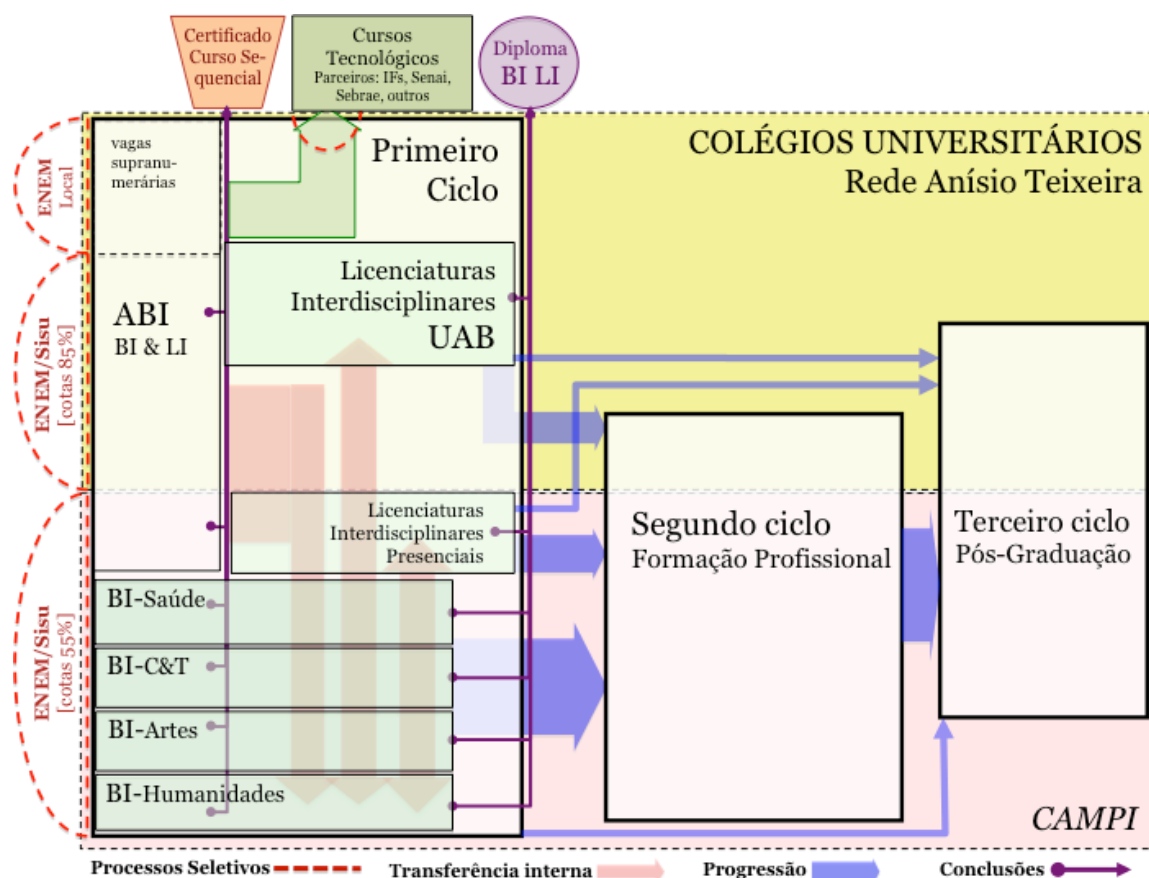
Área Básica de Ingresso (ABI) designa, segundo o Sisu-MEC, “uma situação em que uma única ‘entrada’ possibilitará ao estudante, após a conclusão de um conjunto básico de disciplinas (denominado de ‘ciclo básico’ por algumas instituições de educação superior), a escolha de uma entre duas ou mais formações acadêmicas”. Na UFSB, a ABI para BI ou para LI corresponde ao primeiro ano de Formação Geral, de caráter generalista e que dá oportunidade ao estudante conhecer melhor as grandes áreas do BI e da LI antes de optar por uma delas. Será oferecida como uma das opções de ingresso nos *campi* da UFSB porém será a única forma de entrada na Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), conforme detalhado adiante.

Para a conclusão e/ou saída do Primeiro Ciclo de Formação, a UFSB oferecerá três diplomas de graduação:

- a) Bacharelado Interdisciplinar;
- b) Licenciatura Interdisciplinar;
- c) Curso Superior de Tecnologia (CT)

A UFSB, em convênio com instituições parceiras ou futuramente com oferta própria, possibilitará uma modalidade específica de graduação, o Curso Superior de Tecnologia. Na Figura 2 é apresentada a conexão entre os ciclos de formação, com destaque para os cursos de Primeiro Ciclo (BI, LI, CT) e as opções de conclusão.

Figura 2 – Relações entre os Ciclos de Formação da UFSB.



O acesso aos cursos de Primeiro Ciclo se dará através do ENEM/Sisu diretamente nos BIs nos *campi*, ou por meio de Área Básica de Ingresso (ABI), nos *campi* e nos Colégios Universitários. Haverá reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa-renda. Nos *campi*, a cota será de 55% e na rede de Colégios Universitários, será de 85%. Além disso, mediante convênios especiais com instituições públicas da área educacional, são disponibilizadas vagas supranumerárias, por processo classificatório com base no ENEM, restrito aos estudantes do ensino médio que cursaram todo o ensino médio no município ou consórcio municipal participante da Rede Anísio Teixeira.

Bacharelado Interdisciplinar (BI)

O Bacharelado Interdisciplinar compreende cursos de graduação plena, com duração mínima de três anos, oferecido em quatro grandes áreas de formação: Ciências, Artes, Humanidades, Saúde. Trata-se de uma modalidade de formação superior caracterizada como modular, progressiva, flexível e polivalente. A estrutura curricular do BI compreende duas etapas:

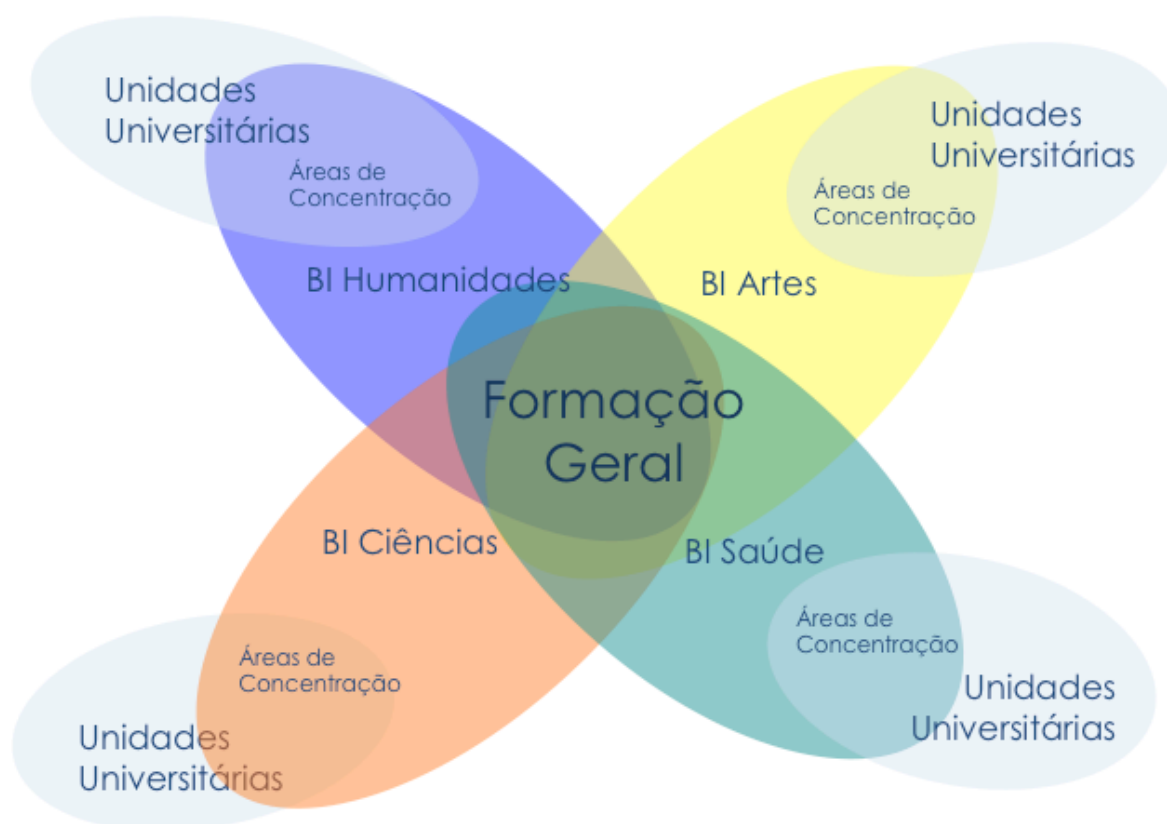
- a. Formação Geral, sendo previstas certificações intermediárias;
- b. Formação Específica, destinada ao ensino-aprendizagem de conteúdos necessários para a formação nas Grandes Áreas e para as carreiras acadêmicas e profissionais de nível

superior em Áreas de Concentração (ACs), ampliando o horizonte acadêmico para além da tendência à especialização.

Essa estrutura conceitual encontra-se representada esquematicamente na Figura 3.

A etapa de Formação Geral (FG) inclui conteúdos considerados necessários para a vida cidadã e profissional na sociedade contemporânea, em diferentes formatos de Componentes Curriculares (CC) modulados. Nessa primeira etapa do BI, a formação ético-político-humanística é predominante, pode-se mesmo dizer hipertrofiada.

Figura 3 – Estrutura Conceitual dos Bacharelados Interdisciplinares da UFSB.



Dois grandes eixos são aí cumpridos:

I - Eixo de formação cultural, com três blocos de CCs obrigatórios sem qualquer ordem de pré-requisitos: *língua portuguesa*, *linguagem matemática*, *seminários interdisciplinares*. Este último subeixo trata de questões essenciais para o entendimento da posição da pessoa no seu entorno local, regional e no mundo. Domínio instrumental relativo à compreensão de textos escritos em língua inglesa, na qual estão os mais importantes e influentes periódicos dos campos científicos e tecnológicos do mundo contemporâneo, será obtido por meio da permanente exposição a esta língua em todos os quadrimestres, com seis CCs de Inglês, sendo os dois primeiros obrigatórios e o restante podendo ser optativos, a depender da área ou curso.

II - Eixo vocacional, no qual o estudante é convidado a escolher entre um e quatro CCs que apresentam uma visão panorâmica de cada uma das quatro grandes áreas do BI. Nesse eixo, o discente pode e deve explorar, refletir e planejar o seguimento de sua vida pessoal-profissional, a partir de problemas atuais, trabalhos de campo e técnicas de orientação de carreira. Busca-se, também, oferecer um quadro atualizado das diversas áreas básicas do conhecimento e das profissões. Sob tutoria, o estudante decide se e como quer prosseguir em estudos posteriores. Atividades com esses propósitos cumprem importante papel no sucesso da experiência universitária, tanto para o indivíduo quanto para a própria instituição.

Com este desenho curricular, o estudante pode optar por integralizar sua formação no BI exclusivamente na Formação Geral ou Grande Área. Assim, seu diploma indicará Bacharel em Ciências, em Artes, em Humanidades ou em Saúde, com um mínimo de 2 400 h, tal como se dá nos BIs da UFBA. Sugere-se, no período, um equilíbrio entre o número de CCs de Grande Área e CCs da AC escolhida. Com o valor atribuído à autonomia do estudante, seu percurso formativo prevê inúmeras variações desse quadro, cuja única finalidade é didática e ilustrativa. O estudante pode, por variados motivos, trancar um quadrimestre para dedicar-se a uma atividade laboral sazonal; pode ainda, sob tutoria, programar uma série coordenada de CC (no mínimo seis) pertencentes a um ou mais cursos para compor um certificado de curso sequencial, sem dirigir-se a uma AC.

Ao cumprir com sucesso a etapa de Formação Geral (1 080 horas, em 3 quadrimestres, com duração média de 9 meses) o estudante da ABI-BI ou ABI-LI fará jus a reconhecimento dos estudos realizados nos *campi* ou na Rede Anísio Teixeira como Curso Sequencial de Complementação de Estudos (conforme previsto na LDB vigente). Por seu caráter de estratégia inovadora de integração social na educação superior, pelo menos no cenário brasileiro, o modelo dos Colégios Universitários será objeto de um capítulo especial, adiante, detalhando antecedentes, fundamentos, detalhes operacionais e repercussões.

O estudante que avançar da Formação Geral para a etapa de Formação Específica do BI poderá escolher uma Área de Concentração, oferecida nos IHACs, que compreende CCs básicos ou propedêuticos para carreiras profissionais ou acadêmicas específicas, conforme Projeto Político-Pedagógico (PPP) próprio, a ser delineado posteriormente.

Cursos Tecnológicos

O concluinte da Formação Geral, na Rede Anísio Teixeira ou no IHAC, que optar por formação mais rápida, com acesso imediato ao mundo do trabalho, poderá escolher uma terminalidade mais curta, nas modalidades Curso Superior Tecnológico (CT), de oferta própria ou conveniada, ou Curso Tecnológico pós-médio, em instituições participantes do Pronatec. Dentre os parceiros potenciais para programas de CT em dupla-titulação, destacam-se a rede dos Institutos Federais de Ciência, Tecnologia e Inovação (atualmente, atuam na Região o Ifba e o IFBaiano), órgãos do Sistema S (na Região, atuam Sesi, Senac e Sebrae) e, no setor de sistemas agroflorestais, a Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira – Ceplac.

Nesse sentido, à Formação Geral concluída com aproveitamento na Rede Anísio Teixeira ou no IHAC, o estudante agregará atividades de ensino-aprendizagem de caráter prático, laboratorial ou em trabalhos de campo, como formação profissionalizante, incluindo noções de empreendedorismo, completando carga horária concentrada em práticas e estágios

previstos nos respectivos programas de curso. Alguns CTs poderão simultaneamente compor, de modo parcial ou integral, áreas de concentração do BI, mediante reconhecimento de créditos em estágios, atividades laboratoriais ou práticas, permitindo dupla-titulação BI/CT. Concluintes do CT que, por circunstância ou necessidade, optarem pela saída rápida para o mundo do trabalho podem posteriormente retomar os estudos no BI e prosseguir para a fase profissionalizante num dos cursos da UFSB. Além disso, caso aprovados em processos seletivos próprios, egressos do programa conjunto BI/CT fazem jus à progressão diretamente ao Terceiro Ciclo em programas de Pós-Graduação.

Licenciaturas Interdisciplinares

Além do BI, a UFSB ofertará Licenciaturas Interdisciplinares (LI) como opção de conclusão do Primeiro Ciclo. Licenciatura Interdisciplinar é o curso de formação de docentes para o ensino básico em grandes áreas ou blocos de conhecimento articulados por uma base compartilhada de CCs de cunho cognitivo, com estrutura modular, progressiva e flexível. Desde o momento inicial da Formação Específica, o estudante deverá cumprir todos os CCs destinados à formação do docente do ensino básico.

As Licenciaturas Interdisciplinares (LI) são:

1. Matemática e suas Tecnologias
2. Ciências da Natureza e suas Tecnologias
3. Ciências Humanas e suas Tecnologias
4. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
5. Artes e suas Tecnologias

Note-se que as quatro primeiras modalidades correspondem exatamente às áreas previstas nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio. Neste Plano, acrescenta-se a modalidade Artes e suas Tecnologias, cujos conteúdos encontram-se pouco representados entre as questões do ENEM referentes às Linguagens e Códigos. Haverá oferta de todas as opções de LI para os concluintes da Formação Geral na ABI, tanto nos IHACs situados nos *campi*, quanto em pontos da Rede Anísio Teixeira situados em municípios de maior porte. Com aproveitamento de infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) implantada e operante, as Licenciaturas Interdisciplinares utilizarão Polos Presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB) a serem implantados nos CUNIs.

O concluinte da LI que, por circunstância ou necessidade, optar pela saída imediata para o mundo do trabalho docente, na rede municipal ou na rede estadual de ensino, poderá posteriormente, ao preencher requisitos de seleção em vagas residuais ou formas diretas de seleção, retomar os estudos nas respectivas áreas de formação profissional, em qualquer das modalidades previstas e concluir o ciclo profissionalizante em um dos cursos da UFSB, bem como prosseguir para a Pós-Graduação. Da mesma forma, um graduado em engenharia de transportes ou de processo industrial, caso tenha cumprido créditos em CCs de base pedagógica no BI ou na LI, estará plenamente habilitado à docência em Matemática, Física ou Ciências Naturais; um médico ou farmacêutico, cumpridas as mesmas condições, estará habilitado à docência em Biologia ou Química; um Bacharel em Direito, Comunicação ou Administração, similantemente, estará apto à docência em Língua Portuguesa, História, Geografia ou Ciências Sociais.

Áreas de Concentração

O conceito de Área de Concentração, atualmente vigente na Pós-Graduação, tem duas finalidades neste modelo curricular: agregar ao BI terminalidade própria ou servir como etapa de transição entre o BI e um curso de Segundo Ciclo, profissionalizante. Nesse sentido, Área de Concentração (AC) pode ser definida como conjunto de estudos teóricos e aplicados que tenham coerência interna e estejam a serviço da construção de um perfil acadêmico e/ou ocupacional. As ACs organizam-se como trajetórias de formação em campos inter-transdisciplinares de conhecimento, saberes e práticas, constituídos por módulos, eixos e CCs preferencialmente optativos. Dessa forma, incluem o cumprimento da função propedêutica de etapa inicial de estudos posteriores, sem excluir, como dito acima, terminalidade em um BI. Com essa configuração, os CCs que compõem as ACs preparatórias aos cursos profissionais de Segundo Ciclo são ministrados nos Centros de Formação Profissional e Acadêmica (CF), situados nos respectivos *campi*, integrados estreitamente aos IHAC.

A escolha da AC dar-se-á no início da etapa de formação específica do BI ou da LI. Na etapa correspondente à AC, o estudante poderá formalizar sua opção de ingresso num curso de Segundo Ciclo, profissionalizante, que contará com um elenco de CCs previamente definido conforme o Projeto Político-Pedagógico de cada curso de graduação.

A AC será estruturada a partir de três critérios:

- a) estrutura curricular leve, sem pré-requisitos, mas com matriz curricular com base em eixos e módulos;
- b) trajetórias curriculares abertas à escolha do estudante, com CCs majoritariamente optativos, permitindo inclusive mobilidade inter-áreas;
- c) diversificação de focos de formação, com predominância de componentes propedêuticos.

Exemplos de áreas de concentração:

- Estudos em Artes Cênicas
- Estudos em Artes Musicais
- Estudos das Culturas
- Estudos das Sociedades
- Estudos Jurídicos
- Estudos da Subjetividade e do Comportamento Humano
- Estudos da Saúde-Enfermidade-Cuidado

Outras ACs, alternativas a este elenco, resultantes de inovações curriculares ou de combinações ou integrações meta-inter-transdisciplinares de CCs oferecidos pela UFSB ou por instituições parceiras, poderão ser propostas por docentes ou pelo estudante e avaliadas pelos respectivos colegiados. A depender dessa aprovação, o estudante poderá graduar-se em até duas ACs. Ambas poderão ser consideradas como requisito para os processos de progressão para a formação em Segundo Ciclo.

Critérios de passagem para o Segundo Ciclo

Para concluintes do BI, CT e LI que desejarem ingressar no Segundo Ciclo, visando à formação em carreiras profissionais, dois princípios devem fundamentar os critérios de progressão: por um lado, encoraja-se a pluralidade de modalidades de processo seletivo,

visando contemplar distintas competências como critério de recrutamento; por outro lado, respeitam-se as peculiaridades de cada formação, na medida em que critérios específicos podem ser agregados ao processo de seleção.

No geral, para atender a critérios de diversidade e à autonomia cidadã e universitária, aqui preconizados, os seguintes instrumentos ou processos de avaliação de desempenho podem ser utilizados, isoladamente ou, de preferência, em combinação:

- Coeficiente de Rendimento durante o BI, mediante sistemas coletivos de avaliação do desempenho médio nos módulos de FG e AC do BI.
- Coeficiente de Rendimento na AC ou trajetórias pré-profissionais na FE do BI;
- Exame de Avaliação Seriada a cada ano do BI, compondo um escore cumulativo. Começando no fim do primeiro ano, essa avaliação pode cobrir conteúdos do Eixo Temático da FG e da AC no qual se encaixa a carreira profissional desejada.
- Seminário ou Oficina de Extensão para avaliar aptidão/vocação; aplica-se especialmente às áreas que exigem talentos específicos, como as Artes, dificilmente observáveis mediante formas convencionais de seleção.
- Avaliação de competências sociais, interpessoais e éticas nos estágios de práticas comunitárias multiprofissionais.

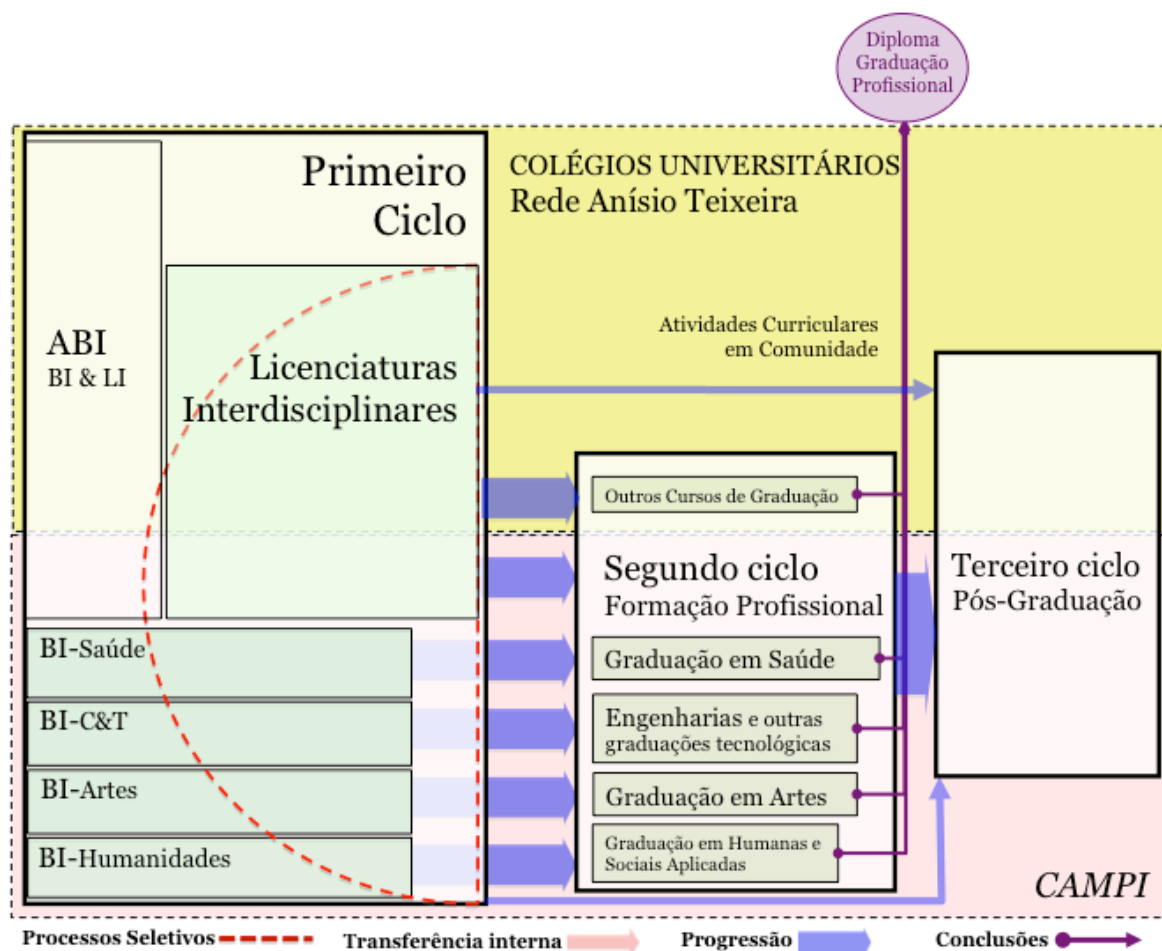
Conforme detalhado adiante, sistema de tutoria inter-pares e por colegas em PG, todos eles supervisionados por pelo menos um docente, permitem um processo contínuo de avaliação compartilhada, com forte valorização da solidariedade e relativização da competitividade individual como critério estrutural de progressão aos cursos de Segundo e Terceiro Ciclos. Para verificação de competências sociais, interpessoais e éticas nas atividades práticas, o estudante será avaliado pelo desempenho em estágios, realizados no último ano do BI ou LI junto às equipes de atividades práticas, nelas incluídos mediadores, tutores, residentes e docentes-supervisores. Considera-se pertinente permitir ao estudante do BI e LI participar de mais de um processo seletivo simultaneamente para progressão ao Segundo Ciclo.

Segundo e Terceiro Ciclos de Formação

Os cursos de Segundo Ciclo (Figura 4) serão ministrados nos Centros de Formação Profissional e Acadêmica (CF), situados nos respectivos *campi*. Seu elenco compreenderá cursos de Graduação Profissional (GP), com destaque para novas modalidades de Graduação em Engenharias (GE).

Em todos os casos, a configuração dos cursos de Segundo Ciclo, a serem definidos e aperfeiçoados a partir dos PPP respectivos, implicará carga horária de sala de aula reduzida e programação compacta, especificando e enfatizando metodologias de ensino-aprendizagem com forte ênfase na auto-instrução, aprendizagem orientada por problemas e por projetos, trabalho em equipe e foco na prática, conforme modelo pedagógico apresentado adiante. A duração dos cursos profissionais será estabelecida obedecendo à natureza da formação e às diretrizes curriculares das profissões respectivas.

Figura 4 – Estrutura do Segundo Ciclo de Formação.



Neste Plano, observa-se destaque especial à formação nas Engenharias, seguindo o exemplo da vanguarda representada pelo regime de ciclos originalmente implantado na área de CTI da UFABC. As indicações dos cursos de graduação em Segundo Ciclo se referem a demandas das respectivas comunidades, nas sedes municipais dos *campi* designados, acolhidas na série de audiências públicas e visitas da Comissão de Implantação à Região. Além disso, pretende-se incorporar, ao elenco de cursos, modelos inovadores de graduação profissional, a partir de soluções curriculares praticadas ou planejadas em contextos avançados de educação superior.

A formação de Terceiro Ciclo também será responsabilidade dos Centros de Formação Profissional e Acadêmica (CF), conforme indicado na seção pertinente. Sua implantação se dará gradualmente, respeitando-se a modularidade da estratégia de construção institucional desta Universidade e a composição do corpo docente. Visando ajustar critérios de flexibilidade curricular e integração com demandas da sociedade, a formação de pós-graduação (PG) será realizada em Programas Integrados de Pesquisa, Extensão e Criação (PIPEC), organizados e operados sem as restrições de estruturas institucionais fixas e estabelecidas.

Sem prescindir da formação acadêmica da PG senso estrito, o Terceiro Ciclo compreenderá prioritariamente um elenco de programas de formação na modalidade de Mestrado

Profissional. Tais cursos articulam-se a programas de estágio ou treinamento em serviço, sob a forma de Residências, redefinidos de modo ampliado:

- Residência Médica
- Residência Multiprofissional em Saúde
- Residência Multiprofissional em Políticas Públicas
- Residência Multiprofissional em Gestão Social
- Residência Empresarial
- Residência Jurídica
- Residência Pedagógica
- Residência Rural
- Residência Artística

Para a concessão do grau de Mestrado Profissional (MP), tais modalidades de especialização sob a forma de residência serão complementadas com módulos de Metodologia da Pesquisa, com supervisão/orientação de trabalho de conclusão de curso, abordando problemas concretos da prática da organização, instituição ou rede envolvidas.

Pontos da Rede Anísio Teixeira situados em municípios de maior porte atuarão como campos de prática para alguns desses programas de Residência, aproveitando infraestrutura de TIC da Rede CUNI implantada e operante, e, eventualmente dos polos UAB e UNASUS, particularmente para a Residência Pedagógica, na rede de ensino básico, e a Residência Multiprofissional em Políticas Públicas, nas respectivas Prefeituras e órgãos públicos de âmbito estadual ou federal.

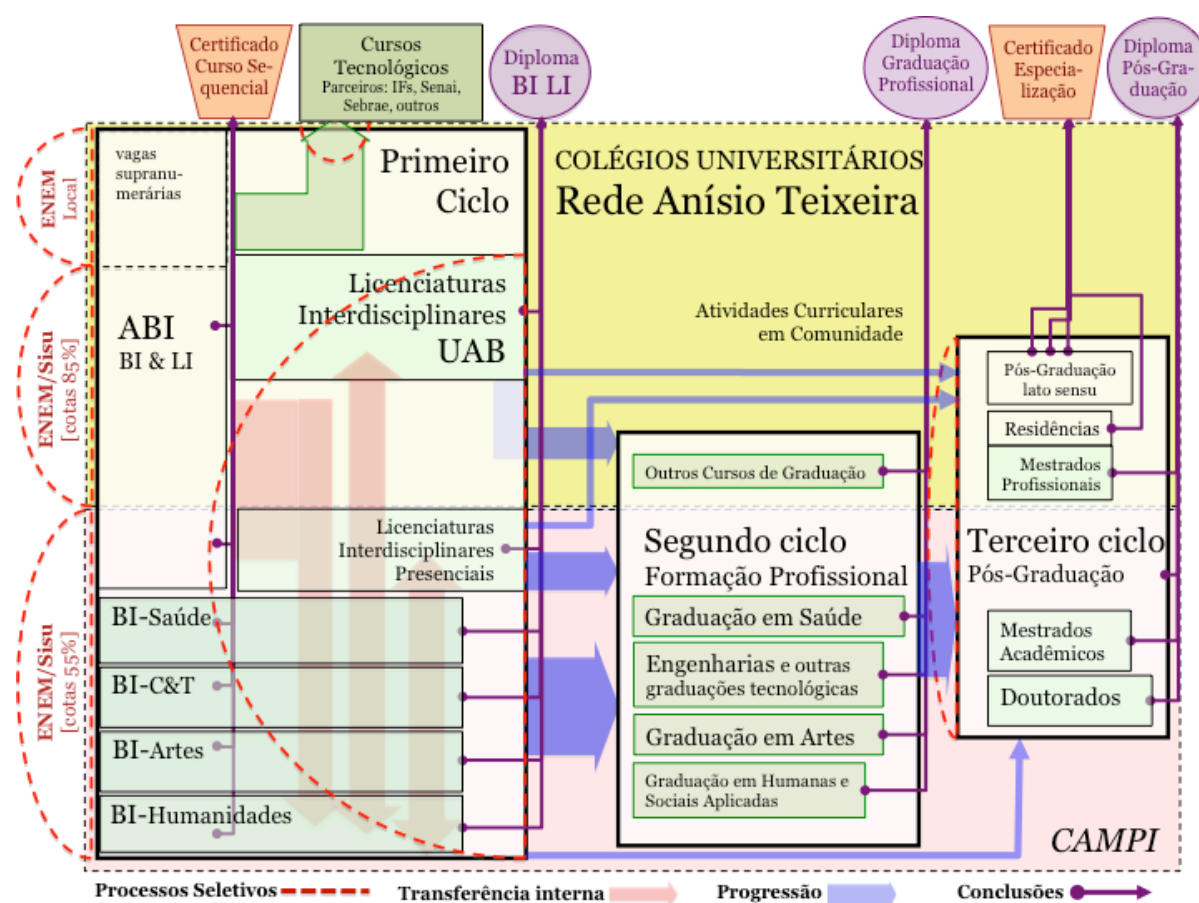
Os Mestrados Acadêmicos (MAc) e os Doutorados Acadêmicos de Pesquisa (DAc) destinam-se à formação acadêmica senso estrito. Ofertados nas grandes áreas de atuação, nos respectivos *campi*, serão articulados com demandas e incentivos dos setores produtivo e de governança da Região e do Estado da Bahia. Nesse modelo, abre-se a possibilidade de uma modalidade nova de PG senso estrito, o Doutorado Profissional, à semelhança de prática consagrada no contexto universitário internacional.

Comentários

A arquitetura curricular delineada para a UFSB, incluindo um fluxograma geral de trajetórias curriculares e modalidades de conclusão de estudos, encontra-se esquematizada na Figura 5. Observe-se a diversidade de processos seletivos, ajustados às especificidades do acesso aos distintos ciclos de formação: para ingresso ao Primeiro Ciclo, Enem/Sisu; para o Segundo Ciclo, indicadores de aproveitamento no decorrer dos cursos de Primeiro Ciclo; para o Terceiro Ciclo, modalidades de seleção apropriadas a cada curso ou programa de pós-graduação. A flexibilidade do modelo se evidencia na grande mobilidade interna do sistema, fomentada por transferências internas, transições de campos de formação e modos de progressão. Nota-se também a modularidade do regime progressivo de formação, com grande variedade de formas de certificação intermediária ou diplomação após a conclusão de etapas ou ciclos.

O modelo de formação aqui apresentado se fundamenta, prioritariamente, em valores e competências. Coloca em prática uma estrutura curricular e um sistema pedagógico capaz de fomentar, tanto no docente quanto no estudante, competências para a busca de soluções de problemas concretos, capacitando-os ao aprendizado continuado, durante e por intermédio da prática. Com esse objetivo, compreende um ciclo inicial de formação geral para todos os estudantes da universidade, colocando-os num processo comum de ensino-aprendizagem, oferecendo visão inter-transdisciplinar do mundo, da sociedade e do sujeito humano, a partir do ambiente universitário.

Figura 5 – Fluxograma geral de trajetórias curriculares e modalidades de conclusão de estudos.



O modelo destina-se a formar um perfil de estudante e profissional, capaz de aprender continuamente, analisar criticamente e compreender limites e impactos do conhecimento e suas tecnologias, hábil tecnicamente, sem prescindir dos requisitos humanísticos, éticos e solidários para o trabalho e a vida em sociedade. Esse regime curricular fomenta, em todos os momentos de ensino-aprendizagem, a reflexão sobre questões científicas, artísticas, políticas, psicológicas e sociais amplas, buscando ampliar, valorizar e sistematizar a compreensão do estudante sobre os papéis que desempenha ou pode desempenhar, e sua participação como cidadão na sociedade contemporânea. O benefício imediato, para a universidade e para a sociedade, será a formação de sujeitos mais maduros, cômicos de sua vocação e de sua posição social, capazes de analisar criticamente suas decisões, porque

terão exercitado uma visão humanística, política e social da sua própria prática, no contexto de diversas outras formas de compreender e atuar no mundo.

O marco conceitual sobre educação superior apresentado como base para esta arquitetura curricular implica um novo modo de formação cidadã e profissional capaz de responder de modo efetivo e sustentado às demandas sociais e também a necessidades individuais e coletivas. Tal projeto, efetivamente político e pedagógico, permitirá superar modos acostumados de ensino baseados na fragmentação do conhecimento, na especialização precoce, na supervalorização da tecnologia e na perspectiva disciplinar, para tornar realidade um modelo de ensino-aprendizagem orientado para a promoção da equidade, sustentabilidade e solidariedade, conforme destacado na Carta de Fundação da UFSB.

COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS: ANTECEDENTES E POTENCIAL

O conceito de Colégio Universitário representa a principal estratégia de integração social da nova instituição objeto deste Plano e, por este motivo, merece apresentação com maior aprofundamento. Organizados em rede, os Colégios Universitários compreendem uma proposta que, com a implantação da UFSB, será submetida ao teste de viabilidade logística e operacional visando à transformação da realidade social e educacional da Região Sul da Bahia.

Conceito de Colégio Universitário em Anísio Teixeira

Em vários momentos de sua trajetória como educador e político, Anísio Teixeira levantou (e enfrentou) a questão de popularizar com qualidade a educação no Brasil; como pagar a dívida social brasileira sem destruir o sonho de uma universidade competente e criativa. Em sua vasta obra teórica e prática, encontram-se inúmeras referências e soluções criativas para diversas questões atuais e relevantes: exposição à diversidade cultural, reconhecimento da realidade socioeconômica iníqua e adversa, revisão de um contexto histórico doloroso, imersão em planos de práticas concretas, usos sociais dos avanços científicos e tecnológicos, transgressão de papéis pedagógicos, transposição de fronteiras disciplinares, sem perder a competência acadêmica e praxiológica. A articulação desses elementos esparsos na obra anisiana indica um projeto implícito de universidade popular, tendo como principais elementos uso intensivo de metodologias educacionais ativas e tecnologias audiovisuais, o regime de ciclos de formação e o conceito de Colégio Universitário.

Anísio Teixeira formulou a ideia do "colégio universitário" muito cedo em sua carreira de líder intelectual da educação brasileira, quando organizou a Universidade do Distrito Federal, duramente reprimida pela Ditadura do Estado Novo. Numa audiência pública no Congresso Nacional, em 1952, sobre o projeto da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no período pós-Vargas, definiu Colégio Universitário como ciclo inicial de formação, "o qual não importaria no direito de exercer a profissão".¹⁸

Num texto publicado em 1963,¹⁹ já Reitor da UnB, avaliando uma experiência britânica de um tipo novo de ensino universitário, Anísio Teixeira detalha os conteúdos da formação no Colégio Universitário. O conceito de Colégio Universitário, no formato original idealizado por Anísio Teixeira, constituiu ponto essencial do projeto de Reforma Universitária da

18 TEIXEIRA, Anísio. Depoimento e debate sobre o Projeto da Lei de Diretrizes e Bases. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 73, n. 173, jun./abr. 1992, p.143-183. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/428/432>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

19 TEIXEIRA, Anísio. Mestres de amanhã. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v. 40, n. 92, out./dez. 1963, p. 13.

UNE,²⁰ no início da década de 1960, no rol das reformas de base, ideia-força da mobilização social daquele período, como principal estratégia para garantir o acesso das classes populares à educação superior. Na Carta do Paraná,²¹ detalham-se as três grandes vertentes em que os Colégios Universitários deveriam atuar: social-humanista, técnico-científico, político-educacional. Nesse texto (p. 22), consta que nos Colégios Universitários seriam formados “profissionais que terão uma visão global da sociedade, da qual a ciência é uma interpretação funcional, e da cultura.”

O projeto daquela Universidade Popular inspirava-se em reflexões, conceitos e iniciativas de construção institucional, desenvolvidos e aplicados pioneiramente na Universidade do Distrito Federal (Rio de Janeiro, 1934), suprimida pela Ditadura Vargas.²² A estrutura universitária proposta por Anísio também já previa cursos de formação geral em Colégios Universitários constituindo um Primeiro Ciclo de estudos, e que foi recuperado na implantação dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA, como possibilidade de acesso universal à educação universitária. No modelo de universidade projetado por Anísio para a UnB, o Primeiro Ciclo compunha-se de dois níveis de formação, “um curso introdutório, de nível superior, destinado a alargar-lhes a cultura geral recebida no nível secundário, dar-lhes uma cultura propedêutica para as carreiras acadêmicas ou profissionais ou para treiná-los em carreiras curtas de tipo técnico. Terminados esses cursos é que iria ele ser selecionado para os cursos regulares de graduação nas carreiras acadêmicas ou profissionais.”²³

Experiências de Colégios Universitários

A partir da década de 1960, com a necessidade de ampliação do acesso à educação superior nos EUA, implantou-se naquele país uma enorme rede de Colégios Universitários (*community college* ou *junior college*). Hoje são mais de duas mil instituições, em geral situadas em pequenas cidades do interior, que oferecem programas de dois anos, com cursos de línguas, formação geral, fundamentos de tecnologia e treinamento profissional, principalmente no turno noturno e em fins de semana, permitindo aos estudantes progressão para cursos regulares em universidades conveniadas.²⁴

Outros países com alto grau de desenvolvimento educacional também adotam modelos similares de transição e acesso socialmente mais amplo à educação superior. No Canadá, em 1967 foram criadas unidades de ensino superior inicial chamadas de CEGEP (*Collège d'enseignement général et professionnel*). Só no Québec, quase uma centena de CEGEPs oferecem graus designados como DEC (*Diplôme d'études collégiales*), requisito

20 BRASIL. I Seminário Nacional da Reforma Universitária – Declaração da Bahia, promovido pela União Nacional dos Estudantes, 1961, Salvador – Bahia. In: FAVERO, Maria de Lourdes de A. *UNE em tempos de autoritarismo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

21 BRASIL. II Seminário Nacional de Reforma Universitária – Carta do Paraná, promovido pela União Nacional dos Estudantes, 1962, Curitiba - Paraná. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de A. *op.cit.*

22 MENDONÇA, Ana Waleska. *Anísio Teixeira e a Universidade de educação*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

23 TEIXEIRA, Anísio. *Educação e universidade*. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1998, p. 156.

24 Cf. COHEN, Arthur (2008). *The American Community College*. San Francisco, CA: Jossey-Bass. p. 566.

indispensável para acesso às universidades públicas. Em 2002, foi implantado o *cegep@distance*, oferecendo modalidades não-presenciais de educação.²⁵

Na Suécia têm a denominação de *Högskolen*, na Noruega *høyskole*, Alemanha *hochschule*, com duração de dois anos conduzindo a um Diploma de Educação Geral Superior. Com mais um ano, o estudante se gradua em Bacharelados de Artes ou de Ciências, requisito necessário para entrada em carreiras profissionais nas universidades. Essa variante foi incorporada ao Processo de Bolonha em 2004, com a denominação de *short cycle higher education*.

Na América Latina, apesar das dificuldades operacionais, propostas avançadas conceitual e institucionalmente são a *Universidad Bolivariana y Socialista* da Venezuela e o *Plano Nueva Universidad* de Cuba. Na Venezuela, a lei de implantação da *Misión Alma Mater* que criou a *Universidad Bolivariana*, preconiza a abertura de Colégios Universitários em todo o país, com a finalidade de “criação de um trajeto inicial para facilitar o trânsito da educação média à educação universitária”. Desde 2003, o governo venezuelano vem construindo em todo o país uma rede de *aldeas universitarias* (ALDEAS: Ambientes Locais de Desenvolvimento Educacional Alternativo Socialista). Instaladas em localidades distantes das áreas metropolitanas, atualmente 1 390 ALDEAS funcionam em 334 municípios.²⁶

Em 2005, Cuba iniciou um programa de universalização da educação superior cuja principal estratégia compreende a implantação de colégios universitários, chamados Sedes Universitárias Municipais (SUM), com acesso universal a cursos de Primeiro Ciclo de formação. O modelo pedagógico adotado no sistema universitário cubano combina modalidades de educação à distância (apesar de ainda com baixa densidade tecnológica) com avaliações presenciais e atividades autodirigidas, tendo a figura do tutor como facilitador da aprendizagem. Atualmente, mais de 60% da população cubana de 18 a 24 anos, cerca de 360 mil jovens, estudam em mais de três mil SUMs, em todos os municípios cubanos.²⁷

Ciclos curtos iniciais foram recentemente implementados em instituições públicas brasileiras. Em 2009, a Universidade Federal do Oeste do Pará adotou entrada única num ciclo básico de dois semestres sem certificação intermediária, prévio à definição da carreira profissional. Em 2010, a UNICAMP iniciou o PROFIS (Programa de Formação Interdisciplinar Superior), destinado aos melhores estudantes do ensino público da região de Campinas, compreendendo um ciclo curto de dois anos com opções de formação profissional em Segundo Ciclo. Nesse caso, a titulação como curso sequencial representa avanço de uma proposta que, noutra vertente, mostra-se limitada ao oferecer apenas uma centena de vagas a cada ano, tendo graduado mais de 50 estudantes em sua primeira edição.

25 Disponível em: <<http://cegepadistance.ca/en/home-students/cegep-a-distance/our-history/>>.

26 PARRA Sandoval, M. Las transformaciones de la educación superior en Venezuela: en búsqueda de su identidad. *Educación Superior y Sociedad*, Caracas, IESALC, v. 15, n. 1, 2010, p. 109-130.

27 BLANCO, José Arsênio Martín. La universidad cubana del siglo XXI: la Sede Universitaria Municipal. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 44, n. 6, 2007, p. 1-6.

Rede Anísio Teixeira

A Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI) será implantada em Municípios com mais de 20 000 habitantes e com mais de 200 egressos do ensino médio público (EMP) por ano. Os CUNI serão implantados em estabelecimentos da rede estadual de Ensino Médio Público ou de polos regionais de EAD incorporado ao sistema UAB da região. Organizados em rede (institucional e digital), ofertarão programas de ensino descentralizados e mediados por tecnologia de informação e comunicação. Unidades CUNI serão também instaladas nos municípios onde há campus da UFSB, em áreas urbanas de baixa renda que demonstrem alta concentração de egressos do EMP. Unidades CUNI especiais serão também implantadas em quilombos, assentamentos e aldeias indígenas que tenham oferta de EMP e adequada conexão digital.

A entrada na formação geral através da Rede CUNI se dará mediante processo seletivo baseado no Enem-Sisu, por meio de ABI para BI ou para LI, com cota de 85% das vagas para egressos do ensino médio público, sendo 50% destas reservadas a estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita. Vagas supranumerárias (na proporção de 1 para cada 3 vagas ofertadas no Sisu) são oferecidas a candidatos residentes em municípios incluídos na Rede Anísio Teixeira, que tenham cursado todo o ensino médio na rede pública do município participante, bem como a indígenas aldeados, quilombolas e assentados residentes em localidades, aldeias ou assentamentos que tenham CUNIs instalados. Nesse caso, o escore Enem será utilizado como base classificatória num processo seletivo local, coordenado pela UFSB, como uma política própria de ações afirmativas.

Os cursos da Rede Anísio Teixeira são credenciados, coordenados, operados e supervisionados pela estrutura de gestão da UFSB. Funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da Rede Estadual de Ensino Médio, mediante convênio tripartite com a Secretaria Estadual de Educação e as respectivas prefeituras municipais. Os IHAC coordenam a Rede Anísio Teixeira de sua área de abrangência, em cada um dos *campi* da UFSB.

O programa curricular dos três primeiros quadrimestres nos CUNIs corresponde à etapa de Formação Geral dos Bacharelados Interdisciplinares e das Licenciaturas Interdisciplinares. Componentes curriculares oferecidos nos IHACs são disponibilizados aos estudantes da Rede CUNI mediante acesso digital. Todo o corpo docente dos IHAC contribuirá com a produção de conteúdos, organizando e elaborando material didático, ministrando aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo-real e gravados em plataformas digitais. Os estudantes da Rede Anísio Teixeira são matriculados no IHAC do respectivo território.

Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, cada ponto da Rede Anísio Teixeira contará com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectados a uma rede digital de alta-velocidade, a ser implantada pela RNP e gerenciada pela equipe de TIC da UFSB. Além disso, as equipes de supervisão docente que se deslocam aos pontos da Rede CUNI são responsáveis pela aplicação dos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares do módulo Formação Geral, com o mesmos parâmetros, critérios e grau de rigor da avaliação de aproveitamento dos BI cursados nos IHAC em cada campus.

Tutores locais se corresponsabilizam pelo acompanhamento e monitoramento dos estudantes, além da manutenção operacional das instalações e equipamentos. Esses

tutores são recrutados nas próprias escolas, cidades ou comunidades que sediam os CUNIs, aproveitando da sua proximidade e conhecimento do alunado de cada local. Equipes especialmente treinadas encarregam-se das atividades docentes da Rede, supervisionando os tutores locais. Essas equipes atuam nos municípios da Rede Anísio Teixeira aos sábados, aproveitando uma característica cultural da Região Sul onde o “dia da feira” significa muitas vezes o momento de maior interação social da comunidade.

O cumprimento dos requisitos da Formação Geral habilita o estudante do CUNI a integrar-se ao programa curricular regular do BI ou da LI na etapa de Formação Específica. Isso ocorre por seleção direta mediante Coeficiente de Rendimento ou através do preenchimento de vagas residuais por evasão. Para cada vaga de acesso direto ao BI ou LI nos *campi* há outra vaga destinada aos concluintes da Rede Anísio Teixeira. Além de lhes ser permitido o ingresso aos BIs ou às Lis, os estudantes dos CUNI podem optar por conclusão de estudos, recebendo um Certificado de Formação Geral Universitária (CFGU), na modalidade Curso Sequencial de Complementação de Estudos (mínimo de 1 000 horas). Se tiver cursado 1 200h na Rede Anísio Teixeira e, ingressando nos Institutos Federais ou outras instituições parceiras, e cumprir mais 600h de componentes específicos em determinada formação ou habilitação profissionalizante oferecida, o estudante faz jus a um diploma de Curso Superior Tecnológico.

As atividades de aprendizagem realizadas na Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários suscitam dois blocos de questões no plano legal: acesso e certificação.

Definido como política de ações afirmativas específica da instituição, o acesso por meio de vagas supranumerárias atende plenamente à legislação. Conforme a Portaria Normativa 18/2012, que regulamenta a Lei 12.711 (Lei das Cotas), de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012, em seu Art. 12:

As instituições federais de ensino poderão, por meio de políticas específicas de ações afirmativas, instituir reservas de vagas:

I - suplementares, mediante o acréscimo de vagas reservadas aos números mínimos referidos no art. 10;

II - de outra modalidade, mediante a estipulação de vagas específicas para atender a outras ações afirmativas.

A certificação na modalidade de cursos sequenciais foi introduzida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996). A redação do inciso I do Art. 44 de LDB deu nova dimensão a essas formas de conclusão, confirmando o princípio de que teriam diferentes níveis de abrangência quanto a campos de saber, antecipando sua convergência e adequação ao regime de ciclos de formação. Esse entendimento foi consolidado nos Pareceres CES 672/98 e CES 968/98, regulamentando o funcionamento dos Cursos Sequenciais. Infelizmente tais oportunidades não foram aproveitadas nas propostas de reestruturação da rede federal de Ensino Superior, no contexto do REUNI; a única exceção parece ter sido a iniciativa do PROFIS da Unicamp, acima mencionada.

Integração curricular

A etapa cursada na Rede Anísio Teixeira com entrada pela ABL corresponderá exatamente à Formação Geral para os BIs ou Lis, conforme mostrado na Figura 6. Por ser uma proposta com forte interlocução com as demandas e realidade locais, o Colégio Universitário oferece

um currículo relativamente fixo, com a maioria de CCs obrigatórios e alguma possibilidade de escolha em CCs optativos e livres.

Figura 6 – Formação Geral com entrada pela Área Básica de Ingresso

Quadrimestre I	Quadrimestre II	Quadrimestre III
Eixo de Formação Cultural		
Seminário Interdisciplinar Universidade e Sociedade	Seminário Interdisciplinar Desenvolvimento Regional	Seminário Interdisciplinar Contexto Planetário
Competências Computacionais e Conectivas	Linguagem Matemática e Raciocínio Lógico	Raciocínio Computacional e Programação
Leitura-produção de textos em Língua Portuguesa	Leitura-produção de textos em Língua Portuguesa	Oficina de textos acadêmicos e técnicos na Grande Área
Inglês	Inglês	Inglês
CC Livre	CC Livre	CC Livre
Cultura Artística X	Cultura Artística Y	CC Livre
Cultura Científica X	Cultura Científica Y	CC Livre
Cultura Humanística X	Cultura Humanística Y	CC Livre
Eixo Vocacional (Prático-Cognitivo)		
Panorama das Artes* (História das práticas artísticas. Visão panorâmica da área. Regulação das práticas profissionais)	Panorama das Humanidades* (História do campo, métodos e práticas Carreiras e Profissões. Regulação das práticas profissionais)	Contexto das Ciências e Tecnologias* (História do campo, métodos e práticas. Visão panorâmica da área. Carreiras e Profissões. Regulação das práticas profissionais)
		Campo da Saúde: Saberes e Práticas* (História do campo, métodos e práticas Visão panorâmica da área. Carreiras e Profissões. Regulação das práticas profissionais)
CC Obrigatório	CC Optativo	CC Livre * Componente curricular de orientação acadêmico-profissional

Todos os estudantes que entrarem na Formação Geral, diretamente nos *campi* ou através dos CUNI, cursarão os seguintes componentes no primeiro quadrimestre: Seminários Interdisciplinares; Oficinas de Leitura e Produção de Textos; e dois CCs do eixo vocacional como interdisciplinas. O componente “Seminários Interdisciplinares” terá programação e ementa baseadas em objetivos e competências. O componente “Oficinas de Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa” abordará tanto a linguagem culta quanto a diversidade linguística e suas implicações na esfera do poder e da cultura. O componente voltado para a cultura científica analisará os discursos científicos e suas interlocuções com as culturas locais. Por fim, o componente voltado para cultura humanística analisa o conceito de cultura e suas implicações no âmbito global e local.

Cada um dos componentes oferecidos nos CUNIs pode ser adaptado ao interesse dos estudantes locais e adequado às características e demandas do município onde a formação universitária inicial ocorre. Como se pretende articular a Rede Anísio Teixeira com as políticas de melhoria do Ensino Médio, este planejamento será trabalhado também com os professores do EMP, para que os projetos sejam pensados e inseridos nos seus currículos, no âmbito das disciplinas, ou sob a forma de projetos interdisciplinares. Para dar suporte a essas atividades, previstas no currículo do CUNI e articuladas com o EMP, durante horários

extracurriculares, aproveitando sua conexão digital, os Colégios Universitários podem também operar como centros/pontos de cultura e de iniciação científica, artística e tecnológica.

Nesse sentido, o CUNI vai operar também como espaço destinado a popularizar a ciência, compartilhar experiências, projetos, possibilitar a disseminação do conhecimento científico, ao tempo em que permitirá democratizar o acesso a produtos culturais e simultaneamente fomentar e difundir a produção artística e cultural dos municípios no território ampliado da UFSB. Cada CUNI constituirá um ambiente voltado à interação, exploração, experimentação e formação continuada de professores das cidades-rede, diferente do tradicional modelo de laboratório de ciências implantado em algumas escolas. Os espaços da Rede Anísio Teixeira fomentarão assim maior popularização da ciência, num entendimento mais amplo do seu papel social, por isso integrado à cultura, enfatizando riscos e benefícios do fazer científico e suas relações com o cotidiano.

Assim, o processo de integração permanente com a formação universitária da UFSB passará a fazer parte da rotina dos estudantes universitários nos CUNIs, mesmo sem sair do ambiente sociocultural de origem. Desse modo, a Rede Anísio Teixeira certamente contribuirá para dinamizar cenários econômicos e culturais das cidades interioranas da região, sobretudo aquelas de menor porte.

MODELO PEDAGÓGICO

O modelo pedagógico da UFSB valoriza as pedagogias ativas, retomadas criticamente, recuperando nos seus processos de ensino-aprendizagem conceitos e métodos das ecologias cognitivas contemporâneas e suas respectivas tecnologias de apoio. Tal modelo visa à formação plena e madura do estudante, não só para o mundo do trabalho ou para a profissionalização, mas sobretudo para a autoemancipação, a formação do cidadão crítico e consciente, comprometido com a promoção de equidade, ética e justiça na sociedade.

Em todos os aspectos deste modelo pedagógico, buscar-se-á a construção de ambientes universitários, compreendidos como locais motivadores de um processo ensino-aprendizagem orientado por uma dialética de escolhas e encontros. Os espaços acadêmicos são lugares de encontros de sujeitos, onde a escolha informada e consciente poderá operar como forma de inserção do estudante numa pedagogia da autonomia, protagonista da construção do seu próprio conhecimento.

Um modelo pedagógico centrado na escolha do estudante e na educação como condição de emancipação cidadã cria condições para que o estudante possa sempre escolher, sob tutoria, grande parte dos componentes curriculares, o ritmo e a intensidade de estudos, os lugares nos quais deseja estudar, preservando sempre a presença física nos encontros com seus professores e tutores. Tal atitude extrapola o tempo/espaço de sala de aula, anfiteatro, laboratório e outros lugares convencionais de ensino. Nesse ambiente, que inclui eventos pontuais e processos, os docentes não negligenciarão as contingências como potencialidade educativa, acolhendo a diversidade e os múltiplos olhares propulsores das trocas de experiências e da sociabilidade necessária no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o modelo pedagógico da UFSB visa criar condições para execução de um trabalho consistente, pluralista, diversificado, com o intuito de ampliar e complementar o processo de apropriação do mundo social já discernido e construído pelo discente em outros espaços de sociabilidade.

A premissa necessária nesse processo é a sincera disposição para entender o ponto de vista do outro e fazer-se entender, realizando o princípio da integração social, que consiste, também, na inserção em realidades distintas. Isso significa que o docente também aprende quando prepara o curso, quando atua para orientar o processo de aprendizagem e quando se dispõe a ouvir críticas e reformular seu pensamento no debate permanente com seus colegas e estudantes. Evidentemente, a partir deste ponto organizam-se atividades sistematizadas, de caráter e tempo diversos, cujo eixo será sempre o estudante.

Adotamos as noções de aprendizagem formal, informal e não-formal constantes do Guia ECTS do Processo de Bolonha.²⁸ Aprendizagem formal é o tipo de transmissão tradicional de ensino, ofertada por uma instituição de ensino ou de formação profissional, estruturada em termos de objetivos, ao longo de um determinado tempo, com avaliações formais e

28 European Communities. *ECTS User's Guide*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2009. Disponível em: <http://ec.europa.eu/education/tools/docs/ects-guide_en.pdf>.

periódicas, cuja meta é uma certificação, ou seja, certificado ou diploma. Compreende-se como aprendizagem informal qualquer tipo de aprendizagem que resulta de atividades da vida em família, laboral, de lazer ou simplesmente social, não estruturada e não necessariamente sistematizada, sem compromisso com créditos, horários ou avaliações acadêmicas e que podem se dar ao acaso da vida do estudante. Aprendizagem não-formal é aquela proveniente de lugares não formais de ensino ou formação que, em princípio, não conduzem à certificação.

Do ponto de vista do estudante, as aprendizagens formal e não-formal, diferentemente da informal, caracterizam-se por sua intencionalidade. Todas elas, contudo, podem configurar-se como situações de aprendizagem significativa. Com esta compreensão ampla, colegiados de curso avaliarão, por solicitação do estudante, situações de aprendizagem informal ou não-formal que podem ser eventualmente computadas entre os créditos necessários à integralização de seu currículo, desde que correspondentes a habilidades e competências de seu programa ou curso. O currículo baseado em competências considera uma dinâmica que integra uma proposta metodológica de dupla perspectiva: por um lado, o fluxo do interesse dos próprios envolvidos, sujeitos que constroem o seu caminho acadêmico; em paralelo, o fluxo dos acontecimentos contemporâneos. Este dinamismo demanda uma ampla flexibilização dos conteúdos.

Em suma, as palavras-chave do modelo pedagógico da UFSB são: compromisso com o conhecimento qualificado, encontro, escolha, autonomia, senso crítico e pluralidade. Resta acrescentar os aspectos metodológicos e tecnológicos. Neste projeto, o uso das TIC articula-se a uma concepção pedagógica dialógica que busca a autonomia do sujeito cognoscente nas construções de possíveis caminhos, num espaço expandido de aprendizagem, para além da sala de aula.

Trata-se enfim de adotar uma perspectiva estruturante de inovação na formação geral e profissional. Por um lado, operando na estrutura institucional e acadêmica, recriando arquiteturas curriculares, renovando programas e conteúdos, conforme já descrito nos capítulos anteriores. Por outro lado, atuando na dimensão dos processos pedagógicos, aplicando tecnologias e desenvolvendo práticas inovadoras de aprendizagem. Isso significa extrair todo o potencial transformador subjacente à tecnologia e aproveitar-se dessas características para repensar a relação educador-educando e o papel da escola.

É importante ressaltar que, nesse contexto, o aporte tecnológico assume papel imprescindível. No entanto, é importante assinalar que a tecnologia se apresenta como forma-conteúdo para viabilizar uma opção político-ideológica pela educação dialógica e pluralista, o que a faz diferir radicalmente dos modelos tecnológicos massivos que reproduzem conceitos de currículo-fábrica numa escala muito maior. O projeto pedagógico da UFSB pretende ser uma proposta de educação emancipadora, onde as tecnologias de informação e comunicação, além de instrumentais, tornam-se também estruturantes.

Em suma, o modelo pedagógico concebido para a UFSB focaliza os seguintes aspectos, desdobrados a seguir:

- regime letivo quadrimestral multiterno, com efficientização ampliada de instalações, equipamentos, recursos financeiros;
- intenso uso de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem;

- pluralidade pedagógica articulada a modelos formativos e avaliativos modulares e progressivos.

Regime letivo quadrimestral multiterno

No ensino superior público no Brasil, adota-se um regime letivo apenas nominalmente semestral (pois o semestre de fato dura três meses e meio), num sistema de gestão acadêmica altamente burocratizada, onde equipamentos e instalações permanecem subutilizados por quase um terço do ano letivo. A maioria de nossas universidades públicas funciona predominantemente durante o dia, em dias letivos regulares e restritos, com horários de aulas picotados e espacialmente dispersos, na prática impossibilitando o acesso a estudantes que precisam trabalhar para sobreviver.

Considerando a natureza jurídico-política da UFSB como instituição social, sustentada com orçamento da União e recursos financeiros oriundos de políticas públicas governamentais, o princípio da eficiência será sobrevalorizado. Assim, para atender às diretrizes de sua organização como instituição pública, comprometida com a integração social e com a eficiência acadêmica, propõe-se para a UFSB um regime curricular quadrimestral, com períodos letivos de 72 dias, totalizando 216 dias letivos a cada ano.

Esse regime inclui os dias de sábado para atividades de supervisão e avaliação, com horários concentrados em turnos específicos e oferta de atividades e programas à noite. Os cursos podem ser mais rápidos, intensivos e focalizados, com uso otimizado de tempo, recursos docentes, equipamentos pedagógicos, instalações físicas e energia institucional.

O regime quadrimestral compreende uma ideia relativamente radical para o cenário brasileiro, mas não desconhecida em outros contextos universitários. Muitas universidades de grande reconhecimento internacional têm implantado regimes letivos similares há décadas, chamado de *quarters* (em geral, três termos por ano). No Brasil, a UFABC foi inaugurada já com o regime quadrimestral e avalia seus resultados de modo muito positivo.²⁹

O calendário anual da UFSB será composto da seguinte forma:

Quadrimestre	Duração	Período
Outono	72 dias	fevereiro-março-abril-maio
Recesso	14 dias	fim de maio
Inverno	72 dias	junho-julho-agosto-setembro
Recesso	14 dias	meados de setembro
Primavera	72 dias	setembro-outubro-novembro-dezembro
Férias	45 dias	Natal e mês de janeiro (integral)

Os períodos de recesso e férias são reservados para manutenção, reforma e ampliação de instalações e equipamentos, sem prejudicar o funcionamento da instituição. O mês de

²⁹ Cf. NATAL, Camila; Dalpian, Gustavo; Capelle, Klaus; Silva, Rosana; Silva, Sidney (Orgs.). *UFABC 5 anos: um novo projeto universitário para o Brasil*. São Bernardo: Editora UFABC, 2011.

janeiro será também utilizado para promoção de eventos científicos e acadêmicos, além de cursos de verão intensivos, aproveitando o período de férias e a atratividade turística de todo o litoral da Região Sul da Bahia.

Para o gerenciamento do regime letivo quadrimestral multiturno e seus desdobramentos, sistemas de gestão acadêmica e administrativa correlatos incorporam modelos de melhores práticas e alta eficiência, demandando maior rigor gerencial. Soluções de autosserviço, governança eletrônica e técnicas modernas de gestão informatizada contribuirão para a viabilidade dessa estrutura de ensino-aprendizagem.

O regime quadrimestral permite anualizar a distribuição de atividades letivas, dando aos estudantes e aos servidores docentes e técnico-administrativos e às instâncias de gestão acadêmica maior flexibilidade na montagem dos respectivos planejamentos pessoais e institucionais. Assim, um docente terá uma carga didática anual que poderá ser distribuída igualmente nos três períodos letivos ou concentrada em um ou dois quadrimestres, facilitando o desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão ou intercâmbio interinstitucional.

Os estudantes, por seu turno, podem montar suas trajetórias curriculares com alternância ou concentração de quadrimestres, preservando seus planos de formação sincronizados com viagens de estudos, programas de intercâmbio, compromisso profissionais, trabalhos temporários, beneficiando principalmente aqueles que mantêm empregos ou outras ocupações remuneradas.

O sistema quadrimestral multiturno será ajustado de modo permanente pelas instâncias de coordenação responsáveis pelo planejamento e alinhamento dos objetivos dos componentes curriculares e a conversão parcial do processo avaliativo em relatórios de processos de execução dos problemas apresentados. O perfil acadêmico do concluinte de cada ciclo deverá culminar em perfis de certificação compatíveis com as demandas vigentes no país e no mundo.

Tecnologias digitais

A complexidade do mundo contemporâneo demanda cada vez mais modalidades diversificadas de formação e níveis de educação flexíveis, matizados e modulares, em função da variedade de situações e contextos que geram enorme volume de informações de caráter científico-tecnológico e artístico-cultural. O processo educativo, nesse cenário, tem sido pautado pelo desenvolvimento das bases cognitiva, afetiva, social e ético-políticas do sujeito, bem como suas potencialidades, capacidades de realização, canais de comunicabilidade e de expressão artística, desenvolvimento corporal e sociabilidade.

Nesse contexto, observa-se enorme e crescente introdução de inovações tecnológicas apoiadas pelos avanços no cenário da TIC, em todo o mundo. A apropriação de conteúdos de conhecimento e experiências pedagógicas em espaços não-físicos e situações não-presenciais tem-se dado através dos chamados *Recursos Educacionais Abertos (REA)*, que incluem dispositivos e ambientes virtuais de aprendizagem. *Dispositivos Virtuais de Aprendizagem (DVA)* compreendem novas tecnologias de interface digital (games, sites, blogs, redes sociais, dispositivos multimídia, entre outros) e meios interativos de comunicação, por meio de redes digitais ligadas em tempo real, mediante sistemas de

satélite, potencializam e permitem superar os limites físicos e institucionais do ambiente escolar tradicional. Tais espaços são denominados *Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)*.

Os DVA operam com programas computacionais interativos que têm capacidade de comunicação integrada, usando tecnologias pedagógicas capazes de realizar uma série complexa e diversificada de tarefas educacionais. REA, DVA e AVA não se referem a meros complementos ou acessórios para métodos pedagógicos convencionais nem tampouco se limitam à educação formal. Condições e efeitos pedagógicos têm sido observados no seu emprego, permitindo experiências de aprendizagem que geram processos singulares de análise, reflexão e apropriação do conhecimento.

Nesse cenário, e com base em tais definições, diversos espaços geradores de acessibilidade e ubiquidade, demonstrados como eficazes para a organização de saberes e planejamento do processo ensino-aprendizagem, serão usados de forma integrada, orientados para o aprendizado. Para viabilização e otimização dos recursos pedagógicos oferecidos, em todos os ciclos de formação, contaremos com tecnologias de ensino-aprendizagem disponíveis a fim de garantir ensino de qualidade em todos os níveis.

Com esse objetivo, ambientes virtuais de aprendizagem e dispositivos de aprendizagem autônoma serão oferecidos nos programas da UFSB como opção pedagógica ou para complementar atividades conduzidas presencialmente em pequenos grupos, salas de aula, auditórios, bibliotecas, palcos, laboratórios, serviços e espaços de prática.

No caso dos Colégios Universitários, a Figura 7 é ilustrativa de um ambiente formado por um conjunto de até 50 computadores, com configuração a ser estabelecida, conectados em rede entre si e com a Central Tecnológica do campus respectivo. O AVA-Campus contará com câmaras e microfones, equipamentos de projeção, caixas de som, quadros digitais, monitores de grande tela, unidades de conectividade, propiciando que suas paredes possam representar "janelas-murais" hiperconectadas com outros AVAs da Rede CUNI, propiciando ubiquidade nos processos pedagógicos metapresenciais.

Nos *campi* da UFSB, todos os eventos de interesse pedagógico com potencial e viabilidade de emissão serão transmitidos em tempo real, para todos os pontos da rede digital, conforme ilustrado pela Figura 8. Isso será possível aproveitando a alta capacidade de transmissão de dados, imagens, sons e outros sinais da rede digital que será implantada, interligando os *campi* e as unidades descentralizadas da UFSB. Além disso, os AVAs têm interface "em nuvem", permitindo o armazenamento e a recuperação dos materiais e registros pedagógicos gerados em qualquer ponto das redes digitais da UFSB.

Figura 7 – Ambiente Virtual de Aprendizagem na sede dos IHACs.

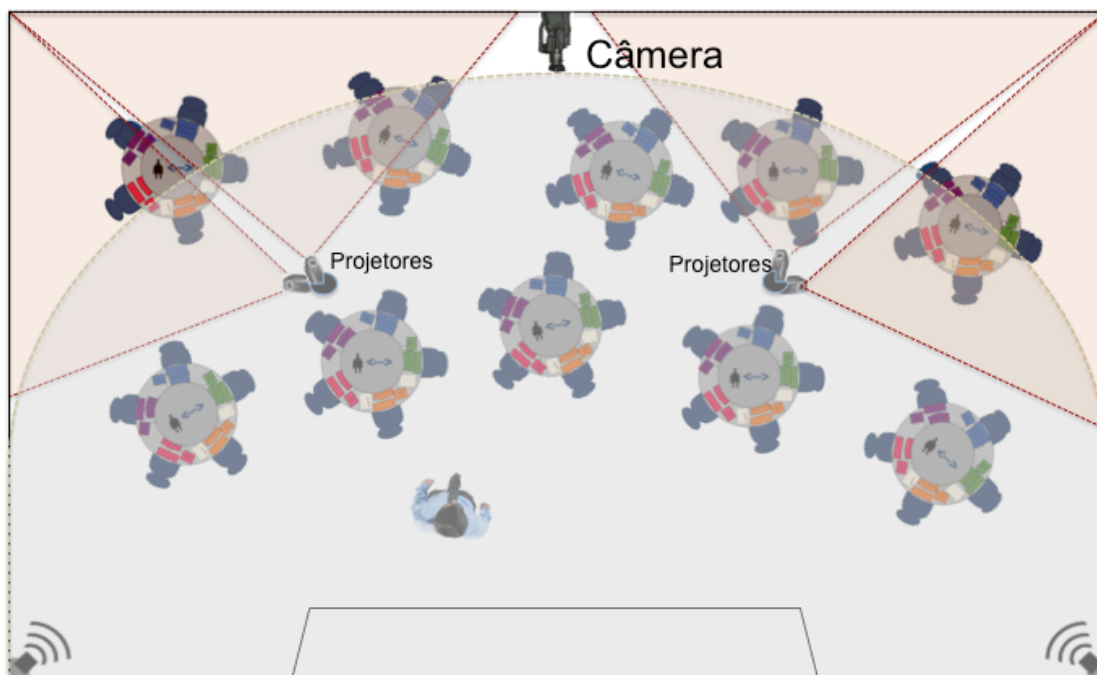
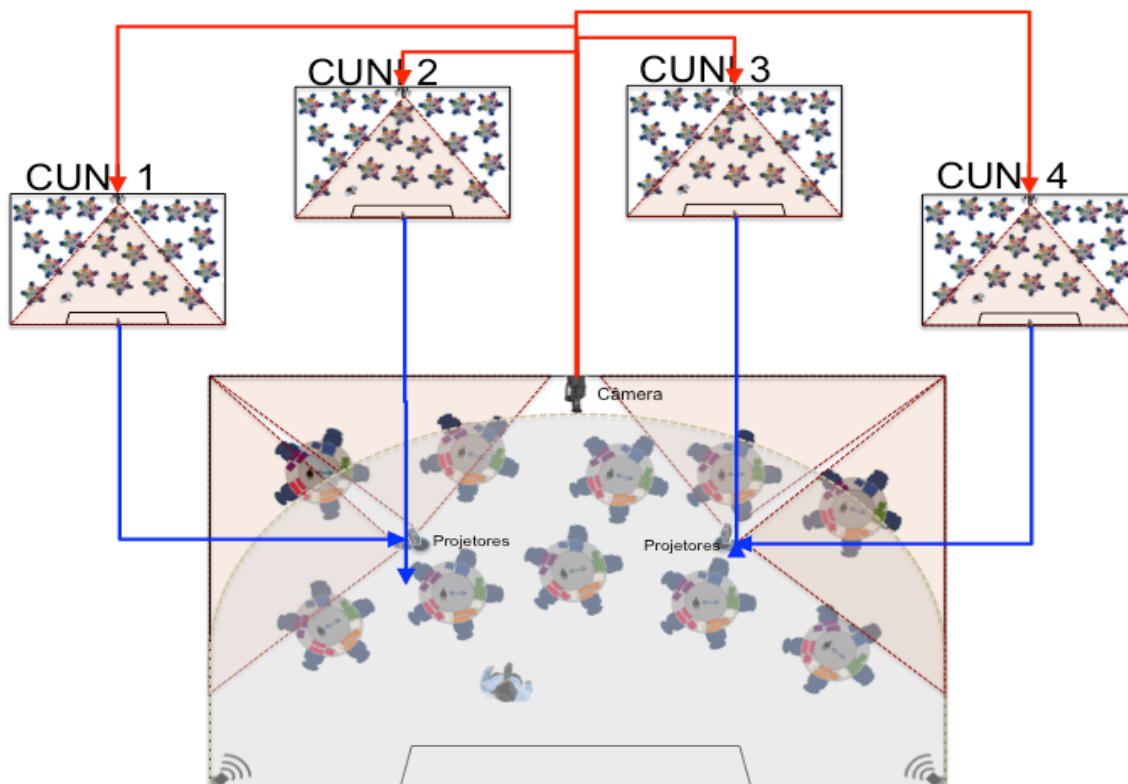


Figura 8 – Rede Digital integrada aos Colégios Universitários.



Em todos os níveis e ciclos de formação, as equipes de educadores produzirão dispositivos de ensino-aprendizagem (textos, roteiros de trabalho, estudos dirigidos, manuais, exercícios

etc.), sempre com foco nas escolhas e na autonomia dos estudantes, e difundidos nas redes sociais. Além disso, os educadores serão treinados para permanente atenção aos acontecimentos em situações virtuais ou físicas de aulas, encontros, reuniões e espaços de práticas, para explorá-los pedagogicamente com técnicas de questionamento, problematização e geração de soluções, igualmente postos à disposição, de modo transparente e aberto, à comunidade da UFSB.

Do ponto de vista de conteúdo e formato pedagógico, as estratégias metodológicas são variadas e as modalidades de REA de última geração devem servir de inspiração e modelo para o ensino na UFSB. Todos os cursos de Primeiro Ciclo são oferecidos tanto na modalidade de xMOOC quanto como cMOOC para a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários. Entendimentos serão mantidos com as diferentes organizações que apoiam essas modalidades de aprendizagem orientada por TIC, como principalmente *Coursera* e *EDx* (nos EUA), *Futurelearning* (na Inglaterra) e plataformas nacionais em vias de consolidação.

Práticas pedagógicas

O modelo formativo da UFSB está pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional. Assim, reconhecendo seus limites, mas sem desprezar as potencialidades do modelo convencional de Pedagogia Programada (onde se definem antecipadamente conteúdos, métodos, ritmos e técnicas), outras metodologias contemporâneas são privilegiadas: Aprendizagem por Projetos; Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos; Aprendizagem por Competências. Para registro adequado e eficiente da diversidade de modos de aprendizagem previstos, adotar-se-á o sistema ECTS,³⁰ adaptado ao contexto institucional do ensino superior no Brasil e compatível com a plena mobilidade internacional.

O modelo pedagógico geral da UFSB compreende construção orientada do conhecimento pela via da problematização, com base em elementos da realidade concreta da prática laboral, artística, tecnológica ou acadêmica. Essa abordagem submete a percepção inicial da aprendizagem a um processo crítico de constante questionamento, mediado pela literatura de referência (acadêmica, científica etc.) para o conjunto de saberes em questão, compilado ou extraído do conhecimento disponível ou herdado.

Isso ocorrerá mediante a identificação de problemas gerados por duas fontes: por um lado, induzidos em projetos temáticos de aprendizagem, estabelecidos e renovados periodicamente pelas equipes docentes, a depender das estruturas curriculares dos cursos programados; por outro lado, pactuados contingencialmente pelas práticas vivenciadas nos estágios curriculares e extracurriculares incorporados nos programas de ensino. Em suma, a primeira opção configura *aprendizagem-orientada-por-projetos* e a segunda *aprendizagem-orientada-por-problemas*. O desafio, nesse caso, será conciliar e articular os momentos e processos pertinentes numa estratégia pedagógica consistente, convergente e produtiva.

30 European Communities. *ECTS User's Guide*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2009. Disponível em: <http://ec.europa.eu/education/tools/docs/ects-guide_en.pdf>.

Em todos os cenários, suscitar-se-á um processo de debate-reflexão, estimulando a pesquisa de outros recursos referenciais além dos disponíveis no momento do encontro pedagógico, com a finalidade de constituir laboratórios vivenciais, redes de interações, troca de experiências, projetos e concretização dos compromissos compartilhados de aprendizagem, concebidos dentro e fora do espaço universitário. Em atenção aos objetivos pedagógicos comuns, todos os componentes curriculares da UFSB que não requeiram participação presencial oferecem ao estudante, plenamente esclarecido quanto à responsabilidade implicada em cada escolha, três opções metodológicas:

- a) Aprendizagem presencial (aulas, seminários, oficinas, laboratórios etc.);
- b) Aprendizagem metapresencial, presença voluntária nas práticas pedagógicas com avaliação e acompanhamento presencial;
- c) Aprendizagem por passos (Método Keller), com instrução autoprogramada e heteroavaliada.

Em qualquer caso, definição, escolha e engajamento em práticas pedagógicas implicadas na mobilização para a formação acadêmica e profissional são objeto de pactuação formalizada entre a instituição e seu estudante. O *Compromisso de Aprendizagem Significativa* constitui dispositivo fundamental para o processo de pactuação consensual informada entre educador-educando em relação a critérios, objetivos, métodos e conteúdos da produção compartilhada de conhecimentos e saberes. Trata-se de uma estratégia de mobilização permanente para o conhecimento que resulta da valorização dos elementos de contexto, métodos e conteúdos presentes nesse processo, para que sejam significativos para docentes e estudantes, tanto do ponto de vista vivencial como na perspectiva político-pedagógica. Nesse compromisso, firmado e reafirmado nos atos de inscrição e matrícula de cada estudante da UFSB, as partes coestabelecem responsabilidades mútuas nas ações, estratégias e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de ensinar-aprender conhecimentos, habilidades e competências, além das regras de utilização de recursos, instalações, tempo, equipamentos e insumos postos à disposição dos coautores dos processos pedagógicos.

O *Compromisso de Aprendizagem Significativa* se institui enfim como documento individual de um contrato coletivo, com objetivos claros e condições plenas de consentimento informado, onde, com precisão e transparência, se identifica, define e registra o conjunto de elementos, critérios e parâmetros norteadores dos processos pedagógicos realizados na UFSB. Define-se aí o papel do estudante como produtor de conhecimento dentro do conceito de compromisso pedagógico, onde se estabelecem normas e sanções aos desvios ou distorções desse papel. Dentre outras cláusulas, o termo de compromisso reconhece o lugar da reflexão própria de cada estudante, o valor do compartilhamento e da solidariedade, a prioridade social dos projetos de formação acadêmica e profissional e esclarece e tipifica o plágio (e outras formas de desonestidade intelectual) como flagrante e indesejável transgressão antiacadêmica para todos os agentes da UFSB.

Esses princípios gerais e estratégias correlatas também balizam o funcionamento, no plano político-pedagógico, dos cursos de Segundo Ciclo. Respeitando especificidades, o processo formativo do Segundo Ciclo é orientado para a formação de trabalhadores (onde, em casos legalmente definidos, cabe a figura do profissional), criadores ou intelectuais

capacitados a solucionar problemas usando as melhores evidências disponíveis, mobilizando conhecimentos, técnicas e atitudes que tornem as experiências vividas e os problemas identificados no dia-a-dia da prática em estímulos para o aprendizado permanente.

Nesse ciclo de formação, o modelo pedagógico enfatiza ainda mais a perspectiva de compartilhamento da aprendizagem interpares (*peer-instruction*), contribuindo para a incorporação significativa e sustentada de práticas e conhecimentos. Tais estratégias permitem às equipes atuar, de modo articulado, seguindo programas e protocolos, por elas continuamente revisados, simultaneamente aplicando técnicas de problematização, nas quais docentes e discentes são, simultaneamente, ensinantes e aprendizes.

Além das estratégias típicas do Primeiro Ciclo de formação, os cursos de Segundo Ciclo serão organizados com foco em três estratégias pedagógicas específicas:

1. coelaboração do conhecimento interpares em Equipes de Aprendizagem Ativa;
2. compartilhamento da vivência pedagógica de sínteses de conhecimentos, mediante corresponsabilização dos estudantes em Estratégias de Aprendizagem Compartilhada;
3. articulação interciclos de processos de ensino-aprendizagem.

Amplio consenso entre teóricos da educação indica superioridade operacional e maior eficiência pedagógica em estratégias cognitivas de apropriação, produção e construção coletiva de conhecimentos, competências e saberes. A partir desse fundamento, a estratégia das *Equipes de Aprendizagem Ativa* constitui elemento axial do modelo pedagógico da UFSB, posto que se configura como dispositivo de construção e reconstrução de sínteses provisórias e compartilhadas do conhecimento.

O conceito de *Estratégias de Aprendizagem Compartilhada* compreende a corresponsabilidade nos processos de aprendizagem e coelaboração nos momentos de produção e síntese de conhecimento. Trata-se de um regime de divisão das responsabilidades do processo pedagógico interpares, em três dimensões:

- a) cada coorte de educandos cumpre o papel de coeducadores para os novos colegas;
- b) cada estudante nos cursos presenciais também cumpre a função de facilitador, mediador e tutor para colegas que se encontram em situação metapresencial (na Rede CUNI);
- c) cada estudante nos programas de pós-graduação terá, entre suas atribuições, atividades permanentes de supervisão de duas equipes de estudantes de graduação (Figura 9, abaixo).

Tais princípios gerais do projeto político-pedagógico referentes ao Primeiro e ao Segundo Ciclo também balizam, no plano prático, o funcionamento dos cursos de Terceiro Ciclo. Outrossim, propiciam necessária e salutar articulação entre os diferentes níveis de formação universitária.

Equipes de Aprendizagem Ativa

No Segundo Ciclo de formação, o estudante participará ativamente de atividades de ensino em *Equipes de Aprendizagem Ativa* (EAA) integradas por grupos de 2 a 5 estudantes de cada ano do respectivo curso de formação profissionalizante. Cada equipe será monitorada por dois pós-graduandos das Residências (multiprofissionais, artísticas, empresariais,

industriais, de gestão, médicas etc.) ou dos Mestrados e Doutorados, no âmbito dos estágios docentes. Cada duas EAA são supervisionadas por um Docente-Preceptor do quadro permanente do respectivo centro.

Assim, no eixo prático, o estudante continuará como membro da sua respectiva equipe de aprendizagem durante toda a duração do curso, atuando como monitor permanente de colegas de anos/ciclos anteriores, desempenhando atividades práticas em graus crescentes de complexidade. As EAA dos Cursos de Direito ou de Engenharias, ambos com duração de 3 anos (após o BI de 3 anos), são compostas por 5 estudantes de cada ano. O estudante do terceiro ano será monitor de estudantes do segundo ano que, por sua vez, cumprirão o mesmo papel em relação aos estudantes do primeiro ano. Em Medicina que, no regime de ciclos, terá duração mínima de 4 anos (depois de 3 anos de BI em Saúde), as EAA têm tipicamente 8 estudantes, sendo 2 de cada ano.

Um elemento crucial desta proposta consiste no desenvolvimento de ações em parcerias, internas e externas, operadas em diferentes níveis institucionais com base em espaços de diversidade. Esses espaços são constituídos e ocupados por turmas de diversos cursos, grupos e períodos diferentes, engajados em ações integrativas, dentro da própria instituição ou em trabalhos de campo.

Nessa perspectiva, as EAA de diferentes cursos de Saúde (Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Saúde Coletiva) podem convergir e atuar de modo articulado em momentos específicos de prática, com as EAA de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Direito, Administração, Economia, Ciências Contábeis), com atividades curriculares em instituições com as EAA da área de Artes, em festivais de arte e cultura.

Considerando o compromisso institucional com a educação básica, a UFSB compromete (de forma compulsória ou mediante incentivo sob a forma de bolsas) seus estudantes das licenciaturas em Primeiro Ciclo em estágios na rede de ensino médio vinculada aos Colégios Universitários. Estudantes dos BIs e de cursos de 2o e 3o ciclos podem também integrar-se a experiências acadêmicas na rede pública municipal e estadual, desde que seus planos de trabalho sejam aprovados e supervisionados por algum docente efetivo ou convidado da UFSB e estejam em consonância com os acordos firmados interinstitucionalmente.

Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos

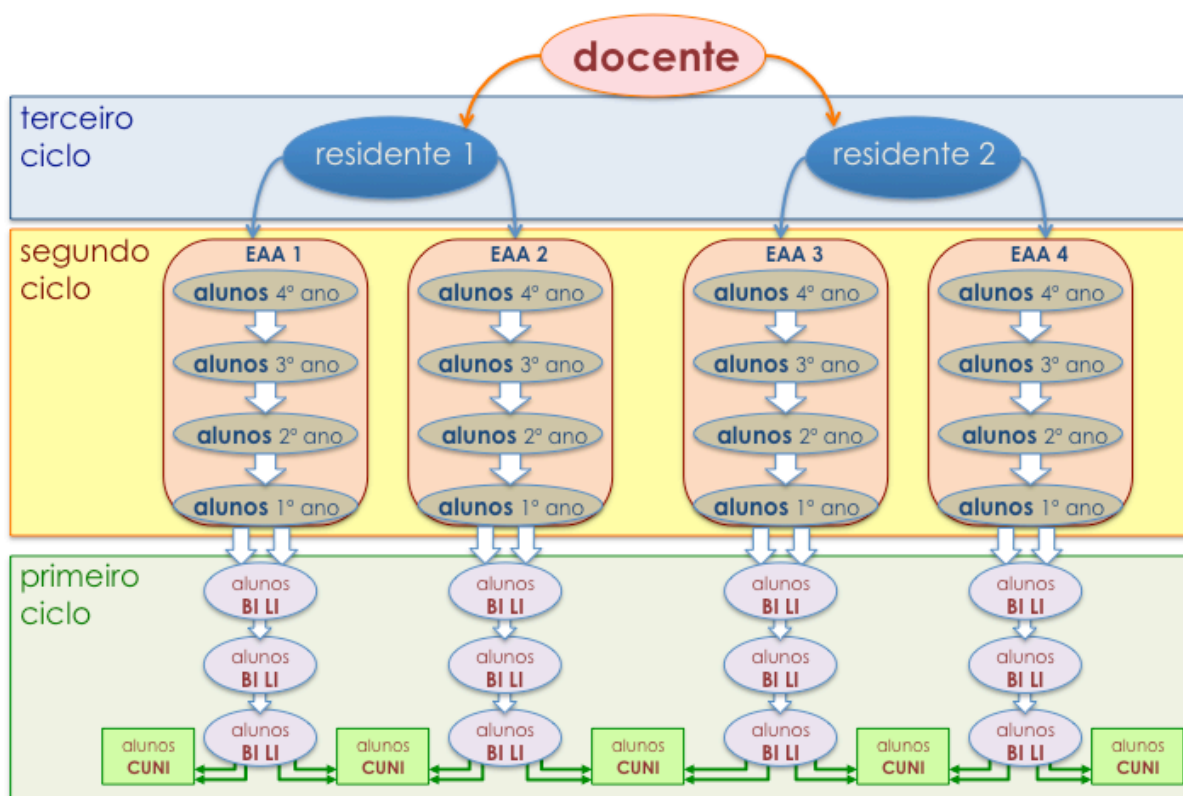
No sentido de alcançar as metas e objetivos do projeto acadêmico proposto (competências, valores e conhecimentos), a abordagem PBL (*Problem-Based Learning*) será ajustada ao contexto e objetivos da UFSB como *Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos* (ABPC). Apesar da sua centralidade no modelo pedagógico da UFSB, não será a única metodologia didática. A ênfase em ABPC se deve ao fato de permitir ao estudante reconhecer o que precisa aprender sobre problemas identificados em casos propostos pelo tutor ou pela Equipe, supervisionados pelo docente efetivo. Tratando-se de uma fusão entre o PBL clássico e o aprendizado por estudo de caso, o ABPC permite maior interação entre estudantes e destes com os docentes e tutores, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes voltadas para o trabalho em equipe.

Atividades em ABPC envolvem todos os estudantes das EAA. O residente atua como tutor e facilitador e o docente como supervisor e coordenador. Em uma sessão de ABPC

adequadamente conduzida, o docente-preceptor idealmente não faz intervenções. Ele deve conhecer, no entanto, os objetivos de aprendizagem previamente identificados e observar atentamente as atividades dos estudantes para se certificar de que os objetivos da aprendizagem estão sendo alcançados.

O aprendizado, portanto, deve ser centrado no processo de aprendizagem do estudante. A identificação de questões, a avaliação sistemática e o planejamento visando solucionar problemas constituem o estímulo para o levantamento de questões, a seleção adequada de material bibliográfico e o planejamento de estratégias de solução de problemas. O tutor pode intervir sutilmente no sentido de conduzir a atividade para os objetivos pactuados da aprendizagem. A Figura 9 ilustra o sistema integrado de aprendizagem compartilhada.

Figura 9 – Sistema integrado de aprendizagem compartilhada.



Nos cursos de Primeiro Ciclo, cada estudante matriculado num programa presencial cumpre a função de mediador e tutor de colegas que se encontram em situação metapresencial. Encontros presenciais serão propostos e estimulados, por meio de feiras, visitas, recepção de colegas em suas próprias casas, ou em alojamentos nos *campi* por períodos curtos para estreitar laços e convivência.

Nos cursos de Segundo Ciclo, nas equipes de EAA, estudantes de cada ano dos cursos são tutores de estudantes mais novos na trajetória formativa. Onde for viável, as notas dos estudantes terão três componentes equivalentes: a) desempenho individual; b) desempenho da equipe; c) aproveitamento dos estudantes sob sua tutoria. Assim, a nota de cada estudante considera seu aproveitamento individual, mas também contempla o

aproveitamento coletivo da sua EAA, na mesma proporção em que inclui o aproveitamento dos colegas do ano precedente que estão sob sua tutoria.

O modelo curricular proposto, com regras de progressão entre ciclos referidas a critérios de avaliação processual, evitando-se ao máximo exames pontuais e individualizados, toma os Coeficientes de Rendimento como indicador de desempenho. Este modelo tem a vantagem de superar formas de seleção baseadas em episódios eventuais; porém, corre o risco de tornar o ambiente pedagógico excessivamente competitivo, na medida em que os estudantes serão avaliados pelo conjunto de componentes curriculares cursados. Na medida em que as estratégias pedagógicas por projeto, por programa e o aprendizado prático se baseiam em parcerias, os critérios e indicadores de desempenho são incorporados aos processos de *peer-learning* utilizados para promover formas de aferição de aproveitamento mais solidárias e coletivas.

Competências socialmente referenciadas

O modelo pedagógico da UFSB se baseia na definição de competência como potência geradora relacionada não apenas àquilo que foi ensinado, mas à capacidade do sujeito de – a partir do manancial de informações disponíveis que lhe foi conferido ao longo do seu percurso de vida – apresentar combinações de atos criativos visando a uma resolução inovadora para um problema proposto. Essas combinações são formadas a partir de microcompetências, série de ações menores, observáveis, dentro de uma competência maior. Assim, para a competência no uso das tecnologias na educação, supõe-se uma série de microcompetências como: ligar e desligar o computador, acessar a rede, diagnosticar problemas, navegar, acessar e discriminar com competência o conhecimento requerido, entre outras.

Como aqui se prioriza a autonomia do sujeito, é preciso que os currículos evitem conteúdos rígidos, promovendo uma apropriação crítica de conceitos e métodos. Concretamente, em vez de definir exclusivamente conteúdos memorizáveis, habilidades e competências podem ser promovidas a partir de distintas perspectivas e experiências cognitivas. Para a consecução do currículo em termos concretos, faz-se necessária uma seleção de conhecimentos e saberes, privilegiando certos conteúdos e modos de operar, em detrimento de outros. Nessa perspectiva, selecionar não significa impor nem restringir, por isso, torna-se imperativo pensar em formas abertas, plenas de possibilidades, oferecendo constantemente outras concepções de currículo a serem exploradas, ampliando diálogos com a comunidade intra e extrauniversitárias.

Do ponto de vista operacional, a proposição pedagógica da UFSB acolhe a formação de conselhos consultivos, com participação de membros representativos da comunidade – representantes de associação de bairros, empresários, intelectuais e artistas – que contribuirão com os colegiados de cursos para avaliar competências e habilidades presentes no currículo, visando permanente atualização. Essa abordagem permite que cada membro de uma comunidade possa fazer com que a diversidade de suas competências seja reconhecida, mesmo as que não foram validadas pelos sistemas escolares e universitários tradicionais.

A partir do mapeamento das experiências prévias, os conselhos, por meio de avaliações acadêmicas nos respectivos colegiados, pode, propor parcerias com organizações da sociedade civil para resolução de problemas comunitários reais. Nesse caso, trata-se de um mapa dinâmico que torna visível a multiplicidade organizada das competências disponíveis em uma comunidade. Superando o modelo hierarquizado do conhecimento organizado de modo disciplinar, esse trabalho coletivo pode ser pensado segundo um modelo reticular, descentrado, capilarizado, ou rizomático, como Deleuze³¹ o chama. Dessa maneira, contribui para diminuir a exclusão daqueles que não tiveram acesso às formas instituídas do conhecimento – como a escola e a universidade – já que compatibilizam o saber adquirido fora do ambiente acadêmico com as competências adquiridas neste espaço.

O modelo pedagógico convencional, baseado em hierarquias rígidas e papéis prefigurados, encontra-se defasado em relação à complexidade da sociedade contemporânea e às demandas políticas da democracia cognitiva. Na UFSB, a superação desse modelo passa pela incorporação do conceito de “estudante-professor” (*student-scholar*). Em todos os momentos, deve-se pensar o educando como sujeito histórico e contextualizado, que assumirá, sob orientação, o rumo de sua autoconstrução e do seu processo de transformação. Os desafios decorrentes desta proposta são inúmeros e exigem a superação do tradicional papel do professor que prepara e ministra aulas. Demanda-se do educador uma postura dialógica e flexível, aberta à escuta, e o compromisso de construir coletivamente o cotidiano institucional da Universidade como instituição educadora.

A concepção de instituição educadora implica capacitação pedagógica geral para todos os servidores e colaboradores, mesmo aqueles engajados em processos administrativos. Isto não se dará de forma espontânea, mas como resultante da ação coletiva dos educadores entre si e junto aos educandos, em todos os momentos significativos dos cursos e no cotidiano da Universidade, assumida integralmente como instituição educadora.

Enfim, realçando valores e dimensões referentes à aprendizagem e ao impacto sobre a formação dos futuros profissionais e trabalhadores de nível universitário, a cooperação intersubjetiva, como princípio e processo pedagógico, será axial no cenário de gestão compartilhada dos processos formativos. Essa questão refere-se diretamente aos requerimentos de uma nova cultura organizacional necessária ao desempenho institucional da UFSB, seguindo um modelo político-pedagógico socialmente referenciado, pautado nos princípios e diretrizes da Carta de Fundação.

³¹ DELEUZE, Gilles. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*, v.1. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Ed. 34, 1995.

MODELO ORGANIZACIONAL E DE GESTÃO

Visando maior cobertura territorial, conforme sua Lei de criação, orientada pelo marco conceitual acima exposto, a UFSB tem sede em Itabuna e *campi* nos municípios de Porto Seguro e Teixeira de Freitas. Desde sua concepção, prevendo uma arquitetura curricular complexa, modular e flexível, com base em regime de ciclos, esta universidade oferece cobertura ampla e capilarizada em todo o território da Região Sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira.

As distâncias geográficas, mais de 200 km entre cada *campus* e quase 900 km de estradas entre os 29 municípios que receberão Colégios Universitários, constituem potencial obstáculo à eficiência operacional da instituição. Assim, justifica-se desenvolvimento e implantação de inovações estruturais no plano organizacional da universidade. O desafio imediato será articular, por um lado, controle institucional aberto e avaliação centralizada e, por outro lado, governança e gestão acadêmica apoiadas em instâncias, estratégias e dispositivos virtuais de gestão, tendo como foco qualidade e efetividade do processo pedagógico. Como solução, são utilizadas as seguintes estratégias:

- descentralização de processos de gestão administrativa no cotidiano institucional;
- forte investimento em rede digital, possibilitando governança e gestão mediadas por tecnologia em tempo-real;
- otimização e dinamização das instâncias de gestão administrativa visando maior eficiência acadêmica;
- registros, sistemas e dispositivos transparentes de controle social institucional, produzindo de modo constante e confiável dados capazes de orientar os processos de gestão;
- instâncias deliberativas ampliadas e abertas, fomentando maior participação dos segmentos da comunidade universitária e da sociedade da Região na governança da instituição.

Estrutura organizacional

Para gestão institucional e acadêmica eficiente e participativa, a UFSB contará com uma estrutura organizacional “orbital” em rede, visando à otimização administrativa e racionalidade no uso de recursos materiais, levando em consideração a necessidade de cobertura territorial ampliada. Considerando peculiaridades geográficas, institucionais e acadêmicas, a UFSB será operada por instâncias e tecnologias leves de gestão, eficientes e desburocratizadas, com uso intensivo de recursos telemáticos.

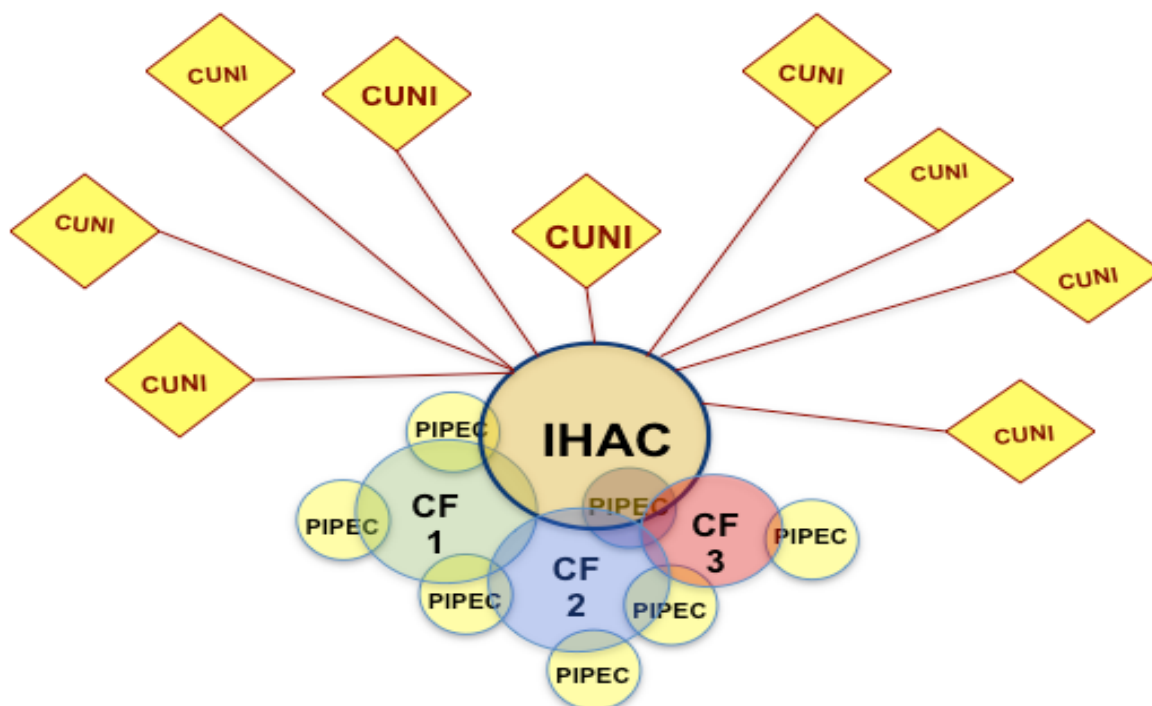
Nesse sentido, a estrutura institucional da UFSB terá três esferas de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação:

- Colégios Universitários (CUNI)
- Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Centros de Formação Profissional e Acadêmica (CF)

Além desses organismos estruturados, as atividades de pesquisa, extensão, inovação, criação e cooperação técnica são realizadas em núcleos funcionais denominados Programas Integrados de Pesquisa, Extensão e Criação (PIPEC). Tais núcleos compreendem unidades operacionais de pesquisa, pós-graduação e educação continuada acopladas às estruturas dos IHACs e dos CFs.

A estrutura organizacional da UFSB é apresentada na Figura 10.

Figura 10 – Estrutura Organizacional da UFSB.



Conforme estrutura organizacional apresentada na Figura acima, o IHAC de cada campus coordenará os Colégios Universitários da rede de seu território de abrangência. Para a operação articulada da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, respeitando a ampla cobertura regional pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários, as unidades acadêmicas estão assim distribuídas:

Campus Jorge Amado em Itabuna:

- Centro de Formação em Ciências, Tecnologias e Inovação (CFCTI)
- Centro de Formação em Ciências Agrárias (CFCA)
- IHAC Jorge Amado
- Rede Anísio Teixeira do Território Litoral Sul

Campus Sosígenes Costa em Porto Seguro:

- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Artes (CFAr)
- IHAC Sosígenes Costa

- Rede Anísio Teixeira do Território Costa do Descobrimento

Campus Paulo Freire em Teixeira de Freitas:

- Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)
- IHAC Paulo Freire
- Rede Anísio Teixeira do Território Extremo Sul

Como a organização institucional baseia-se em forte interligação entre níveis e ciclos de formação, a estrutura administrativa deve refletir essa interconexão estruturante da própria estrutura multicampus. A interdependência existente entre os ciclos de formação deverá se fazer presente dentro de cada campus, bem como entre os diferentes *campi*. Por tais motivos, a UFSB dependerá das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Rede digital

Para dar agilidade aos processos administrativos e acadêmicos, a UFSB implantará uma rede digital robusta, interligada através do *backbone* da Rede Nacional de Pesquisa RNP. Trata-se de uma rede de fibra ótica de alta velocidade de transmissão de dados, em processo de implantação atualmente na região (no eixo da BR-101), como pode ser visto na Figura 6.2. Deverão ser feitos investimentos na ampliação e complementação dessa rede para atingir os municípios integrantes da Região, em especial aqueles onde será implantada a Rede CUNI.

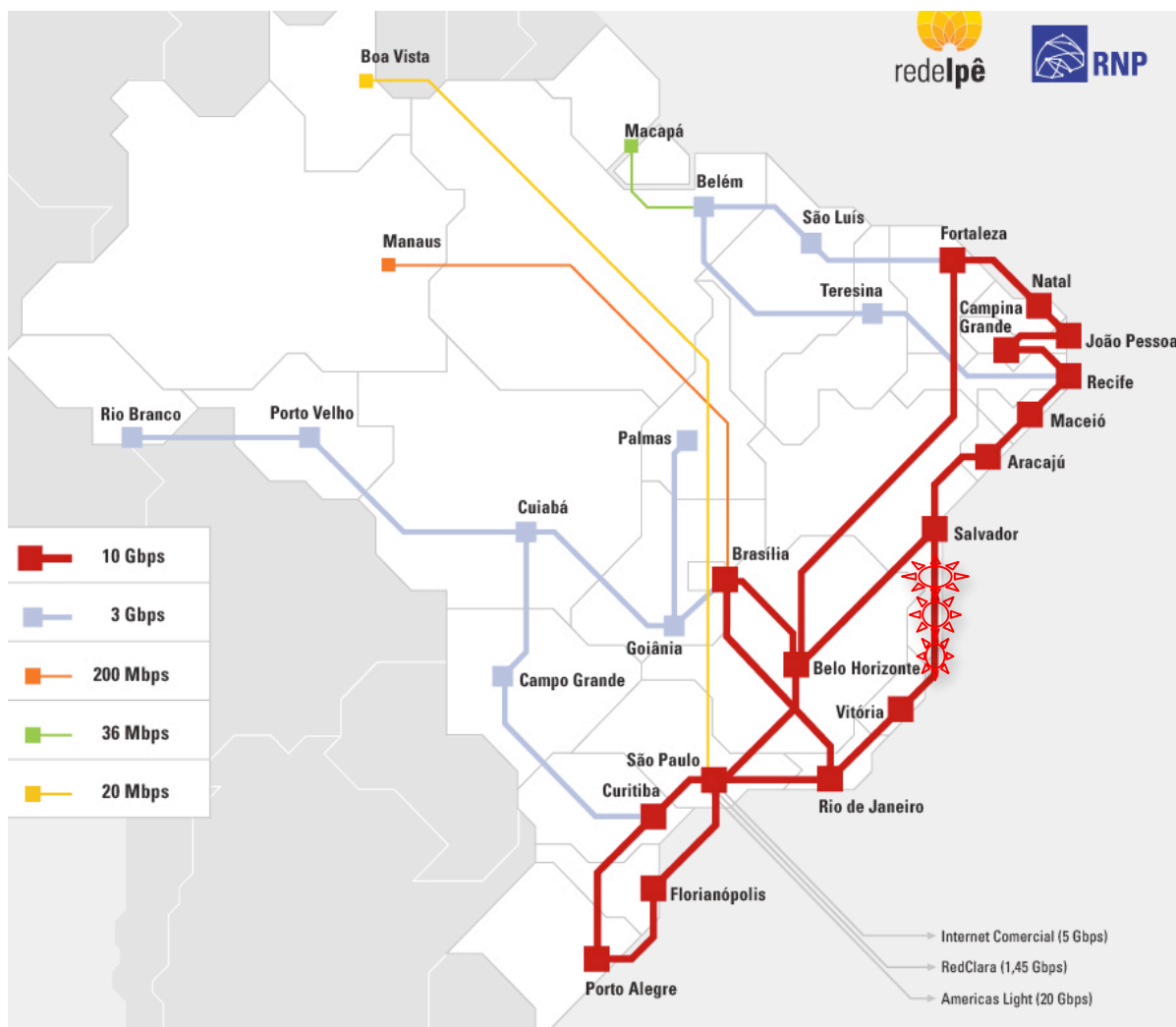
A RNP utiliza a rede Ipê, a qual se constitui em infraestrutura de rede internet voltada para a comunidade brasileira de ensino e pesquisa. Estão a ela conectadas as principais universidades e institutos de pesquisa nacionais e internacionais. Baseada principalmente em tecnologia de transmissão óptica, a RNP está entre as mais avançadas do mundo e possui conexão com redes acadêmicas estrangeiras, tais como Clara (América Latina), Internet2 (Estados Unidos) e Géant (Europa).

Através da implantação da rede da UFSB, que estará ligada à RNP, será possível a utilização de serviços que combinem áudio e vídeo, possibilitando a interação em tempo real de usuários em diferentes pontos geográficos da UFSB. Dentre os serviços oferecidos pela RNP que devem ser adotados pela UFSB, destacam-se:

- Ambientes Virtuais de Aprendizagem
- Conferência WEB – reuniões virtuais entre participantes remotos
- Videoconferência – utilização de salas virtuais
- Disponibilização de conteúdos digitais
- Hospedagem Estratégica para conteúdos digitais
- Telepresença

Além disso, a UFSB contará com estrutura de gestão e sistemas baseados em rotinas virtuais de comunicação, registro, tramitação e arquivamento digital de processos administrativos, minimizando a utilização de suportes físicos em papel, cartões e outros derivados de celulose. Todos os sistemas e serviços de TIC da UFSB estarão disponíveis na NUVEM, de modo a minimizar custos operacionais e maximizar robustez e acesso universal, a partir de qualquer lugar, a qualquer hora.

Figura 11 – Backbone da Rede Nacional de Pesquisa – RNP.



Fonte: Rede Nacional de Pesquisa.

Estrutura de gestão

Fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB terá como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os *campi*, sem entretanto perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Ou seja, tanto no plano acadêmico quanto administrativo, combinar-se-ão, de modo orgânico, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

As principais inovações adotadas na estrutura organizacional de gestão da UFSB são:

- Criação do Conselho Estratégico Social
- Pró-Reitoria de Tecnologia de Informação e Comunicação
- Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social
- Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica
- Decanatos para gestão acadêmica das unidades universitárias
- Programas Integrados de Pesquisa, Extensão, Ensino e Criação

- Diretorias para gestão administrativa dos *campi*

Visando manter a coesão entre os diversos setores, e destes com a Administração Central, além do necessário desenvolvimento de práticas pessoais e grupais solidárias e responsáveis, será implantada uma estrutura de governança semi-matricial, favorecendo a integração da gestão acadêmica com a gestão administrativa.

A Universidade conta com um único colegiado superior de caráter deliberativo, o *Conselho Universitário*. No modelo de governança predominante em todas as principais universidades no mundo, trata-se da instância máxima de deliberação, tendo função normativa e deliberativa e caráter democrático, com composição e competências definidas pelo Estatuto da Universidade. Na UFSB, o Consuni tem como função a gestão estratégica da instituição, com perfil, atribuições e finalidades de caráter acadêmico.

Além disso, a UFSB conta com um *Conselho Estratégico Social*, e nisso se diferencia de instituições similares nacionais. Nos Conselhos Universitários da maioria das universidades existe uma representação da comunidade externa, muitas vezes com participação bastante tímida, uma vez que muitas questões discutidas neste fórum lhe são alheias. A criação um Conselho Estratégico Social com alto grau de representatividade externa viabilizará um fórum permanente de discussões, com foco em questões amplas de relações entre a universidade e a sociedade em geral. Trata-se de órgão de caráter consultivo, contribuindo com análises e tendências de longo prazo referentes a processos macrossociais e políticos pertinentes ao desenvolvimento regional.

A Reitoria contará com dois cargos de direção superior, Reitor e Vice-Reitor, apoiados por uma Secretaria Executiva. Essa secretaria terá uma Coordenação Geral, dotada de estrutura capaz de atender às demandas administrativas da Reitoria. Essa secretaria será dividida em dois setores, um que atenderá diretamente aos Reitor e Vice-Reitor e outro setor que atenderá às demandas das Assessorias. Com o objetivo de assessorar a Reitoria em questões que perpassam todos os setores da universidade, serão criadas as seguintes Assessorias:

- Assessoria de Relações Internacionais
- Assessoria de Comunicação
- Assessoria de Assuntos Jurídicos
- Assessoria de Assuntos Estratégicos

Em conformidade com o compromisso de leveza e flexibilidade na administração do cotidiano institucional, encontram-se em processo de instalação quatro Pró-Reitorias gerais, constituídas por Diretorias dos vários setores de gestão, conforme detalhamento a seguir:

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração – PROPLAD: responsável pela coordenação das atividades de planejamento e gestão administrativa da universidade, incluindo acompanhamento e desenvolvimento de pessoas e permanente avaliação das atividades da UFSB. A ideia é articular como atividades estratégicas a busca de soluções sustentáveis para as questões administrativas e de planejamento, fomentando-se uma relação mais próxima entre essas áreas.

A criação de Diretorias específicas para gestão administrativa dos *campi* diminuirá o peso da gestão de problemas do cotidiano, ficando a PROPLAD dedicada às questões administrativas mais gerais e ao planejamento financeiro e administrativo. Além disso, com

a gestão de TIC alçada ao nível de Pró-Reitoria, pretende-se implantar uma estrutura de funcionamento com uso intensivo de recursos digitais, devendo grande parte de sua operação realizar-se mediante sistemas *online*, logrando a interligação entre setores. A PROPLAD terá a seguinte composição:

- Diretoria de Planejamento (DPLAN)
- Diretoria Administrativa (DAD)
- Diretoria de Gestão de Pessoal (DGP)

Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica – PROGEAC: terá como função a coordenação da gestão de todas as questões acadêmicas da universidade, articulando os níveis/atividades de ensino-aprendizagem de Graduação e Pós-Graduação, Educação Permanente, Extensão e Empreendedorismo, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico. Considerando que a estrutura acadêmica da UFSB será constituída por programas de formação entrelaçados, a gestão acadêmica deverá refletir esse entrelaçamento. A gestão nos planos acadêmicos será responsabilidade dos Decanatos, órgãos gestores das unidades acadêmicas, dotados de autonomia para a solução de questões e atendimento de demandas do cotidiano institucional. Suas diretorias têm certo grau de autonomia horizontal, respeitando as peculiaridades das áreas, mas mantendo forte interligação dentro de uma mesma estrutura de gestão:

- Diretoria de Aprendizagem e Empreendedorismo (DAE)
- Diretoria de Pesquisa, Criação e Inovação (DPCI)
- Diretoria de Extensão e Cooperação Técnica (DECT)

Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social – PROSIS: órgão responsável pela formulação e coordenação de planos, programas e atividades de sustentabilidade, incluindo assuntos comunitários e estudantis, atendendo à comunidade universitária, isto é, estudantes, professores, funcionários e, na medida do possível, seus familiares, proporcionando uma aproximação dos sujeitos aos problemas, contextos e dinâmicas socioambientais. Essa aproximação será tanto mais eficiente quanto maior for a qualidade de vida e bem-estar dos envolvidos. Assim, questões como saúde, educação, apoio socioeconômico, esportes e lazer fazem parte das responsabilidades desta Pró-Reitoria, aprimorando as condições de trabalho e de convivência das comunidades acadêmicas e da comunidade em geral. Estão incluídos nessa pró-Reitoria os vários programas de bolsas de assistência estudantil, Restaurantes Universitários, moradia e apoio médico e psicossocial aos servidores e ao corpo discente. Três diretorias compõem a PROSIS:

- Diretoria de Sustentabilidade (DSU)
- Diretoria de Integração Social (DIS)
- Diretoria de Apoio aos Discentes (DADi)

Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação – PROTIC: considerando a estrutura acadêmica da UFSB, bem como sua estrutura multicampus, esta Pró-Reitoria tem como objetivo criar, implementar e gerir as ferramentas de TIC, através de um processo periódico e estruturado de planejamento da informação. Para isso, promove uma visão estratégica sobre como os sistemas de informação serão implementados e aperfeiçoados ao longo do tempo. A criação de uma Pró-Reitoria específica para lidar com essa questão vem da necessidade, não apenas de criar e implementar, mas principalmente gerir essas ferramentas, as quais serão revistas e adequadas às mudanças que ocorrem numa

instituição dinâmica como é a universidade. Outra vantagem é que, através da criação de sistemas de TIC, a comunicação entre os diversos setores da UFSB se dá por meio da informação online, promovendo mais agilidade aos processos burocráticos inerentes a uma instituição pública. Compõem a PROTIC as seguintes diretorias:

- Diretoria de Gestão de Sistemas (DGS)
- Diretoria de Infraestrutura de Informação e Comunicação (DITIC)
- Diretoria de Gestão de Conteúdos Digitais e Multimídia (DCDM)

As atividades da DGS incluem concepção, adaptação e gestão dos sistemas de informação administrativos e de apoio ao ensino, pesquisa e extensão. A DITIC cuidará de toda a infraestrutura digital e de comunicação, que inclui meios digitais (computadores e outros sistemas computadorizados) e redes de comunicação, inclusive voz sobre IP (VOIP). Finalmente, a DCDM se concentrará na gestão de infraestrutura para manutenção, criação e disponibilização de conteúdos digitais, através de páginas Web, repositórios de conteúdos, mecanismos de multimídia, entre outros.

Para cada campus, propõe-se a criação de uma Diretoria Executiva, que executará as políticas, estratégias e ações definidas pelo Conselho Universitário. Nesta Diretoria se concentrará o atendimento às demandas das unidades no que diz respeito a questões administrativas, otimizando processos de compra, infraestrutura, assuntos comunitários e estudantis e apoio técnico. Com a criação dessas Diretorias, as unidades universitárias poderão concentrar-se nas questões acadêmicas e conceituais. A estrutura de cada Diretoria Executiva dos *campi* compõe-se dos seguintes núcleos:

- Núcleo de Apoio à Gestão Administrativa (NGA)
- Núcleo de Apoio à Gestão Acadêmica (NGAC)
- Núcleo de Apoio à Gestão de TIC (NTIC)
- Núcleo de Sustentabilidade e Integração Social (NSIS)

Para auxiliar a Reitoria na articulação geral da gestão administrativa da UFSB, Pró-Reitorias, Diretorias Executivas, Assessorias e Procuradoria Jurídica constituem um Conselho Assessor de Gestão.

Unidades universitárias

A função acadêmica da UFSB baseia-se em Unidades Universitárias – Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) e Centros de Formação Profissional e Acadêmica (CF):

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências – com a seguinte estrutura interna:

- Decanato
- Congregação – constituída pelos coordenadores dos Bis e Lis.
- Colegiados Acadêmicos – 4 Colegiados nos IHACs, de acordo com as grandes áreas (Humanidades, Artes, Ciências e Saúde)
- Coordenações dos Programas de Formação
- Coordenação da Rede CUNI
- Secretaria Administrativa, com a função de dar apoio ao Decanato.

- Secretaria Acadêmica, para apoio aos coordenadores de cursos, bem como aos Programas Integrados de Pesquisa e Extensão que ainda não tenham atingido autossustentabilidade.

Centro de Formação Profissional e Acadêmica – terá estrutura similar ao IHAC, sem a responsabilidade de coordenação das Redes CUNIs:

- Decanato
- Congregação – constituída pelos coordenadores de curso de graduação e coordenadores dos programas de pesquisa e extensão.
- Colegiados de cursos – formados pelos docentes de cada curso, carreira ou programa de formação.
- Secretaria Administrativa, com a função de dar apoio ao Decanato.
- Secretaria Acadêmica, para apoio aos coordenadores de cursos, bem como aos Programas Integrados de Pesquisa e Extensão que ainda não tenham atingido autossustentabilidade.

Vinculados às Unidades Universitárias, Programas Integrados de Pesquisa, Extensão e Criação (PIPEC) compreenderão unidades operacionais de pesquisa, pós-graduação e educação continuada, promotores de atividades de pesquisa, extensão, inovação, criação e cooperação técnica. Organizados em torno de temáticas inter-transdisciplinares ou focalizados em recortes disciplinares ou em problemas setoriais, os PIPECs funcionarão, quando possível e pertinente, num regime de autogestão e autofinanciamento, sempre articulados aos programas regulares de ensino da UFSB.

Cada CF ou IHAC terá um fórum de coordenadores dos PIPECs, com a função de promover articulação horizontal e intertemática entre os diversos programas, bem como de regular a articulação de projetos e o compartilhamento de recursos e pessoal necessários ao funcionamento da Unidade Universitária. Os PIPEC indicarão representante e suplente para a Congregação, mas sem direito a voto, apenas a voz. Os professores, técnicos e estudantes participam desses PIPECs conforme sua aderência às temáticas, podendo participar de mais de um; cada PIPEC estabelece um regime interno de funcionamento, subordinado às deliberações dos Conselhos Superiores, Congregações e Colegiados de Curso.

Os Centros de Formação funcionarão em estreita interface com Parques Tecnológicos ou Parques Culturais, a depender de sua vocação, e seus respectivos PIPECs estarão conectados a empresas-juniores, ONGs, projetos de empreendedorismo e incubadoras de startups. Nesta fase inicial, prevê-se a instalação de um Parque Agro-Tecnológico, em parceria com a Ceplac, no campus de Itabuna e um Parque Ecológico e Cultural no campus de Porto Seguro, nas instalações do Centro de Eventos Costa do Descobrimento, cedido pela Bahiaturisa.

Modelo de sustentabilidade

Universidades são instituições hipercomplexas ligadas à educação, à ciência e à cultura. Para alcançar melhores níveis de desempenho ambiental em relação aos conseguidos pela implementação dos Sistemas de Gestão Ambiental convencionais, instituições de conhecimento devem operar modelos de gestão estratégica em rede, fundamentados na

teoria da complexidade.³² Tal opção requer intenso trabalho conjunto e intercooperativo de toda a comunidade acadêmica, visando promover a sustentabilidade na Universidade.

O padrão de desempenho ambiental das universidades brasileiras é precário, particularmente na fase de implantação de novas unidades ou da ampliação das existentes. Diversas razões concorrem para isto, muitas delas relacionadas às dificuldades de aplicação de recursos em função do cerco jurídico que prevalece na conjuntura brasileira atual, incluindo a deficiente capacitação dos gestores e o comportamento muitas vezes predatório das empresas prestadoras de serviços e fornecedoras de materiais e equipamentos. Na fase de implantação de uma nova universidade nos moldes da UFSB, devido aos prazos exíguos que se impõem, é muito difícil reverter tal realidade. Entretanto, uma possibilidade concreta de atenuar impactos ambientais desnecessários é o aproveitamento de áreas já antropizadas em posse de outros órgãos públicos. Tais áreas podem ser utilizadas tanto para as instalações provisórias quanto para as primeiras unidades definitivas. Neste sentido, parcerias firmadas com órgãos da administração estadual, como SEC e Bahiatursa, e da esfera federal, como a Ceplac, citadas acima, já configuram medidas de minimização de seu impacto ambiental.

Para construir e consolidar um modelo institucional de sustentabilidade de fato inserido em sua estrutura e presente em todas as suas práticas, a UFSB pretende ir muito além da mera inserção de conteúdos ambientais em alguns componentes curriculares ou realização de ações esporádicas (usualmente chamadas de *greenwashing*), muitas vezes isoladas da própria vida universitária. Nesse sentido, a UFSB implementará um programa permanente de promoção de práticas de sustentabilidade com cinco níveis de intervenção,³³ a saber:

1. *Ensino* - educação dos tomadores de decisão para um futuro sustentável;
2. *Pesquisa e Extensão* - investigação de soluções, paradigmas e valores que sirvam a uma sociedade sustentável;
3. *Vida Universitária* - operação dos *campi* universitários como modelos e exemplos práticos de sustentabilidade em escala local;
4. *Coordenação e Comunicação* – articulação entre os níveis anteriores e entre estes e a sociedade; e
5. *Consenso Universitário* – representando os princípios norteadores da sustentabilidade na UFSB.

A efetivação dessa política ambiental na instituição, elaborada e reavaliada constantemente, constitui responsabilidade primordial da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS). Isto se dará mediante um Sistema Integrado de Gestão Ambiental (SIGA), capaz de monitorar e reduzir impactos socioambientais gerados pelas próprias atividades da Universidade. Nas fases de implantação, funcionamento, ampliação, reformas e descomissionamento, a UFSB pretende, em médio prazo, alcançar um alto patamar de sustentabilidade, cujos atributos servirão à previsão de demandas e melhorias

32 ALMEIDA-FILHO, Naomar; QUINTELLA, Rogério; COUTINHO, Denise; MESQUITA, Francisco; BARRETO, Osvaldo. Mapa de Rede de Impactos para Gestão Estratégica na Universidade. *Educação & Realidade* v. 39, n. 1, p. 277-301, jan./mar. 2014.

33 Modificado de Fouto, 2002 (apud TAUCHEN J. BRANDLI L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. *Gestão e Produção*, v. 13, n. 3, 2006, p. 503-515).

operacionais dos projetos futuros, aproximando a curva de desempenho ambiental da UFSB com as melhores práticas encontradas no país e no mundo.

Do ponto de vista operacional, articulando a PROSIS e a PROPLAD, será instalado um Escritório Técnico Ambiental (ETA) como principal estratégia para superar o típico processo acadêmico de gestão ambiental precária e burocrática. Caberá a esse Escritório prospectar, conhecer e apropriar-se das melhores práticas disponíveis no contexto contemporâneo, a fim de viabilizar sua progressiva inserção nas práticas de implantação e operação da infraestrutura universitária. Dimensionado e financiado com recursos orçamentários e extraorçamentários para investimentos, com uma composição multi-interdisciplinar, o ETA coordenará o processo de implantação das unidades de aprendizagem nos *campi* e das estruturas administrativas responsáveis pela consolidação e permanência dos aprendizados resultantes das práticas de sustentabilidade.

Sob a coordenação do ETA, programas ambientais serão desenvolvidos a partir da articulação dos conhecimentos produzidos pelos PIPECs e por grupos de pesquisa independentes dos Centros de Formação, integrados à administração da infraestrutura dos *campi*. No caso de programas de paisagismo e biodiversidade, que têm por finalidade encontrar meios para compatibilizar as demandas de uma boa ambiência nos *campi* com a preservação de espécies dos ecossistemas regionais, o ETA criará pontes entre grupos de pesquisa e de extensão, seja na área de Arquitetura, vinculado ao CF de Artes ou ao de Ciência e Tecnologia, e o CFCAm, na busca das melhores soluções possíveis. Assim, a partir de esforços conjuntos dos setores administrativos encarregados da coordenação e execução das atividades de projeto e da implantação, operação e manutenção física, juntamente com os grupos de pesquisa relacionados a este tipo de atividades, devem ser atingidos padrões de desempenho ambiental mais avançados e que possam ser repassados para a sociedade em geral.

No modelo de formação do ser humano-cidadão ativo adotado pela UFSB, a perspectiva da sustentabilidade deverá, entre outras medidas, compor módulos e componentes curriculares, em todas as atividades pedagógicas, uma vez que essa temática permeia as ações humanas em todos os níveis e em todas as áreas do conhecimento. Para isso, tanto quanto possível, os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos devem incorporar o tema da sustentabilidade, contando com docentes capazes de abordar de modo competente as questões ambientais nas respectivas matérias. Dessa forma, o modelo pedagógico da UFSB está sintonizado com novas possibilidades de incorporação da sustentabilidade no ensino-aprendizagem, tendo também interdisciplinaridade e empreendedorismo como eixos articulados a modelos de pedagogias ativas.

Em todos os níveis e áreas de formação, este modelo pedagógico será operacionalizado através da aprendizagem por problemas concretos, por projetos ou por competências, bem como por práticas pedagógicas interativas previstas nos diversos currículos. Nessa perspectiva, distintos ambientes de aprendizagem encontram-se relacionados, como espaços físicos (instalações nos *campi*), espaços sociais (redes de convivência da comunidade universitária) e espaços virtuais (Rede CUNI). Apesar de serem tratados como ambientes educativos isolados e independentes pela maioria das instituições de ensino, é evidente que tais espaços serão recriados de modo inter-articulado, enfatizando sua

importância como dispositivo pedagógico crucial para uma instituição educadora nos moldes da UFSB.

Em síntese, uma perspectiva efetiva de sustentabilidade deve agregar-se à própria vida universitária, com suas diversas articulações dentro e fora da Universidade, no sentido do que ocorre no espaço físico-comportamental dos seus *campi* e esferas de atuação. A prática da vida universitária não pode restringir-se aos conhecimentos discutidos em sala de aula e em outros ambientes de ensino-aprendizagem. Assim, para o direcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, é necessário que se evidencie, em seus próprios espaços físicos, forte e constante coerência com o discurso praticado nos espaços pedagógicos. Concepção, projeto, construção e funcionamento dos *campi* com base neste modelo integrado de sustentabilidade constitui eixo central e intrínseco do projeto acadêmico desta Universidade, porque a prática de uma verdadeira pedagogia crítica assim o exige.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer desta Universidade uma instituição educadora em todos os planos significa valorizar sua missão acadêmica em quatro aspectos distintos porém complementares: governança, estrutura organizacional, regime letivo e arquitetura curricular. Isso implica conceber, propor, implantar e avaliar a eficácia-efetividade de uma série de inovações.

No que concerne à governança, por um lado, o Conselho Universitário é voltado para a gestão acadêmica, com competências referidas ao planejamento e supervisão das atividades-fim da instituição. Por outro lado, as unidades universitárias são lideradas por dirigentes que se ocupam efetivamente da gestão acadêmica, não sendo, portanto, gerentes de rotinas e problemas do cotidiano administrativo. A adoção do termo Decano para designar tais dirigentes é proposital: tanto reafirma a função do gestor acadêmico como líder institucional de ambientes educativos quanto remete à nomenclatura internacional, retomando um título equivalente aos cargos de *dean* e *doyen* das principais universidades do mundo. Dessa maneira, define-se melhor a estrutura de governança e gestão em suas especificidades no plano acadêmico, pelas unidades universitárias (Institutos e Centros), e no plano administrativo, pelas instâncias de gestão (Pró-Reitorias, diretorias e gerências dos *campi*).

No que se refere ao regime letivo, a UFSB pretende otimizar os recursos institucionais disponíveis, operando um sistema quadrimestral multitempo. Com isso, tanto os estudantes podem ajustar seu calendário de estudos aos contextos laborais de realidades econômicas sazonais quanto os docentes terão a possibilidade de organizar suas atividades de pesquisa, extensão e cooperação institucional em agendas mais flexíveis.

No plano curricular, a UFSB adota o sistema de ciclos de formação: no Primeiro Ciclo, Bacharelados Interdisciplinares e Licenciaturas Interdisciplinares; no Segundo Ciclo, formações profissionais e acadêmicas; no Terceiro Ciclo, doutorados e mestrados profissionais, acoplados a Residências redefinidas como ensino em serviço, em todos os campos de formação.

Em segundo lugar, a UFSB valoriza o tema da eficiência, tanto acadêmica quanto gerencial. Nos termos da etimologia histórica e da epistemologia, o conceito de 'eficiência', definido como ação, força ou capacidade de produzir *bem* o efeito desejado ou o impacto projetado, incorpora a ideia de qualidade. Mais ainda: por um lado, toma como objeto "o bem", recurso tangível e intangível ao mesmo tempo, valor e meta ético-política das instituições sociais de caráter radicalmente público; do mesmo modo, referencia a transformação, operando a ideia aristotélica de causa eficiente: processo que transforma a causa material em causa final. Como construto prático, faz parte de uma série semântica composta por (novamente) quatro significantes articulados: eficácia, eficiência, efetividade e equidade. Neste quadro, eficiência vincula-se tanto a qualidade (eficácia) da atividade-fim da Universidade quanto a sua viabilidade institucional (efetividade) e política (equidade). Enfim, o conceito de eficiência incorpora, com vantagens, todos os valores acadêmicos

diluídos na ideia de excelência, sem trazer as indesejáveis correlações semânticas a ela vinculadas pela perspectiva elitista das universidades de pesquisa.

Nesta linha, dentre as inovações previstas encontram-se, por um lado, a definição de quadros complementares de docentes e de servidores técnico-administrativos e, por outro lado, a escolha democrática de dirigentes por critérios de mérito acadêmico e experiência de gestão universitária. Nesse aspecto, pode-se incluir ainda a gestão baseada em uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação, o que demandou a implantação de uma Pró-Reitoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (talvez pioneira entre as universidades brasileiras). Finalmente, cria-se a figura dos Programas Integrados de Pesquisa, Extensão e Criação (PIPEC), destinados à realização de atividades de pesquisa, criação e desenvolvimento tecnológico, dispendo de gestão administrativa própria e tendo suas atividades custeadas preferencialmente por recursos extraorçamentários.

Em terceiro lugar, do ponto de vista da integração social, a criação da Rede Anísio Teixeira, formada por núcleos acadêmicos extra-campus denominados Colégios Universitários, constitui o principal meio de acesso dos estudantes da região ao ensino superior. A oferta de vagas nos Colégios Universitários, em larga escala e com alto grau de capilaridade territorial e social, constitui a principal política de integração social da Universidade, incorporando, na arquitetura curricular e na própria organização institucional, um modelo de ações afirmativas de fato estruturante e não medidas episódicas ou paliativas.

Em quarto lugar, o reconhecimento explícito do importante papel da comunidade transacadêmica, como principal elemento fomentador da responsabilidade social e ambiental, revela-se tanto nos princípios institucionais estabelecidos na Carta de Fundação quanto na estrutura organizacional da UFSB. Em termos concretos, manifesta-se na criação de uma Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (quicá a primeira desse gênero no Brasil) e do Conselho Estratégico Social. Esse Conselho é um órgão consultivo que fortalecerá a UFSB na discussão de suas políticas gerais e planos globais de expansão do ensino, pesquisa, criação, inovação e extensão.

Merece menção especial a iniciativa de elaborar códigos de ética específicos para as três categorias que compõem a comunidade universitária: estudantes e servidores técnico-administrativos e docentes. Trata-se de dispositivo autonormativo, frequente nas universidades de maior tradição do mundo, porém praticamente desconhecido em nosso meio. Visando acolher e afiliar o corpo discente, preferencialmente, essa iniciativa reforçará e consolidará processos pedagógicos fomentadores de autonomia, corresponsabilidade e solidariedade, essenciais para formar e educar jovens numa perspectiva emancipatória.

Cabe concluir fazendo referência à premissa primordial deste Plano: educar é ato político e aprender é uma experiência social compartilhada. Nessa perspectiva, educar e aprender implicam produzir e compartilhar conhecimentos, saberes e práticas, num processo dialógico capaz de formar cidadãos plenos, profissionais competentes e intelectuais críticos, dotados de consciência política e responsabilidade socioambiental. Reafirma-se, assim, o engajamento desta instituição, desde sua fundação, com a transformação social, política, ambiental e econômica das comunidades regionais e nacionais, sempre na perspectiva de uma cidadania planetária plena, consciente e participativa.

APÊNDICE 1

CARTA DE FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Na reunião plenária de instalação do seu Conselho Universitário, realizada em 20 de setembro de 2013, na Sede da Reitoria, Vila de Ferradas, Município de Itabuna, Estado da Bahia, Brasil, a UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA apresenta sua razão de ser e seus princípios, valores e compromissos:

- I. A Universidade Federal do Sul da Bahia – criada pela Lei 12.818, de 5 de junho de 2013 – é uma autarquia com autonomia didático-científica, administrativa, patrimonial e financeira, nos termos da Constituição Brasileira. A autonomia universitária, compreendida como exercício de autonormatividade, autogestão e corresponsabilidade social e institucional, concretiza-se na plena liberdade de criação, pesquisa, extensão e ensino-aprendizagem, num ambiente de colaboração, alegria e solidariedade.
- II. Esta Universidade tem como razão de ser:
 - a. gerar, difundir e compartilhar conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes, culturas e tecnologias, promovendo a eficiência acadêmica e o pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas, visando ao desenvolvimento humano com ética, sustentabilidade e justiça;
 - b. oferecer formação acadêmica, educação continuada e habilitação profissional nos diferentes campos de conhecimento e atuação, nos níveis de graduação e pós-graduação, mediante modelos pedagógicos e estratégias de ensino-aprendizagem eficientes e criativos, educando para a responsabilidade social e ambiental;
 - c. promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global;
 - d. fomentar paz, equidade, solidariedade e aproximação entre gerações, povos, culturas e nações, contrapondo-se a toda e qualquer forma de violência, preconceito, intolerância e discriminação.

III. Esta UNIVERSIDADE estabelece como princípios:

Eficiência acadêmica – O compromisso com o princípio constitucional da eficiência, em todos os aspectos da vida universitária, tanto acadêmicos como administrativos, exige qualidade e relevância na produção de saberes e práticas, com uso otimizado de recursos públicos, coletivos e naturais. Eficiência e qualidade no campo da educação implicam mobilização social e articulação interinstitucional dos órgãos públicos nos planos regional, estadual e federal.

Integração social – Reconhecendo a matriz diversa e desigual que caracteriza o tecido social brasileiro, esta UNIVERSIDADE defende equidade no acesso à educação e ao conhecimento, para a construção de uma sociedade mais justa e feliz, implantando medidas eficazes que promovam acolhimento e permanência de estudantes em situações de vulnerabilidade. Nesse sentido, utilizará as melhores tecnologias de informação e comunicação a fim de ajustar a máxima oferta de vagas aos mais elevados níveis de qualidade no ensino, ampliando o acesso à formação universitária sem comprometer a eficiência acadêmica.

Compromisso com a Educação Básica – Considerando a importância fundamental dos processos de escolarização na inserção profissional e mobilidade social, esta UNIVERSIDADE deve colaborar efetivamente com a educação básica na superação da imensa dívida social em relação à educação pública brasileira.

Desenvolvimento regional – Esta UNIVERSIDADE se compromete a contribuir para o desenvolvimento regional nos aspectos individual, social, político, ambiental e econômico. Para tanto, articula-se com todas as instâncias representativas dos diversos setores da sociedade, mediante um padrão equilibrado de relação com a natureza, em perspectivas local e global.

Reconhecendo que educar é um ato político, a UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA institui-se nesta data com a missão de produzir e compartilhar conhecimentos, saberes e práticas, formando cidadãos, profissionais e intelectuais dotados de consciência crítica e responsabilidade social. Reafirma, desse modo, seu engajamento com a transformação das realidades econômica, social e política da região, do país e do mundo, na perspectiva de uma cidadania planetária.

APÊNDICE 2

COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL DE IMPLANTAÇÃO

Membros Titulares:

Naomar Monteiro de Almeida-Filho
(UFBA) – Coordenador

Joana Angélica Guimarães (UFBA) – Vice-
Coordenadora

Luiz Rogério Bastos Leal (UFBA)

Dirceu Martins (UFBA)

Marcelo Embiruçu (UFBA)

Eduardo Luiz Andrade Mota (UFBA)

Clarissa Braga (UFBA)

Roseli Sá (UFBA)

José Albertino Lordelo (UFBA)

Luiz Carlos dos Santos (UNEB)

Elias Lins Guimarães (UESC)

Dinalva Menezes (UFRB)

José Mário Araújo (IFBA)

Rosângela Sales (IFBaiano)

Giovani Forgiarini (MEC)

Antonio Simões Silva (MEC)

Maria Fernanda Nogueira Bittencourt
(MEC)

Membros Ad Hoc:

Álamo Pimentel (UFBA)

Maria Inês Carvalho (UFBA)

Juliana Spínola (UFBA)

Vanessa Prado (UFBA)

José Bites de Carvalho (UNEB)

Clóvis Caribé (SEPLAN)

Nildon Carlos Santos Pitombo (SEC)

Robson Costa (SEC)

Marcos Almeida Costa (SICM)

Laura Bezerra (SECULT)

Instituições Participantes (e dirigentes representados):

MEC – Adriana Rigon Weska, Diretoria
Expansão/SESu

UFBA – Dora Leal Rosa, Reitora

UESC – Adelia Maria Melo Pinheiro,
Reitora

UNEB– Lourivaldo Valentim, Reitor

UFRB – Paulo Gabriel Nacif, Reitor

IFBaiano – Sebastião Edson Moura, Reitor

IFBA – Aurina Oliveira Santana, Reitora

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA:

Oswaldo Barreto – Secretário de
Educação

Albino Canelas Rubim – Secretário de
Cultura

Paulo Francisco Câmara – Secretário
de Ciência, Tecnologia e Inovação

José Sérgio Gabrielli de Azevedo –
Secretário de Planejamento

James Correa – Secretário de
Desenvolvimento, Indústria e Comércio

Rui Costa – Secretário de Relações
Institucionais